



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS –  
NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

**IARA MIKAL HOLLAND OLIZAROSKI**

**A ORDEM DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NA FORMAÇÃO DE  
SENTENÇAS EM LIBRAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL**

**CASCAVEL – PR**

**2017**

IARA MIKAL HOLLAND OLIZAROSKI

**A ORDEM DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NA FORMAÇÃO DE  
SENTENÇAS EM LIBRAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL**

Texto apresentado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado – área de concentração Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem: Descrição dos Fenômenos Linguísticos, Culturais, Discursivos e de Diversidade.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Bidarra

CASCADEL- PR

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

O57o

Olizaroski, Iara Mikal Holland

A ordem dos constituintes sintáticos na formação de sentenças em Libras na perspectiva da Linguística Funcional. /Iara Mikal Holland Olizaroski.— Cascavel (PR), 2017.

149 f.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Bidarra

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, 2017

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras

1.Libras. 2. Ordem dos constituintes sintáticos. 3. Linguística Funcional. 4. Transitividade sentencial. I. Bidarra, Jorge. II. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Título.

CDD 20.ed. 419  
CIP-NBR 12899

IARA MIKAL HOLLAND OLIZAROSKI

**A ORDEM DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NA FORMAÇÃO DE  
SENTENÇAS EM LIBRAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL**

Essa Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jorge Bidarra  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
Orientador

---

Profa. Dra. Rossana Finau  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
Membro Titular Externo

---

Prof. Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
Membro Titular Interno

---

Profa. Dra. Maria Ceres Pereira  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Membro Suplente Externo

---

Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
Membro Suplente Interno

Cascavel, 03 de fevereiro de 2017

Dedico essa Dissertação,

A Deus que me proporcionou a honra de ingressar e concluir meu tão sonhado Mestrado.

A minha estimada e preciosa família: Meu Bem Milton Olizaroski e meus filhos João Vítor Olizaroski e Artur Olizaroski pelo apoio e, principalmente, por compreenderem minha ausência em muitos momentos no seio familiar. A minha abençoada mamãe Odete Holland que sempre acreditou em mim.

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos são para:

Prof. Dr. Jorge Bidarra, pela sábia orientação ao delinear os passos da pesquisa e definir com exatidão o caminho a ser seguido.

Profas. Dra. Rossana Finau e Dra. Márcia Sipavicius Seide, pelas valorosas observações na Banca de Qualificação as quais contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Profs. Dra. Rossana Finau, Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares, Dra. Maria Ceres Pereira e Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes, por aceitarem o convite para aprimorar a pesquisa por meio da Banca de Defesa.

Todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, que contribuíram para a formação do meu conhecimento por meio das disciplinas e seminários ministrados durante o Mestrado turma 2015/2017.

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pelo acolhimento e pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

Carlos Estevan de Souza Oya, informante surdo, o qual gentilmente concordou em colaborar no processo de interpretação das sentenças na interface Língua Portuguesa/Libras, sentenças essas que constituíram o *corpus* dessa pesquisa.

Verônica Rosemary Oliveira, pelas contribuições e colaborações nas horas solicitadas. Você é, além de colega de trabalho, excelente amiga.

Allan Costa Stein, que mesmo sem me conhecer, não mediu esforços para esclarecer dúvidas sobre questões teóricas pontuais da pesquisa em constantes trocas de e-mail's.

Sou, por meu gosto pesquisador.

Experimento toda a sede de conhecer e a ávida inquietude de progredir, do mesmo modo que a satisfação que toda aquisição proporciona.

Immanuel Kant

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland. **A ordem dos constituintes sintáticos na formação de sentenças em Libras na perspectiva da Linguística Funcional**. 2017. 149 páginas. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR.

## RESUMO

Das muitas questões que vem desafiando a comunidade científica de um ponto de vista gramatical, uma, para a qual ainda não há consenso, diz respeito à ordem dos constituintes das sentenças produzidas na Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois, embora seja ela língua das pessoas surdas do Brasil desde 2002, oficializada por meio da Lei nº 10.436 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 em 2005, um dos grandes problemas para sua utilização e descrição linguística refere-se ao pouco conhecimento que se tem quanto à organização e estruturação de suas sentenças. Assim, ao se discutir a Libras numa perspectiva linguístico-teórica, surgem problemas de cunho sintático, os quais acenam para várias indagações, sendo três delas as que nortearam essa pesquisa, a saber: (i). Quais são os padrões sintáticos admitidos pela Libras? (ii) O que motiva e/ou licencia esses padrões? e; (iii) As ordens sintáticas manifestadas nas sentenças produzidas em Libras seria, exclusivamente, em decorrência de sua modalidade visuoespacial, diante do tipo de verbo que pode apresentar? Assim, no propósito de encontrar resposta(s) a essa problematização, traçamos, como objetivo geral, “a reflexão sobre a organização dos sintagmas das sentenças produzidas em Libras”. Na perspectiva de alcançar esse objetivo, sustentamos a pesquisa nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional, a qual tenta explicar a estrutura da sentença em termos de função linguística. Assim sendo, partimos de postulados de Greenberg (1963), para o qual a grande maioria das línguas tem diversas ordens variantes, mas apenas uma dominante, podendo ser elas distribuídas em SVO, SOV, VSO, VOS, OSV ou OVS; perpassamos, dentre outros, por Hopper e Thompson (1980), no intuito de verificar se a transitividade concebida por meio de um *continuum* escalar de dez parâmetros influencia na organização dos constituintes sintáticos das sentenças em Libras; buscamos, ainda, em Chafe (1979), Borba (2002) e Ferreira Brito (2010) questões pontuais referente ao verbo como o valor sintático-semântico e a classificação em modalidade visuoespacial. Nessa perspectiva, adotamos como metodologia a pesquisa de natureza básica, do tipo revisão bibliográfica e de cunho quali-quantitativo. Assumimos como técnica e procedimento de coleta de dados a seleção de sentenças em Língua Portuguesa no *Corpus* do Português/2006, submetendo-as, após sua preparação, à interpretação por um informante surdo, o que nos remeteu também à pesquisa de campo. A transcrição dessas sentenças para a glosa-Libras resultou em um *Corpus* Paralelo constituído de 114 sentenças, por meio do qual pudemos realizar análises sintáticas com vistas à reflexão sobre a organização dos sintagmas das sentenças produzidas em Libras – nosso objetivo central. Como resultado desse processo de investigação, constatamos que, em

Libras, tendem a manifestar-se os padrões SVO, SOV e OSV, sendo a transitividade forte indício de motivação e/ou licenciamento desses padrões, bem como a modalidade visuoespacial associada ao valor sintático-semântico do verbo, isso porque atinamos, no decorrer das reflexões, que o mesmo tipo de verbo em classificação na Libras pode apresentar ordens distintas num mesmo pólo de transitividade, ou seja, sentenças de baixa transitividade, contendo verbos de processo ou verbos de estado e, na Libras, não-direcionais ancorados ao corpo, tendem, mais comumente, a apresentar o padrão SVO. Já as sentenças de alta transitividade contendo verbos de ação-processo e ação e, na Libras, direcionais irreversíveis, direcionais reversíveis, classificadores, não-direcionais ancorados ao corpo, que incorporam o objeto e instrumentais tendem a apresentar os padrões SVO, SOV e OSV. Assim, apesar da disparidade em classificação na Libras esses verbos coincidem em valor sintático-semântico bem como no pólo de transitividade sentencial. Isso nos levou a deduzir que apenas o tipo de verbo em sua modalidade visuoespacial não pode ser preponderante motivador da ordem dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Ordem dos Constituintes Sintáticos. Linguística Funcional. Transitividade Sentencial.

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland. **The syntactic constituent order in Libras sentences formation on the Functional Linguistic perspective**. 2017. 149 pages. Dissertation (Master in Languages) - Graduate *Stricto Sensu* Program in Languages, State University of Western Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR.

## ABSTRACT

Between many inquiries that have been challenging the scientific community from a grammatical point of view, one, to which there is no consent yet, is related to the order of the constituents of the sentences produced in the Brazilian Sign Language (Libras), because, although it is the language of deaf people in Brazil since 2002, official by the means of the Law nº 10.436 and regulated through the decree nº 5.626 in 2005, one of the big problems for its use and linguistic description refers to the little knowledge that oneself has regarding the organization and structuring of its sentences. Thus, discussing the Libras in a linguistic-theoretical perspective, some syntactic problems emerge, which bring many inquiries, being three of them the ones that guide this research, namely: (i). Which are the syntactic pattern accepted in Libras? (ii) What motivates and/or licenses these patterns? And; (iii) The syntactic orders shown in Libras sentences would be, exclusively, due to its visuospatial modality, with the kind of verb that can be shown? Thus, with the purpose of finding answers to this inquiry, we traced, as the main objective, “the reflection over the syntagm organization in sentences produced in Libras”. On the perspective of reaching this objective, we based the research on the theoretical assumptions of the Functional Linguistic, which tries to explain the sentence structure according its linguistic function. Being this way, we start from the Greenberg’s (1963) postulates, to whom the great majority of languages have diverse variable orders, but only one as dominant, and they can be distributed in SVO, SOV, VSO, VOS, OSV or OVS: we passed, among others, by Hopper and Thompson (1980), with the intention of verifying if the conceived transitivity by the means of a *continuum* scale of ten parameters influence in the syntactic constituent organization of sentences in Libras; we sought, as well, in Chafe (1979), Borba (2002) and Ferreira Brito (2010) punctual inquiries referring to verb with the syntactic-semantic value and the visuospatial modality classification. In this perspective, as methodology we adopted the basic research, the bibliographical revision type and the qualitative nature. As technic and procedure of collecting data the selection of sentences in Portuguese Language in the Portuguese *Corpus/2006*, submitting them, after their preparation, to a deaf informer interpretation, which has remitted us to a field research. The transition of these sentences to gloss-Libras resulted in a Parallel *Corpus* constituted of 114 sentences, by means of which we could perform syntactic analyses observing the syntagm organization of the sentences produced in Libras – our main objective. As result of this research, we have verified that, in Libras, the SVO, SOV and OSV patterns tend to manifest themselves, being the transitivity a strong motivation and/or licensing motivation for these patterns, as well as the visuospatial modality with the syntactic-semantic value of the verb, because we realized, during the reflections, that

the same kind of verb in classification in Libras can present distinct orders in the same transitivity pole, which is, low transitivity sentences, containing process verbs or state verbs and, in Libras, non-directional based to the body, tend, more commonly, to present the SVO pattern. On the other hand, the high transitivity sentences containing action-process and action verbs and, in Libras, irreversible directional, reversible directional, classifiers, non-directional based on the body, that incorporate the object and instrumental tend to present the SVO, SOV and OSV patterns. Thus, despite the disparity in classification in Libras these verbs coincide in syntactic-semantic value as well as in the sentential transitivity pole. This led us to deduce that only the kind of verb in its visuospatial modality cannot be preponderant motivator of the syntactic order constituents of sentences produced in Libras.

**KEYWORDS:** Libras. Syntactic Constituents Order. Functional Linguistic. Sentential Transitivity.

## LISTA DE DIAGRAMAS

<b>Diagrama 1</b> – Hierarquia sintática-semântica-pragmática na Linguística Formal e na Linguística Funcional.....	27
<b>Diagrama 2</b> – Configuração estrutural conforme teoria humboldtiana.....	42
<b>Diagrama 3</b> – Composições tópicas.....	58
<b>Diagrama 4</b> – Verbos direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis diante da alteração da pessoa verbal.....	77
<b>Diagrama 5</b> – Sentenças interrogativas diante da alteração de [qu] para [sn] e vice-versa.....	78
<b>Diagrama 6</b> – Verbo FALAR diante da alteração da categoria visuoespacial no ato da interpretação.....	83
<b>Diagrama 7</b> – Possíveis valores sintático-semânticos do verbo “fazer”.....	85
<b>Diagrama 8</b> – Variantes e acepções do verbo “fazer” conforme Dicionário da Língua de Sinais Brasileira.....	86
<b>Diagrama 9</b> – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças afirmativas em Libras.....	104
<b>Diagrama 10</b> – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças negativas em Libras.....	114
<b>Diagrama 11</b> – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças interrogativas [qu] em Libras.....	123
<b>Diagrama 12</b> – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças interrogativas[sn] em Libras.....	132
<b>Diagrama 13</b> – Critérios que [supostamente] influenciam a organização dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras.....	141
<b>Diagrama 14</b> – Síntese qualitativa referente às ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças produzidas em Libras.....	142
<b>Diagrama 15</b> – Síntese quantitativa referente às sentenças produzidas em Libras as quais compuseram o <i>corpus</i> da pesquisa.....	143

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição dos padrões SOV, SVO, VSO, VOS, OSV e OVS nas línguas do mundo.....	51
<b>Gráfico 2</b> – [Suposta] Distribuição da Tipologia OV:VO nas línguas do mundo.....	52
<b>Gráfico 3</b> – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças afirmativas analisadas em Libras .....	134
<b>Gráfico 4</b> – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças negativas analisadas em Libras.....	135
<b>Gráfico 5</b> – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças interrogativas [qu] analisadas em Libras.....	135
<b>Gráfico 6</b> – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças interrogativas [sn] analisadas em Libras.....	136
<b>Gráfico 7</b> – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças coletadas em Libras.....	138

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Complexo de dez parâmetros considerados na análise da transitividade sentencial.....	31
<b>Quadro 2</b> – Traços da individuação do objeto.....	33
<b>Quadro 3</b> – Traços sintático-semânticos atribuídos ao verbo.....	40
<b>Quadro 4</b> – Exemplos de línguas conforme classificação tipológica de Li e Thompson (1976).....	45
<b>Quadro 5</b> – Línguas Indígenas do Brasil com base em estudos tipológicos.....	48
<b>Quadro 6</b> – Comportamento sintático-semântico-pragmático do tópico em construções tópicas.....	55
<b>Quadro 7</b> – Panorama das línguas de sinais segundo estudos de López, Varela e García (2012).....	60
<b>Quadro 8</b> – Panorama da organização sintática das sentenças produzidas em Libras.....	70
<b>Quadro 9</b> – Pesquisa qualitativa vs. pesquisa quantitativa.....	71
<b>Quadro 10</b> – Notação das glosas-Libras.....	79
<b>Quadro 11</b> – Traços considerados no processo de verificação dos parâmetros de transitividade .....	87
<b>Quadro 12</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbo de processo em sentenças afirmativas.....	94
<b>Quadro 13</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças afirmativas.....	95
<b>Quadro 14</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças afirmativas.....	97
<b>Quadro 15</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças afirmativas.....	100
<b>Quadro 16</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças negativas.....	107
<b>Quadro 17</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças negativas.....	107
<b>Quadro 18</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças negativas.....	109

<b>Quadro 19</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças negativas.....	111
<b>Quadro 20</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças interrogativas [qu].....	117
<b>Quadro 21</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças interrogativas [qu].....	117
<b>Quadro 22</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças interrogativas [qu].....	119
<b>Quadro 23</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças interrogativas [qu].....	120
<b>Quadro 24</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças interrogativas [sn].....	126
<b>Quadro 25</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças interrogativas [sn].....	126
<b>Quadro 26</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças interrogativas [sn].....	128
<b>Quadro 27</b> – <i>Corpus</i> Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças interrogativas [sn].....	129
<b>Quadro 28</b> – Sentenças interrogativas [qu] de ordem distinta às interrogativas [sn].....	136

## LISTA DE QUADROS DE IMAGENS

<b>Quadro de Imagens 1</b> – Exemplos de sentenças produzidas em Libras.....	65
<b>Quadro de Imagens 2</b> – <i>Corpus</i> do Português/2006.....	76
<b>Quadro de Imagens 3</b> – Verbos selecionados para a coleta das sentenças destinadas à análise.....	82
<b>Quadro de Imagens 4</b> – Exemplos de verbo classificador e verbo instrumental.....	84
<b>Quadro de Imagens 5</b> – Exemplos de verbos direcionais irreversíveis.....	92
<b>Quadro de Imagens 6</b> – Exemplos de verbos direcionais reversíveis.....	92
<b>Quadro de imagens 7</b> – Exemplos de verbos que incorporam o objeto.....	92
<b>Quadro de imagens 8</b> – Exemplos de verbos instrumentais.....	93
<b>Quadro de imagens 9</b> – Exemplo de verbo classificador.....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agent.	agentividade
Afet.	afetamento
Anac.	anacoluto
Asp.	Aspecto
Cin.	chinese
Compl.	complemento
cT	construção tópica
DLBS/INES	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais
ENM	expressões não-manuais
El.Int.	elemento interrogativo
fSVO	falso Sujeito-Verbo-Objeto
i.e.	isto é
Ind.	individuação
ILES	Instituto Londrinense de Educação de Surdos
Int.	intencionalidade
LC	Língua Chinesa
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LI	Línguas Indígenas
LO	línguas orais
LP	Língua Portuguesa
LS	língua de sinais
Mod.	modalidade
O	objeto
Part.	participantes
Pc	pronome-cópia
p. ex.	por exemplo
Pol.	polaridade
Pont.	pontualidade
S	sujeito
TILS	Tradutor e Intérprete da Libras e da LP
Top.	topicalização

V

V-inicial

V-final

vs.

verbo

verbo inicial

verbo final

*versus*

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	19
<b>1</b>	<b>O FUNCIONALISMO FACE À DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA.....</b>	23
1.1	A TRANSITIVIDADE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL.....	29
1.2	A INTERAÇÃO VERBAL ESTABELECIDADA POR CATEGORIAS SINTÁTICO-SEMÂNTICAS.....	37
<b>2</b>	<b>PADRÕES SINTÁTICOS ADMITIDOS PELAS LÍNGUAS NATURAIS.....</b>	41
2.1	A CLASSIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS ORAIS EM “TIPOS” SOB A ÓTICA DA TIPOLOGIA LINGUÍSTICA.....	41
2.1.1	Fenômenos de construções tópicas em sentenças tópico-comentário.....	53
2.2	PANORAMA DA ORGANIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	59
2.2.1	A estrutura sintática das línguas de sinais em perspectivas distintas: estudos de López, Varela e García (2012).....	59
2.2.2	Libras: A organização dos constituintes sintáticos a partir da observação do verbo em sua categoria visuoespacial.....	64
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	71
3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	71
3.1.1	O informante surdo.....	73
3.2	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	74
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS EM LIBRAS.....	81
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS EM LIBRAS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	91
4.1	SENTENÇAS AFIRMATIVAS.....	94
4.1.1	Considerações quanto às sentenças afirmativas.....	103

4.2	SENTENÇAS NEGATIVAS.....	106
4.2.1	Considerações quanto às sentenças negativas.....	114
4.3	SENTENÇAS INTERROGATIVAS [QU].....	116
4.3.1	Considerações quanto às sentenças interrogativas [qu].....	122
4.4	SENTENÇAS INTERROGATIVAS [SN].....	125
4.4.1	Considerações quanto às sentenças interrogativas [sn].....	131
4.5	PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE QUANTIDADE.....	134
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES (NADA) FINAIS.....</b>	<b>139</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>145</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>149</b>
	ANEXO A – DVD: Filmagem das Sentenças em Libras.....	149

## INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como oficial das pessoas surdas em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436 a qual a entende como o meio de “comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). Tal Lei foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Apesar desse reconhecimento, do ponto de vista dos estudos linguísticos, são ainda muitas as dúvidas sobre o funcionamento da Libras, especialmente quando se trata da sintaxe de suas sentenças, tema que buscamos abordar com a presente pesquisa. Dentre as variadas questões gramaticais, destaca-se o modo como os constituintes sintáticos se organizam para a formação das sentenças. Isso porque parece não haver consenso entre os estudos já realizados nesta área, uma vez que observamos em Quadros e Karnopp (2004), Quadros, Pizzio e Rezende (2008) e Ferreira Brito (2010), dentre outros, a menção de que a ordem prevalecente em Libras seria a SVO e, posteriormente, algumas dessas mesmas autoras afirmam que o padrão tópico-comentário seria o mais recorrente, mesmo havendo grande número de sentenças SVO (BRASIL, 2004; FERREIRA BRITO, 2012).

Diante desse contexto, surgem então problemas de cunho sintático os quais esbarram em questões referente à ordem dos constituintes sintáticos admitidos pela Libras. À vista disso, as perguntas que nortearam essa pesquisa foram: (i) Quais são os padrões sintáticos admitidos pela Libras? (ii) O que motiva e/ou licencia esses padrões? e; (iii) As ordens sintáticas manifestadas nas sentenças produzidas em Libras seria, exclusivamente, em decorrência de sua modalidade visuoespacial, diante do tipo de verbo que pode apresentar?

Assumimos, portanto, como objetivo geral, “a reflexão sobre a organização dos sintagmas das sentenças produzidas em Libras”. E, para dar conta do proposto, traçamos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar quais são os padrões sintáticos admitidos pela Libras; (ii) verificar o que motiva e/ou licencia esses padrões e; (iii) avaliar se a modalidade visuoespacial referente a classificação tipológica dos verbos da Libras é determinante para a organização sintática de suas sentenças.

Perante os fatores elencados e tendo em vista a escassez de estudos quanto ao tema em questão, acreditamos que essa pesquisa trará contribuições à comunidade acadêmica, por agregar conhecimentos às investigações já efetuadas na área, pois retoma uma questão para a qual ainda não há consenso entre as poucas pesquisas já realizadas. Além disso, em decorrência dos resultados que almejamos alcançar, a comunidade surda também será beneficiada uma vez que estamos tratando de sua língua natural.

Desenvolvemos esse trabalho segundo os pressupostos teóricos do funcionalismo, para o qual a estrutura da sentença deve ser explicada em termos de função linguística. A Linguística Funcional leva em conta o contexto da comunicação e concebe a língua como uma atividade social. A forma não é negada pelo funcionalismo, mas considerada como algo que pode ser moldado, por isso, a língua não é estudada isoladamente, mas em seu contexto, como um todo que integra verbo e seus argumentos no discursivo. A gramática funcional pressupõe certa pragmatização do componente sintático-semântico ao considerar o uso das expressões linguísticas na interação verbal (NEVES, 2001). Assim sendo, adotamos como critério de análise das sentenças produzidas em Libras, a transitividade (HOPPER; THOMPSON, 1980), bem como os aspectos determinados por valores sintático-semânticos do verbo (CHAFE, 1979; BORBA, 2002), consideramos, também, o verbo em sua categoria visuoespacial, segundo conceitos estabelecidos por Ferreira Brito (2010).

Nessa perspectiva, assumimos como metodologia a pesquisa de natureza básica, uma vez que buscamos, nas origens, uma fundamentação para identificar as categorias linguísticas que se manifestam na Libras, do tipo revisão bibliográfica e de cunho quali-quantitativo, pois não só coletamos como também analisamos considerável número de sentenças. Recorremos ainda à pesquisa documental e à de campo, pois o corpus foi organizado a partir de filmagens de sentenças em Libras, perpetrando, portanto, como técnica e procedimento de coleta de dados, a seleção de sentenças, primeiramente em Língua Portuguesa (LP), coletadas do *Corpus* do Português/2006, as quais foram submetidas a um informante surdo que efetuou a interpretação para a Libras. Devido à dificuldade de conseguirmos mais de um informante surdo e pela limitação de tempo, salientamos a necessidade de pesquisas que aprofundem o tema em questão, similarmente numa ótica funcionalista e, para tanto, com base em *corpora* espontâneas o que não invalidará,

contudo, as análises aqui apresentadas, uma vez que são fruto da interpretação de sentenças realizadas por informante surdo nato, sem qualquer interferência. Por fim, transcrevemos as sentenças para a glosa-Libras, constituindo um *Corpus* Paralelo, por meio do qual pudemos analisar a estrutura sintática das sentenças proferidas em Libras.

Quanto à organização, dividimos a Dissertação em cinco capítulos, além da Introdução e Referências. No primeiro capítulo apresentamos “O Funcionalismo Face à Descrição Linguística” no qual traçamos um breve paralelo entre o formalismo e o funcionalismo, ressaltando características da Linguística Funcional, base teórica da presente pesquisa, com consideráveis apontamentos quanto “A transitividade sob a ótica da Linguística Funcional”, concebida como uma noção contínua escalar além de ressaltarmos “A interação verbal estabelecida por categorias sintático-semânticas” conforme o valor atribuído aos verbos – ambos, critérios de análise das sentenças verificadas em Libras.

No segundo capítulo discorremos sobre os “Padrões Sintáticos Admitidos pelas Línguas Naturais”, no qual abordamos “A classificação das línguas orais em ‘tipos’ sob a ótica da Tipologia Linguística”, com ênfase aos “Fenômenos de construções tópicas em sentenças tópico-comentário”, uma vez que algumas pesquisas apontam que a topicalização – um dos fenômenos de construção tópica – é muito mais frequente em Libras do que se supunha, podendo a ordem tópico-comentário ser, até mesmo, considerada preponderante nas sentenças proferidas nessa língua. Finalizamos esse capítulo com o “Panorama da organização dos constituintes sintáticos nas línguas de sinais”, com breves pinceladas sobre “A estrutura sintática das línguas de sinais em perspectivas distintas: estudos de López, Varela e García (2012)” e na Libras, em específico, por meio da subseção intitulada “Libras: A organização dos constituintes sintáticos a partir da observação do verbo em sua categoria visuoespacial”, uma vez que se tem postulado, desde os primeiros estudos referente a este mote, que o verbo influencia na estrutura sintática das sentenças em Libras.

Apresentamos, no terceiro capítulo, o “Percurso Metodológico” desenvolvido durante a pesquisa, expondo, brevemente, o “Método de abordagem”. Abrimos um parêntese para mencionar “O informante surdo” o qual se dispôs a interpretar as sentenças analisadas nessa pesquisa. Em seguida, especificamos, detalhadamente, os passos percorridos para a “Constituição do *corpus*”, seção na qual expomos o

sistema de notação das glosas-Libras que organizamos embasados em Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira Brito (2010). Finalizamos com os “Procedimentos de análise das sentenças produzidas em Libras”, sintetizando os critérios adotados.

O quarto capítulo intitulado “Análise das Sentenças Produzidas em Libras e Discussão dos Dados” foi construído com base nas reflexões realizadas e está subdividido em: “Sentenças afirmativas”, “Sentenças negativas”, “Sentenças interrogativas [qu]” e “Sentenças interrogativas [sn]” cada qual com as respectivas considerações depreendidas de nossas minuciosas observações e concretizadas por meio de diagramas que resumem e expõem de forma sintetizada nossas observações, assim intituladas: “Considerações quanto às sentenças afirmativas”, “Considerações quanto às sentenças negativas”, “Considerações quanto às sentenças interrogativas [qu]” e “Considerações quanto às sentenças interrogativas [sn]”. Trazemos, ainda, nesse capítulo, para abarcar todas as sentenças que constituíram nosso *Corpus* Paralelo, a seção “Para não dizer que não falei de quantidade” por meio da qual apresentamos o resultado apenas quantitativo referente a todas as sentenças por nós coletadas e verificadas.

Por fim, no quinto e último capítulo, sintetizamos as análises em “Considerações (nada) Finais”. “Nada”, pois julgamos que há muito ainda a se investigar no tocante a esse tema e, especialmente, para não encerrar essa pesquisa com um definitivo “adeus”, mas um breve “até logo”. Nesse capítulo, as ultimações apontadas baseiam-se nas análises detalhadas de 75 sentenças, as quais substancializamos por meio de diagrama único e, ainda, na breve demonstração quantitativa que fazemos referente ao *Corpus* Paralelo no qual constam 114 sentenças, no total.

## 1 O FUNCIONALISMO FACE À DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

Esse capítulo é reservado a uma concisa exposição da base teórica norteadora da nossa pesquisa. Iniciamos com um breve paralelo entre formalismo e funcionalismo no intuito de apontar algumas diferenças entre essas duas perspectivas face à descrição linguística, enfatizando características da Linguística Funcional, por ser essa nossa perspectiva teórica. Ressaltamos, ainda, os critérios funcionais de “transitividade” da sentença e as categorias verbais definidas por “valores sintático-semânticos”, ambos considerados nas análises das sentenças produzidas em Libras as quais transcrevemos por meio de glosas<sup>1</sup>.

Atualmente, distinguem-se, de forma nítida, duas abordagens de pesquisa: uma formal e outra funcional. O formalismo destaca-se pelo estudo das formas linguísticas e o funcionalismo pelo estudo do significado e do uso das formas linguísticas no ato da fala, sendo a fonologia, a sintaxe e a semântica determinadas pelas funções exercidas na língua em uso.

Na verdade, a gramática funcional tem sempre em consideração o uso das expressões linguísticas na interação verbal, o que pressupõe uma certa pragmatização do componente sintático-semântico do modelo linguístico. Essa visão funcional é a que se encontra, desde o começo do século, na Escola Linguística de Praga [...] (NEVES, 2001, p. 16).

A Escola de Praga foi idealizada por Vilém Mathesius em 1926 e ficou, mais tarde, conhecida como “Círculo Linguístico de Praga”. Tratava-se de um grupo dedicado a análises em termos funcionais que buscava compreender a linguagem por meio das funções desempenhadas pelos vários componentes linguísticos estruturais, considerando o uso. Esse grupo concebia a linguagem como instrumento que “permite ao homem reação e referência à realidade extralinguística” (NEVES, 2001, p. 16). Por considerar paralelos os aspectos estruturais e funcionais o Círculo Linguístico de Praga também é reputado como “estruturalismo funcional”.

---

<sup>1</sup> A glosa é muito utilizada na transcrição da Libras para a Língua Portuguesa para facilitar a análise no processo de investigação dos procedimentos técnicos de tradução. Trata-se de “um recurso para transcrição de traduções de palavras, frases e textos da língua fonte para a língua alvo. Tal prática é utilizada na necessidade da análise de um determinado trecho do discurso” (SANTOS, 2012, p. 178).

Tendo o estruturalismo como legado, a Escola de Praga é considerada precursora do funcionalismo, pois surge em divergência ao formalismo (Estruturalismo e Gerativismo) para romper com paradigmas por eles elaborados.

Na área da linguagem, o ponto central do enfoque funcionalista é o fato de ser a estrutura da gramática explicada como resultado de funções de outras esferas, especialmente os níveis cognitivos e comunicativos. O que se procura mostrar é que a estrutura gramatical espelha a situação comunicativa (MACEDO, 2009, p. 73).

Macedo (2009) alerta para o fato de que ao se trabalhar com a perspectiva teórica funcionalista, deve-se especificar o conceito de “função” adotado, pois “os termos ‘função’ e ‘funcional’ são utilizados em acepções diversas nas análises linguísticas e raramente vêm acompanhados de definições específicas” (MACEDO, 2009, p. 73, grifo da autora). Para a referida pesquisadora o funcionalismo apresenta tipologias distintas, dentre as quais destaca:

- **Tipos de funcionalismo segundo Nichols:** (i) função como interdependência – estuda as inter-relações ou co-variações entre os fenômenos linguísticos; (ii) função como propósito – categoriza as investigações do uso linguístico com um propósito volitivo; (iii) função no contexto – estuda a relação entre linguagem e contexto; (iv) função como relação – estuda a relação entre um dado elemento e o sistema linguístico como um todo e; (v) função e significado – toma o termo “significado” em sentido amplo.
- **Tipos de funcionalismos segundo Leech:** (i) formalismo extremado – linguagem tratada como um sistema formal abstrato sem considerações funcionais; (ii) formalismo moderado – linguagem tratada basicamente como um sistema formal abstrato, buscando relação entre o sistema formal e o uso; (iii) funcionalismo formalista – linguagem tratada como um sistema abstrato de regras constituída de gramática para produzir e interpretar mensagens e de retórica a qual proporciona o sucesso na comunicação; (iv) funcionalismo moderado – linguagem tratada basicamente como um sistema de interação social no qual as considerações formais não seriam irrelevantes, mas encaradas em bases funcionais e; (v) funcionalismo extremado – linguagem

tratada como um sistema de interação social sendo irrelevante ou periférico considerações formais.

- **Tipos de funcionalismo segundo Dascal:** (i) funcionalismo social – preocupado em explicar a comunicação e; (ii) funcionalismo mental – preocupado em descrever a função da linguagem na mente (MACEDO, 2009).

A autora enumera, ainda, linhas funcionais as quais têm fortemente influenciado, nas últimas décadas, alguns estudos no Brasil:

- **O funcionalismo de Praga:** linguagem ponderada por meio dos parâmetros funcionais: função/propósito e função/contexto, considerando as funções expressiva, conativa e referencial e do contexto. Introduziram, ainda, noções de tema e rema, além da relação forma-função, tendendo ao plurifuncionalismo. Os trabalhos de Ilari (1986) seguem essa linha.
- **O funcionalismo de Bolinger:** considera na linguagem a entonação e o gestual envolvidos em níveis amplos da comunicação – relação de tópico e comentário – e defende uma correspondência bionívoca entre forma e função. Os trabalhos de Lakoff, Gumperz, Chafe, Filmore seguem essa linha.
- **O funcionalismo de Halliday:** também conhecido como Linguística Sistêmico-funcional ou Funcionalismo Inglês, propõe uma gramática voltada para a organização das mensagens em sua função comunicativa, a saber: (i) função ideacional – expressão das relações lógicas; (ii) função interpessoal – expressão de papéis, atitudes e participação na situação de fala e; (iii) função textual ou metafunção – organização do discurso.
- **O funcionalismo de Givón:** inicialmente, numa linha mais extremada de funcionalismo, rejeita totalmente as estruturas linguísticas, buscado parâmetros explanatórios de natureza cognitiva e comunicativa para explicá-las. Mais recentemente admite a pré-existência de alguns elementos estruturais, atentando-se cada vez mais às funções de ordem cognitiva e de ordem comunicativa.
- **O funcionalismo de Chafe, Thompson, Li e Hopper:** grupo de linguistas da Universidade de Santa Bárbara também conhecido como “Funcionalismo Norte-americano”: (i) Chafe (1970) propõe o enfoque da distribuição velho-novo no discurso, com atenção especial para a entonação; (ii) Hopper e

Thompson (1980) defendem a hipótese da transitividade como um conceito de natureza escalar e discursiva de dez parâmetros e; (iii) Li e Thompson (1981) propõem a classificação das línguas de sujeito e de tópico, estas têm a noção discursivo-pragmática de tópico como proeminente e aquelas gramaticalizam a função sintática de sujeito. O trabalho de Pontes (1987) segue a linha de Thompson.

- **O funcionalismo da sociolinguística variacionista:** nega a dicotomia entre competência e desempenho, admitindo o estudo da linguagem apenas a partir de dados reais, observados dentro do contexto social. Labov é o criador e maior representante dessa linha de funcionalismo (MACEDO, 2009).

Em síntese, há várias linhas funcionalistas, cada qual com abordagens diferentes. Nós, porém, pautamos nossa pesquisa no funcionalismo de orientação norte-americana formulado por Chafe, Thompson, Li e Hopper, fundamentando nossas análises sob essa ótica, pois consideramos, assim como esses pesquisadores, que “língua” associa-se à interação entre as pessoas em diferentes contextos.

A partir do final do século XIX, quando a “Sintaxe” passou a ser vista como disciplina independente desvinculando-se da Fonologia e Morfologia, surgiram, então, vias de análises distintas quanto a seu estudo, conforme a visão funcional e a formal. Para Berlinck, Augusto e Scher (2012) a visão formalista se ocupa das propriedades estruturais da língua, examinando a sintaxe como objeto autônomo, sem maiores preocupações com a situação comunicativa (língua e contexto) e a visão funcionalista alarga a análise para além dos limites da sentença, sendo os processos sintáticos entendidos “pelas relações que o componente sintático da língua mantém com os componentes semântico e discursivo” (BERLINCK; AUGUSTO; SCHER, 2012, p. 64).

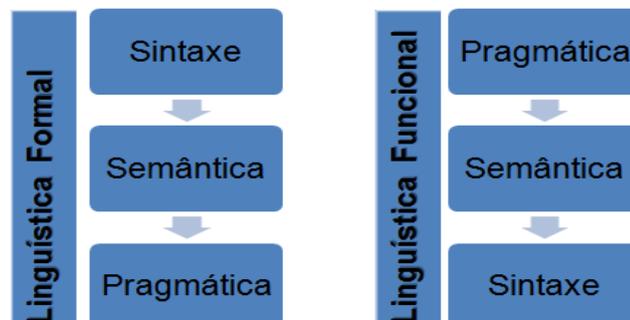
Olhar para “além dos limites da sentença” significa analisar a sintaxe sem autonomia em si só, mas, dependente do discurso, ou seja, é considerar que o contexto influencia a língua e que a língua é ferramenta de comunicação suscetível às formas de uso, pois é viva – já que está sempre em transformação – e eficaz – sendo exequível a seus usuários e os atendendo em suas necessidades de comunicação de modo totalmente cognoscível. Assim, para o funcionalismo a pragmática tem influência sobre a semântica e essa sobre a sintaxe, diferentemente

do formalismo para o qual a sintaxe tem influência sobre a semântica e essa sobre a pragmática:

A linguística funcionalista considera a gramática como um conjunto de estratégias que servem a uma comunicação coerente, destituída de regras fixas. Nessa perspectiva teórica, a gramática é dinâmica e resulta de regularidades advindas das pressões de uso da língua, portanto, nunca se estabiliza. Sendo assim, a gramática não é pré-estabelecida, pois se molda a partir da situação comunicativa, ou seja, ajusta-se ao uso. Em decorrência disso, gramática e discurso estão associados mutuamente, visto que, se é no discurso e sob a influência de seu contexto que a gramática emerge e nele (no discurso) se altera devido aos ajustes das formas para novas funções ou às expansões semânticas, é também a própria gramática que fornece padrões para a construção do discurso, padrões esses decorrentes de pressões cognitivas e, sobretudo, de pressões de uso (ROST, 2002, p. 117).

O funcionalismo assume, portanto, que a sintaxe está em constante transformação para atender as necessidades de comunicação exigidas pelo discurso, ou seja, a língua em uso pode lançar mão de recursos capazes de alterar a ordem dos constituintes sintáticos da sentença, sem danos à mensagem comunicativa, resultando padrões sintáticos distintos em decorrência da função de cada sintagma, explicando, por conseguinte, a função com base no contexto linguístico. Logo, fica clara a peculiar relação hierárquica entre sintaxe, semântica e pragmática em ambas as perspectivas linguísticas.

### Diagrama 1 – Hierarquia sintática-semântica-pragmática na Linguística Formal e na Linguística Funcional



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Cabe ressaltar que, por “função” entendemos, assim como Nichols (1984), a correlação existente entre os diferentes componentes gramaticais, a saber: função/significado, função/interdependência, função/propósito, função/contexto, função/relação. Assim sendo,

Função é um termo polissêmico, não é uma coleção de homônimos. Todos os seus sentidos significam a dependência de um elemento estrutural dado a partir de elementos linguísticos de outra ordem ou domínio (estrutural ou não estrutural); e todos têm a ver com o papel desempenhado por um elemento estrutural dado no todo maior da linguagem e da comunicação (NICHOLS, 1984, p. 98, tradução nossa<sup>2</sup>).

A dependência de determinado elemento estrutural sobre elementos linguísticos são essenciais para a compreensão do contexto comunicativo. Cada sentença proferida no ato comunicativo envolve elementos de ordem sintática os quais, independentes de sua posição estrutural, têm funções a desempenhar, não rejeitando, no entanto, a organização interna da sentença, mas considerando-a uma unidade sintática, sendo que, um dos principais paradigmas funcionais define a pragmática como o quadro dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas, assim as prioridades vão da pragmática à sintaxe, via semântica (NEVES, 2001).

De tal modo, mesmo sendo a língua o objeto de estudo tanto do funcionalismo quanto do formalismo, este, toma a postura de que “a ordem linear de itens lexicais em uma sentença obedece, na verdade, a uma competência do falante em organizar estruturalmente os constituintes básicos que se distribuem pela sentença” (BERLINCK; AUGUSTO; SCHER, 2012, p. 228) e, aquele, assume a postura de que os constituintes sintáticos podem ordenar-se sob diversos padrões gramaticalmente equivalentes e sem nenhum tipo de hierarquia, uma vez que “não há uma ordem primeira, básica, da qual todas as demais derivam, mas sim a coexistência de várias construções” (BERLINCK; AUGUSTO; SCHER, 2012, p. 247).

---

<sup>2</sup> No original: Function is a polysemous term, not a collection of homonyms. All its senses signify the dependency of some given structural element on linguistic elements of another order or domain (structural or nonstructural); and they all have to do with the role played by a given structural element in the larger whole of language and communication.

Nesse contexto, a sintaxe, em termos de propriedades sentenciais, é determinada diante da circunstância de uso da língua, motivada pelo ato comunicativo.

O Funcionalismo é uma perspectiva linguística que concebe a língua como um instrumento de comunicação e evidencia o fato de [que] uma língua não pode ser considerada um objeto autônomo, mas sim, uma estrutura submetida ao poder das situações comunicativas, que exercem grande influência sobre a estrutura linguística (SILVA, 2014, p. 19)

Considerar a língua em uso, admitindo, por conseguinte, que uma sentença pode se organizar por meio de padrões distintos sem danos ao conteúdo comunicativo torna-se um dos pressupostos da Linguística Funcional. Assim sendo, aceitar as regularidades no uso interativo da língua faz com que as condições discursivas existentes entre língua e contexto sejam consideradas, expandindo, por consequência, as possibilidades de análise das línguas naturais.

No tocante a transitividade, p. ex., o funcionalismo considera que a análise não deve limitar-se apenas ao verbo, mas à sentença como uma unidade escalar na qual o verbo é concebido sob uma perspectiva semântica, sendo ambos – verbo e sentença – ponderados por meio de aspectos sintático-semântico-pragmáticos.

### 1.1 A TRANSITIVIDADE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

O funcionalismo, por considerar a sentença como uma unidade sintática, defende que a transitividade seja concebida como uma noção contínua escalar (HOPPER; THOMPSON, 1980), diferentemente da classificação tradicional a qual foca a transitividade exclusivamente ao verbo, distinguindo-o em transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, intransitivo e de ligação, diferenciando-o pela necessidade ou não de completo(s) (PERINI, 2007).

A noção tradicional de verbo “transitivo” em oposição a “intransitivo” se define assim: um verbo é “transitivo” quando exige a presença de um objeto direto em sua oração; e é “intransitivo” quando recusa a presença de um objeto direto. A definição é suficientemente clara, e dela decorre que sempre que houver em uma oração um verbo transitivo, essa oração deve ter objeto direto; e sempre que houver um verbo intransitivo, a oração não pode ter objeto direto. Note-se que o sistema não prevê lugar para verbos que possam ter OD direto ou não, à vontade; logo é de se presumir que tais verbos não existam (PERINI, 2007, p. 162, grifo do autor).

Perini (2007) considera tal sistema – o tradicional – falho, uma vez que o verbo, supostamente, não estabelece relação com os demais termos da sentença e, conseqüentemente, torna-se difícil classificá-lo em tipos diante da existência ou não de determinados complementos na sentença.

Diferentemente desse sistema, nos termos da Linguística Funcional, a transitividade é analisada por meio de um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos os quais estabelecem um *continuum* ou propriedade escalar, nominados por Hopper e Thompson (1980) como: participantes, cinese, aspecto, pontualidade, intencionalidade, polaridade, modalidade, “agentividade, afetamento do objeto e individuação do objeto”<sup>3</sup>, sendo que cada um desses componentes “envolve uma faceta diferente da eficácia ou intensidade com a qual a ação é transferida de um participante para outro” (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252, tradução nossa<sup>4</sup>). Nesse contexto, “eficácia” tem a ver com o dinamismo por meio do qual determinado evento produz efeito sobre seus participantes, ou seja, o quanto uma ação intensifica a relação agente/paciente.

**Quadro 1 – Complexo de dez parâmetros considerados na análise da transitividade sentencial**

Parâmetros	Alta Transitividade	Baixa Transitividade
1. Participantes	Dois ou mais participantes	Apenas um participante
2. Cinese	Verbo de ação	Verbo não-ação
3. Aspecto	Verbo perfectivo	Verbo não-perfectivo
4. Pontualidade	Verbo pontual	Verbo não-pontual
5. Intencionalidade	Sujeito intencional	Sujeito não-intencional
6. Polaridade	Sentença afirmativa	Sentença negativa
7. Modalidade	Modo <i>realis</i>	Modo <i>irrealis</i>

<sup>3</sup> “Agentividade”, “afetamento” e “individuação” são termos para os quais não encontramos, em dicionários da LP, entradas específicas e por isso podem causar certa estranheza. Eles referem-se, respectivamente, a tradução de “agency”, “affectedness of O” e “individuation of O” da teoria de Hopper e Thompson (1980). O primeiro trata-se de “sujeito **agente**”; o segundo, “objeto **afetado** pelo sujeito agente” e; o terceiro, “objeto com traços **individuados**”.

<sup>4</sup> No original: [...] involves a different facet of the effectiveness or intensity with which the action is transferred from one participant to another.

8. Agentividade	Sujeito agente	Sujeito paciente
9. Afetamento	Objeto afetado	Objeto não-afetado
10. Individuação	Objeto individuado	Objeto não-individuado

Fonte: Adaptado de Hopper e Thompson (1980)

Nessa concepção toda a sentença é analisada, podendo ser classificada como de alta ou de baixa transitividade, conforme as características que apresenta. Elucidamos abaixo, cada um desses parâmetros com base na teoria de Hopper e Thompson (1980), atualizada por Abraçado (2014):

1. **Participantes:** implica na participação de dois ou mais participantes, pois só assim uma ação pode ser eficazmente transferida.  
Ex.: “João acariciou a mãe” em oposição a “João viajou”.
2. **Cinese:** apenas ações podem ser transferidas de um participante para outro, isso exclui os verbos de estado.  
Ex.: “João beliscou Maria” em oposição a “João aparenta felicidade”.
3. **Aspecto:** ações perfectivas, i.e, vistas de seu ponto final, são mais eficazmente transferidas para um paciente, isso exclui as ações em desenvolvimento.  
Ex.: “João comprou um apartamento” em oposição a “João está comprando um apartamento”.
4. **Pontualidade:** ações sem nenhuma fase de transição evidente entre o início e o fim de sua realização são transferíveis, isso exclui as ações inerentemente contínuas.  
Ex.: “João encontrou sua carteira embaixo da cama” em oposição a “João procurou sua carteira o dia inteiro”.
5. **Intencionalidade:** uma ação é mais efetiva quando o agente tem intenção definida, ou seja, quando age propositalmente e não involuntariamente.  
Ex.: “João comprou um chaveiro na banca de jornal” em oposição a “João esqueceu o chaveiro na banca de jornal”.
6. **Polaridade:** sentenças afirmativas são mais efetivas que as negativas.  
Ex.: “João quis ofendê-la” em oposição a “João não quis ofendê-la”.
7. **Modalidade:** o modo *realis* é mais efetivo que o *irrealis*, ou seja, ações concretas em oposição às do mundo irreal ou que não aconteceram.

Ex.: “João pediu empréstimo ao banco para comprar um imóvel” em oposição a “Talvez João peça empréstimo ao banco para comprar um imóvel”.

- 8. Agentividade:** participantes com alto potencial de agentividade podem efetuar eficazmente a transferência de uma ação, isso exclui os de baixa agentividade ou pacientes.

Ex.: “O ladrão me feriu” em oposição a “Suas palavras me feriram”.

- 9. Afetamento:** depende de quanto o paciente é afetado ou não pela ação do agente.

Ex.: “João devorou a comida” em oposição a “João provou a comida”.

- 10. Individuação:** uma ação pode ser eficazmente transferida a pacientes individuados, isso exclui os não-individuados.

Ex.: “João adora a mãe” em oposição a “João adora vinho” (HOPPER; THOMPSON, 1980; ABRAÇADO, 2014).

Quanto a esse último parâmetro, Hopper e Thompson (1980), destacam traços a serem observados para considerar determinado objeto individualizado ou não.

#### Quadro 2 – Traços da individuação do objeto

Individuado		Não-Individuado
Próprio	vs.	Comum
Humano, animado	vs.	Inanimado
Concreto	vs.	Abstrato
Singular	vs.	Plural
Contável	vs.	Não-contável
Referencial, definido	vs.	Não-referencial, indefinido

Fonte: Adaptado de Hopper e Thompson (1980)

Para os referidos autores, o fenômeno da transitividade se dá diante do valor – alto ou baixo – atribuído a cada parâmetro em uma determinada sentença. No contexto das pesquisas existentes, necessário se faz realçar que a média transitividade pode ser – e é – considerada por alguns pesquisadores. Nós, porém, categorizamos apenas dois pólos, a saber: (i) o baixo – sentenças que acionam até cinco parâmetros e; (ii) o alto – sentenças que acionam mais de cinco parâmetros.

Para tal atribuição, cada traço deve ser observado num *continuum* escalar, sendo o verbo ponderado como o ponto central da enunciação (CHAFE, 1979), em maior eficácia quando denotam eventos cinéticos.

Nesse sentido, o parâmetro **cinese** pode ser positivamente marcado em sentenças contendo verbos de ação e ação-processo, pois são, conforme Hopper e Thompson (1980), mais eficazmente transferidos do que verbos de estado e de processo. Assim também ocorre com a **pontualidade** que, por sua vez, pode ser considerada mais eficaz com verbos de ação e de ação-processo e menos eficaz com verbos de processo e de estado, independente do tempo verbal apresentado, distinto, portanto, do **aspecto** verbal que, autonômico de valor sintático-semântico, pode ser télico ou atélico, manifestando-se por meio de ações durativas – perfectivas – e ações em desenvolvimento – não perfectivas.

É importante sublinhar que todo pontual é perfectivo, embora nem todo perfectivo seja pontual. Daí se infere que o componente pontualidade apresentado por Hopper e Thompson (1980) corresponde a um traço semântico-aspectual da perfectividade [...] a pontualidade faz parte da natureza semântica inerente ao verbo; todavia ocorre na predicação perfectiva, no âmbito do aspecto gramatical, ou simplesmente aspecto. Os verbos pontuais [...] não se desenvolvem ou progridem, não apresentam fases, pois denotam eventos (quase) instantâneos, terminando assim que iniciam (LAROCCA, 2014, p. 96, grifo da autora).

A abrangência do tema “Aspecto” bem como sua complexidade, originou teorias distintas e diversas. Assim sendo, consideramos para fins dessa pesquisa o parâmetro aspecto marcado positivamente quando na sentença há a presença de verbos perfectivos e, marcado negativamente diante da presença de verbos imperfectivos. Não nos aprofundamos quanto a questões pontuais referente às abundantes pesquisas existentes na área, nem tampouco em discuti-las detalhadamente para, então, adotar uma dentre tantas. Antes, assumimos tão-somente, com Hopper e Thompson (1980), verbos télicos – perfectivos – como aspectuais e atélicos – imperfectivos – como não-aspectuais.

Quanto aos parâmetros **agentividade** e **intencionalidade**, ambos se manifestam com mais efetividade em sentenças que abarcam verbos de ação e de ação-processo e com menos efetividade com verbos de estado e de processo, sobre os quais também não se incide o parâmetro afetamento do objeto. Outro critério importante a ser considerado é que nem sempre o sujeito de uma sentença é agente

e, mesmo que seja, nem sempre é intencional. Para concretizar nosso posicionamento, retomamos, brevemente, alguns exemplos dados por Chafe (1979):

- “A travessa **está** quebrada” – nessa sentença há a presença de um verbo de estado, cujo sujeito paciente está em certo estado ou condição, independente de sua vontade própria, não sendo acionados, portanto, os parâmetros agentividade e intencionalidade, uma vez que a ausência de um sujeito agente não efetiva sua intencionalidade.
- “A travessa **quebrou**” – aqui, a presença de um verbo de processo ocasiona um sujeito paciente o qual, não volitivamente, muda seu estado ou condição, e, por isso, não pode ser considerado sujeito intencional, visto que é paciente.
- “Harriet **cantou**” – podemos nitidamente notar, nessa sentença, a presença de um verbo de ação, pois o sujeito age por vontade própria, sendo assim, acionados tanto o parâmetro agentividade quanto intencionalidade.
- “Harriet **quebrou** a travessa” – com verbos de ação-processo, como é o caso dessa sentença, há um sujeito agente que faz involuntariamente – exceto que se prove o contrário – uma ação a qual recai sobre um paciente que muda de estado ou condição. Nesse caso houve agentividade, mas não intencionalidade do sujeito.

Em oposição a essa última mencionada, coletamos outra sentença de Chafe (1979) como exemplo:

- “O tigre **matou** o elefante” – aqui, sim, podemos notar tanto a agentividade do sujeito quanto sua volitividade, ou seja, o sujeito tem a intenção de realizar determinada ação que recai sobre um paciente que muda, por consequência, seu estado ou condição.

A relação entre agentividade e intencionalidade é nítida, pois “trata-se de uma noção semântico-pragmática aplicada na motivação da avaliação do sujeito em executar a ação expressa pelo verbo de uma sentença. Nesse sentido também correspondente a ‘vontade’” (COSTA, 2014, p. 115-116, grifo do autor). Há, porém, como mencionamos ao utilizarmos o exemplo dado por Chafe (1979): “Harriet **quebrou** a travessa”, eventos nos quais o agente da ação-processo não tem

intenção de fazer com que o paciente sofra uma mudança de estado ou condição, pois tal ato pode ter sido causado por acidente, sendo o sujeito reputado, portanto, como não-volativo.

O paciente, por seu turno, é conjecturado especificamente por meio dos parâmetros **afetamento** e **individuação** do objeto. A individuação se dá, segundo Hopper e Thompson (1980), quando o objeto da sentença apresenta traços como: (i) próprio; (ii) humano ou, pelo menos, animado; (iii) concreto; (iv) singular; (v) contável e; (vi) referencial/definido. Tal objeto pode ser total ou parcialmente afetado ou, ainda, não afetado. “O afetamento do objeto está intrinsecamente relacionado ao aspecto verbal” (SOUZA; DIB, 2014, p.166), presente em ações concluídas, sendo, conseqüentemente, de telecidade perfectiva. Souza e Dib (2014) defendem que, numa escala de pontuação intermediária, o objeto é (i) totalmente afetado quando acompanhado por verbos perfectivos; (ii) parcialmente afetado quando acompanhado por verbos imperfectivos e; (iii) não afetado quando acompanhado por verbos de estado, ações em potencial como o futuro do presente e estados. Nós, no entanto, por não considerarmos a pontuação intermediária, assumimos, tão somente, como (i) objeto totalmente afetado aquele que complementa verbos perfectivos de ação e ação-processo, esse em especial e; (ii) não afetado aquele que acompanha verbos de estado e de processo e, ainda, verbos imperfectivos e no futuro do presente, esses dois últimos, independentes do valor sintático-semântico que possa apresentar, considerando, obviamente, o *continuum*. Porém, em sentenças negativas, mesmo nas que contêm verbos télicos de ação e de ação-processo, não se pode, a nosso ver, considerar acionado o parâmetro afetamento do objeto uma vez que, nesse tipo de sentenças, há a negação da efetivação do evento sobre o objeto, não afetando, por conseguinte, seu estado ou condição. Esse parâmetro também não é acionado nas interrogativas [sn], porque nelas, de igual modo, não se pode afirmar se o objeto foi ou não afetado, com exceção das *tag question* – interrogativas manipulativas/de confirmação – essas sim têm a efetivação do ato como objetivo da pergunta, manifesto por meio do elemento de confirmação “né”.

Dois parâmetros que, *a priori*, parecem simples de serem identificados são a **polaridade** e a **modalidade**. Grosso modo, tem-se postulado que a polaridade é acionada em sentenças afirmativas, as quais, por sua vez, acionam também o modo *realis* – ou indicativo: ações realizadas, com base em pressuposições do falante –

em contradição à polaridade negativa a qual aciona o modo *irrealis* – ou subjuntivo: ações com baixo teor de certeza, com base em hipóteses, condições e opiniões –, ou seja, a polaridade afirmativa favoreceria o modo *realis* e a polaridade negativa, o modo *irrealis* (VALE, 2014). Nós, porém, entendemos que a modalidade *realis* pode também ser acionada em contextos negativos tendo em vista uma classificação binária a qual nominamos de “afirmação da ação efetuada vs. afirmação da ação não efetuada”, ambas concretizadas na realidade, sendo o modo *irrealis*, via de regra, uma menção à subjetividade da ação, ou seja, a não certeza, a hipótese ou ao desejo de que algo venha a se efetivar, inerente, portanto, à latência.

Perfilhamos também que ambos os parâmetros podem ser verificados em sentenças interrogativas, sendo a polaridade acionada apenas por interrogativas [qu] e não por interrogativas [sn], pois no primeiro caso há a afirmação da ação efetuada e no segundo não. E, no que concerne à modalidade, assumimos que ambas – *realis* e *irrealis* – podem ser acionadas tanto em interrogativas [qu] quanto interrogativas [sn], isso, conforme mencionamos, devido à classificação binária de “afirmação da ação efetuada vs. afirmação da ação não efetuada”, restando, tão somente, a observação da categoria indicativo ou subjuntivo do evento em questão.

Por último, mas não menos importante, quanto ao parâmetro **participantes**, assumimos, juntamente com Rocha e Stein (2016, no prelo), que “o número de participantes, de certa forma, se relaciona com a valência do verbo, mas também depende dos propósitos comunicativos do falante”.

Crystal (2008) afirma não haver consenso em relação ao número de funções de participantes disponíveis aos falantes das línguas, mas entre outros inclui: **instrumento**, os meios pelos quais uma ação é executada ou algo acontece; **tema**, a entidade é movida por uma ação ou cuja locação é descrita; **experenciador**, a entidade que está a par da ação descrita pelo predicado, mas que não está no controle; **beneficiário**, a entidade para quem o benefício da ação foi dirigido; **locação** (locativo), o lugar em que algo é situado ou ocorre; **destinação** (objetivo), a entidade ou lugar em direção ao qual algo se move; **origem**, a entidade ou lugar a partir do qual algo se move (SABOYA, 2014, p. 40, grifo nosso).

À vista disso, o parâmetro participantes é acionado em sentenças constituídas por, pelo menos, dois argumentos exigidos pelo verbo, a esclarecer: (i) sujeito – mesmo que não exposto e; (ii) objeto(s) – mesmo que exposto(s) por meio de pronome(s). Vale novamente ressaltar que o sujeito nem sempre desempenha a

função de agente do evento, não podendo ser considerado como tal sem a análise minuciosa num *continuum* escalar, pois, enquanto sujeito e objeto correspondem a categorias sintáticas, agente e paciente correspondem a papéis semânticos. Assim, “com verbos que apresentam dois argumentos, existe a possibilidade de o sujeito desempenhar (ou não) o papel semântico de agente, além de o objeto direto ser (ou não) o paciente semântico” (SABOYA, 2014, p. 44), ou seja, nem todo sujeito é agente e nem todo objeto é paciente, o que reforça a importância de um *continuum* como suporte para a análise das sentenças com vistas à classificação num pólo mais ou menos transitivo. Em outras palavras: os traços atribuídos a cada um dos dez parâmetros sintático-semânticos não dispensa a análise aprofundada da sentença como um todo, tendo em vista a relação pragmática estabelecida entre os argumentos do evento.

Nessa concepção, o verbo é considerado o núcleo da sentença, não apenas enquanto item lexical, mas pela forma como pondera a transitividade por meio do valor sintático-semântico-pragmático que assume no contexto, acionando ou não parâmetros que se inter-relacionam. Isso porque, segundo Hopper e Thompson (1980), quanto maior a quantidade de parâmetros acionados em uma sentença, independente de quais sejam esses parâmetros, maior será sua transitividade, estabelecendo-se, dessa forma, uma relação contínua de sentidos em construção. Esse *continuum* pode se manifestar num pólo que vai da baixa à alta transitividade, dependendo da forma como o verbo que, segundo Chafe (1979), é o elemento central da sentença, se relaciona com seu(s) argumento(s), esses, periféricos.

## 1.2 A INTERAÇÃO VERBAL ESTABELECIDADA POR CATEGORIAS SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

O verbo, concebido sob uma perspectiva semântica, interage, no desencadear da sentença, com seus argumentos e/ou constituintes indispensáveis e influencia diretamente na quantidade de parâmetros acionados, resultando, por consequência, na alta ou baixa transitividade de uma sentença. Em outras palavras: o valor sintático-semântico do verbo tem ingerência na transitividade de uma sentença.

A tipologia verbal com base em categorias definidas por valores sintático-semânticos do verbo em relação aos argumentos que o acompanham foi proposta

por Chafe (1979), o qual classifica os verbos como: de ação, de ação-processo, de estado e de processo. O verbo de estado, segundo Chafe (1979, p. 98), “é acompanhado por um nome que é seu paciente. O paciente especifica o que é que está no estado” e os verbos de não-estados (ação, ação-processo e processo) “podem distinguir-se de estados pelo fato de responderem à pergunta *What happened?* [ Que aconteceu? ] *What’s happening?* [ Que está acontecendo? ], e assim por diante. Um não estado é um ‘acontecimento’, um evento” (CHAFE, 1979, p. 99, grifo do autor).

Segundo esse autor, destacam-se como **processo** os tipos de verbos que mudam de estado ou condição e envolvem uma relação entre um nome e um estado, sendo o nome, paciente do verbo. Como **estado**, os tipos de verbos que envolvem um sujeito paciente sobre o qual se especifica um estado ou condição. Por **ação**, entende alguma coisa que alguém fez, sendo, então, o nome considerado o agente do verbo e por **ação-processo** o evento que envolve um agente que faz algo a alguém ou com algo, mudando sua condição.

Em consonância com Chafe (1979), Borba (2002), ao propor uma relação de valência entre o elemento nuclear da sentença – o verbo – e seus constituintes obrigatórios, concebe o verbo embasado também em valores sintático-semânticos e assim o classifica:

- **Ação:** expressa uma atividade associada a um sujeito agente que, por si mesmo, desencadearia uma atividade física ou não, sendo origem dela e seu controlador.
- **Processo:** expressa um evento ou sucessão de eventos cujo suporte está num sujeito que pode ser (i) paciente ou afetado por aquilo que o predicado indica; (ii) experimentador ou que expressa uma experiência ligada a uma disposição mental, uma sensação, uma emoção e; (iii) beneficiário ou que é sede da transferência de posse ou destinatário de um benefício.
- **Ação-processo:** expressa uma mudança de estado ou de condição levada a efeito por um sujeito (i) agente/causativo – por provocar um efeito ou ser o responsável pela realização do estado de coisas indicado pelo verbo e; (ii) instrumental – por expressar uma causa imediata tendo como traços básicos a atividade e o fato de ser controlador, atingindo um complemento que é, então, um afetado ou efetuado.

- **Estado:** é aquele cujo sujeito é mero suporte de propriedades de estado ou condição ou, experimentador dessas propriedades (BORBA, 2002).

Apresentamos concisamente o exposto acima quanto ao valor sintático-semântico atribuído ao verbo:

### Quadro 3 – Traços sintático-semânticos atribuídos ao verbo

Estado	Processo	Ação	Ação-Processo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nome/paciente está em certo estado ou condição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nome/paciente muda seu estado ou condição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nome/agente faz a ação verbal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nome/agente faz algo a um nome/paciente mudando sua condição ou estado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.: A madeira <b>está</b> seca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.: A madeira <b>secou</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.: Miguel <b>correu</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.: Miguel <b>secou</b> a madeira.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Chafe (1979) e Borba (2002)

O verbo, em sua categoria sintático-semântica, associado a seus argumentos, tem forte influência na transitividade da sentença. Isso significa, conforme já mencionamos que de acordo com o tipo de verbo – de ação, de processo, de ação-processo ou de estado – e a forma como ele é apresentado – perfectivo, pontual, real – determinado parâmetro será acionado ou não, inferindo-se como mais eficazes os de ação e de ação-processo, relacionados à função de seus argumentos – sujeito, objetos, complementos indispensáveis – na sentença. Esses argumentos têm influência no pólo de transitividade da sentença em consequência do valor verbal, isso porque são acionados se – e somente se – o verbo exigir, resultando na quantidade de participantes, agentividade e intencionalidade/volitividade do sujeito e no grau de afetamento do objeto, independente da polaridade da sentença – se afirmativa, negativa, interrogativa etc..

Em virtude ao exposto até aqui, assumimos a transitividade e o valor sintático-semântico do verbo como critérios de análise da organização dos sintagmas nas sentenças produzidas em Libras por considerá-los pertinentes para tal reflexão. Antes, porém, faz-se necessário uma revisão bibliográfica para conhecimento dos

padrões sintáticos admitidos pelas línguas naturais, considerando tanto as línguas orais (LO) quanto as línguas de sinais (LS), especificamente, a Libras, ponderando, similarmente, como critério de análise, a categoria verbal também em modalidade visuoespacial.

## 2 PADRÕES SINTÁTICOS ADMITIDOS PELAS LÍNGUAS NATURAIS

O fenômeno ao qual estamos nos referindo nessa pesquisa é popularmente conhecido entre os linguistas como o “estudo da ordem das palavras” na sentença. No entanto, segundo o pesquisador em tipologia linguística Jung Song (2001), o termo “ordem das palavras” não é inteiramente apropriado, apesar do uso generalizado, porque, para ser mais preciso, devemos nos referir a esse fenômeno como a “ordem dos constituintes” da sentença. Cada um desses constituintes pode ser formado por uma única palavra, mas também por um grupo delas, formando em ambos os casos uma unidade maior, o sintagma (LOPEZ; VARELA; GARCIA, 2012, p 78, grifo dos autores, tradução nossa<sup>5</sup>).

Nesse capítulo expomos as possibilidades de organização dos constituintes sintáticos admitidos pelas línguas naturais, tanto LO quanto LS. Nas LO, em específico, abordamos o mote em questão sob a ótica funcionalista da Tipologia Linguística, abrindo parêntese para o “Tópico” em sentenças tópico-comentário, devido ao postulado de que esse tipo de construção é frequente em Libras, como mencionamos na seção introdutória e explanamos na seção reservada, exclusivamente, à Libras, desse capítulo. Nas LS, de modo geral, apresentamos tal panorama imputando, concisamente, estudos de López, Varela e García (2012), seguido de estudos sobre a Libras, em específico, considerando os tipos de verbos em sua modalidade visuoespacial.

### 2.1 A CLASSIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS ORAIS EM “TIPOS” SOB A ÓTICA DA TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

As línguas naturais podem manifestar vários modos de ordenação dos constituintes sintáticos, possibilitando, desta forma, a comunicação entre seus falantes. Tal ordenação está diretamente relacionada à estrutura interna das sentenças. Nesse sentido, consideramos a sintaxe de fundamental importância para a verificação da flexibilidade estrutural admitida a partir da relação entre os

---

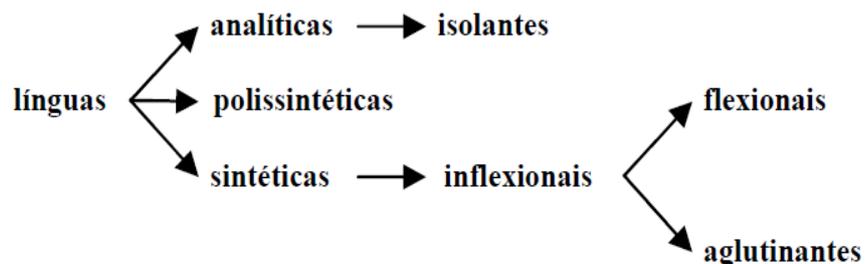
<sup>5</sup> No original: El fenómeno al que nos estamos refiriendo en este trabajo es popularmente conocido entre los lingüistas como el “estudio del orden de palabras” en la oración. Sin embargo, como indica el investigador en tipología lingüística Jung Song (2001: cap. 2, nota 1), el término “orden de palabras” no es totalmente adecuado, a pesar de lo generalizado de su uso, porque para ser más precisos hay que referirse a este fenómeno como el “orden de los constituyentes” de la oración. Cada uno de estos constituyentes puede estar formado por una única palabra, pero también por un grupo de ellas, formando en ambos casos una unidad mayor, el sintagma.

constituintes sintáticos de uma sentença e a compreendemos, assim como Azeredo (2013, p. 60), como o “sistema de regras que determinam como as palavras são combinadas para a formação de unidades de significado maiores que elas”. Tal relação, sendo ela considerável em quantidade quanto ao mesmo padrão sintático apresentado, pode ser responsável, inclusive, pelo enquadramento – consoante aos pressupostos teóricos da Tipologia Linguística – de uma língua como pertencente a um determinado tipo linguístico, mesmo tendo ela outros padrões variantes.

A Tipologia Linguística aborda a classificação das línguas em “Tipos Linguísticos” conforme características estruturais em comum, tendo como propósito entender como as línguas podem ser diferentes quanto às estratégias comunicativas.

De acordo com Pria (2006), os primeiros estudos de Tipologia Linguística (SMITH, 1761; irmãos FRIEDRICH, 1808 e SCHLEGEL, 1818) eram dedicados à classificação morfológica das línguas, considerando-se apenas padrões de ordem morfológica. Pria (2006) postula que tudo começou com Smith (1761), mas coube a Schlegel (1818), a propagação da Tipologia Linguística ao propor, sob o domínio das línguas flexivas, num viés morfológico, a distinção entre línguas analíticas, línguas sintéticas e línguas sem estrutura. “A classificação tripartite de Schlegel dá origem à formulação da classificação morfológica ‘clássica’ de tipos de línguas: isolantes (ou monossilábicas), aglutinantes e flexivas (ou fusionantes)” (PRIA, 2006, p. 114-115, grifo do autor). Essa teoria é, mais tarde, criticada por Humboldt (1963) que, por sua vez, propõe a classificação tipológica das línguas em “mais perfeitas” (flexionais e isolantes) e “menos perfeitas” (aglutinantes e incorporantes), as quais, de um ponto de vista estrutural, apresentariam a seguinte configuração:

**Diagrama 2 – Configuração estrutural conforme teoria humboldtiana**



Fonte: Pria (2006, p. 115)

De modo geral, os parâmetros considerados pela tipologia morfológica são o índice de síntese, referindo-se ao número de morfemas indivisíveis de uma palavra e o índice de fusão, referindo-se à segmentabilidade da própria palavra, numa relação morfema-significado.

Posteriormente, o estruturalismo propôs uma classificação tipológica de várias características linguísticas, chegando a três tipos de línguas em termos do número de morfemas, a saber:

**analíticas** (um morfema por palavra), **sintéticas** (um pequeno número de morfemas por palavras) e **polissintéticas** (um grande número de morfemas, particularmente muitas raízes, por palavra). Distinguiu quatro tipos em termos da alteração dos morfemas: **isolante** (sem afixação), **aglutinante** (simples afixação), **fusional** (alterações morfofonêmicas consideráveis) e **simbólica** (supletiva) (PRIA, 2006, p. 118-119, grifo do autor).

Por fim, numa perspectiva funcionalista, Greenberg (1974), atentando à relação forma/estrutura–função/motivação externa, propôs uma nova classificação tipológica das línguas pautado no modo como os constituintes sintáticos se organizam para a formação das sentenças nas línguas naturais.

Pizzio (2011) lista essas definições distintas de Tipologia Linguística da seguinte forma: (i) a tipologia de classificação a qual enumera e classifica as línguas por meio dos tipos estruturais em um tipo único; (ii) a generalização tipológica – geralmente considerada uma subdisciplina da linguística – que estuda os padrões (universais linguísticos) que ocorrem sistematicamente entre línguas e; (iii) a abordagem tipológica funcional ou abordagem de Greenberg por meio da qual a estrutura linguística deve ser explicada em termos de função linguística em detrimento às teorias linguísticas encontradas no formalismo e gerativismo.

Nós, no entanto, não nos aprofundamos em Tipologia Linguística no intuito de buscar uma classificação tipológica para a Libras, seja qual for o viés de análise, pois, a nosso ver, estabelecer a tipologia de uma língua segundo tais pressupostos teóricos não é algo trivial nem, tampouco, fácil. Isso porque, esse tipo de análise não pode se restringir à observação de um número mínimo ou único de línguas, mas considerar, sobretudo, que as características formais de um determinado tipo linguístico são obtidas apenas por meio de uma pesquisa interlinguística e, mormente, transcender a própria língua em análise (PIRES, 2010). Assim sendo, da

Tipologia Linguística, alicerçamo-nos em estudos funcionalistas no que concerne à ordem dos constituintes sintáticos da sentença, no intuito de refletir sobre a organização dos sintagmas de suas sentenças, buscando saber quais são os padrões por ela admitidos, o que os licencia e se os verbos, em sua modalidade visuoespacial, são hegemônicos para tal organização estrutural.

Consolidado na perspectiva funcional, Greenberg (1963), ao analisar os *corpora* coletados em 30 línguas, trabalho este que resultou na formulação de 45 Universais Linguísticos, propôs a classificação das línguas naturais a partir das funções/relações sintáticas de sujeito e objeto em seis possíveis ordens, mesmo que com algumas variações: SVO, SOV, VSO, VOS, OSV e OVS. Para o autor, as mais frequentes seriam a SVO, SOV e VSO e as mais raras, a VOS, OSV e OVS, tendo em comum, essas três últimas, o objeto precedente ao sujeito, característica essa de línguas voltadas para o discurso. Esse estudo comparativo com vistas a propor implicações universais colaborou com que a “Tipologia” surgisse como subdisciplina da Linguística. “Essa visão greenberguiana alia-se ao funcionalismo pelo fato de acreditar que a estrutura linguística pode ser explicada basicamente em termos de funções linguísticas” (PRIA, 2006, p. 114). As contribuições oriundas das pesquisas realizadas por Greenberg (1963), além de consideradas um marco nos estudos linguísticos, impulsionaram o surgimento de duas grandes áreas, a linguística sincrônica e a linguística comparada.

Posteriormente, Li e Thompson (1976), ao estudarem a Língua Chinesa (LC), que, segundo esses autores, trata-se de língua orientada para o discurso, considerando a gramaticalização das funções/relações pragmáticas de tópico e comentário, adotaram, como elemento base, a noção de proeminência e propuseram a seguinte classificação:

- **Grupo (1): Línguas com proeminência de sujeito** – a estrutura das sentenças favorece uma descrição em que a relação gramatical sujeito-predicado desempenha um papel importante;
- **Grupo (2): Línguas com proeminência de tópico** – a estrutura básica das sentenças favorece uma descrição em que a relação gramatical tópico-comentário desempenha um papel importante;
- **Grupo (3): Línguas com proeminência tanto de tópico quanto de sujeito** – há duas construções igualmente importantes de sentenças distintas, a construção sujeito-predicado e a construção tópico-comentário;
- **Grupo (4): Línguas sem proeminência de sujeito ou de tópico** – o sujeito e o tópico se fundem ao ponto de se tornar difícil a

distinção entre eles em todas as sentenças proferidas na língua (LI; THOMPSON, 1976, p. 457-458, tradução nossa<sup>6</sup>).

Os autores apontam alguns exemplos de línguas, consoante a classificação tipológica por eles sugerida:

**Quadro 4 – Exemplos de línguas conforme classificação tipológica de Li e Thompson (1976)**

Grupo (1)	Grupo (2)	Grupo (3)	Grupo (4)
Indo-europeias	Chinesa	Japonesa	Tagalo (Filipinas)
Nígero-congolesas	Lahu	Koreana	Ilocano (Filipinas)
Fino-ugrianas	(Lolo-birmanesas)		
Semíticas (Ásia)	Lisu		
Dyirbal (Austrália)	(Lolo-birmanesas)		
Indonésia			
Malgaxe (Madagascar)			

Fonte: Li e Thompson (1976, p. 458)

Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976) apud Dryer (1991) propuseram uma nova classificação das línguas naturais ao defenderem que os seis tipos estabelecidos por Greenberg (1963) – SVO, SOV, VSO, VOS, OSV, e OVS – poderiam ser reduzidos a apenas dois: OV e VO, resultando, por conseguinte, na Tipologia OV:VO<sup>7</sup>. O referido autor – Dryer (1991) – retoma essa tese e testifica juntamente com Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976) que “o parâmetro fundamental é a ordem do verbo e do objeto, sendo a posição do sujeito

<sup>6</sup> No original: (i) Languages that are subject-prominent (a term introduced by E.L. Keenan); (ii) languages that are topic-prominent; (iii) languages that are both subject-prominent and topic-prominent; (iv) languages that are neither subject-prominent nor topic-prominent. In subject-prominent (Sp) languages, the structure of sentences favors a description in which the grammatical relation subject-predicate plays a major role; in topic-prominent (Tp) languages, the basic structure of sentences favors a description in which the grammatical relation topic-comment plays a major role. In type (iii) languages, there are two equally important distinct sentence constructions, the subject-predicate construction and the topic-comment construction; in type (iv) languages, the subject and the topic have merged and are no longer distinguishable in all sentence types.

<sup>7</sup> A proposta de Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976) apud Dryer (1991) foi inicialmente muito criticada, porém quando Dryer em 1991 retoma esses estudos com base em *corpora* de 603 línguas (cf. 1988a Dryer, 1988b, 1989a, 1989c), por meio das quais analisa a ordem dos constituintes sintáticos, o autor valida a Tipologia OV:VO.

de menor importância” (Dryer, 1991, p. 2, tradução nossa<sup>8</sup>) e por isso seria completamente admissível considerar-se apenas dois grupos de línguas, ratificando assim a Tipologia OV:VO. Por conseguinte, as línguas OV, nominadas por Dryer (1991) de línguas de verbo final (V-final), teriam como subtipos as ordens SOV, OVS e OSV e as VO, por ele nominadas de línguas de verbo inicial (V-inicial), teriam as ordens VSO, VOS e SVO como subtipos.

Para o autor o sujeito e o objeto são prepostos ao verbo nas línguas V-final e pospostos em línguas de V-inicial. O fato de existir a ordem OVS em línguas de V-final e a SVO em línguas de V-inicial não prejudicaria, segundo Dryer (1991), tal classificação tipológica, pois, por não ser o sujeito elemento de maior relevância na sentença e, também, por esses tipos de construções se comportarem do mesmo modo que as demais em suas respectivas tipologias – OV e VO –, faria com que as ordens SOV, OVS e OSV tivessem muitas características em comum e, por conseguinte, completamente diferentes das ordens VSO, VOS e SVO, as quais, por sua vez, comportam-se de forma semelhante.

Assim, em apoio a Tipologia OV:VO proposta por Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976), Dryer (1991) levanta os seguintes questionamentos:

- (i) Até que ponto as línguas SVO diferem das línguas V-inicial no que diz respeito às características de ordem dos constituintes?
- (ii) Ela é intermediária entre as línguas V-final e V-inicial em relação às características de ordem dos constituintes, como afirmam Comrie (1981, 1989) e Mallinson e Blake (1981) ou é padrão de línguas V-inicial, conforme assumem Lehmann (1973, 1978) e Vennemann (1974, 1976)? (DRYER, 1991, p. 8-9, tradução nossa<sup>9</sup>).

Tais questionamentos surgiram em controvérsia à afirmação de que para o padrão SOV seriam possíveis propriedades características de V-final em contraste às propriedades de V-inicial, enquanto que com o padrão SVO isso não seria possível, o que levantaria dúvidas quanto à “confiabilidade considerável”, surgindo, então, novo questionamento: “em exatamente que condições podemos concluir que uma propriedade pode ser prevista com 'confiabilidade considerável' para um

<sup>8</sup> No original: [...] the fundamental parameter is the order of verb and object and that the position of the subject is less important.

<sup>9</sup> No original: To what extent do SVO languages differ from V-initial languages with respect to their word order characteristics? Are they intermediate between V-final and V-initial languages with respect to other word order characteristics, as Comrie (1981, 1989) and Mallinson and Blake (1981) imply, or do they pattern like V-initial languages, as Lehmann (1973, 1978) and Vennemann (1974, 1976) assume?

determinado tipo de língua?” (DRYER, 1991, p. 8, grifo do autor, tradução nossa<sup>10</sup>). Ao longo do texto o autor tenta expor, baseado em *corpora* de 603 línguas, que o padrão SVO difere muito pouco das línguas de V-inicial, assim como o OVS também pouco difere das de V-final, cada qual com propriedades típicas de suas respectivas tipologias: VO e OV. O autor afirma ainda que línguas OV tendem a ser posposicionais, enquanto línguas VO tendem a ser proposicionais, características também assumidas pelos padrões OVS e SVO, os quais são posposicionais e proposicionais<sup>11</sup>, respectivamente.

Esses estudos foram aplicados também por alguns linguistas e sociolinguistas que se debruçaram sobre as Línguas Indígenas (LI), interessados tanto enquadrá-las a uma Tipologia Linguística, como também em reconhecê-las em sua diversidade, com fonologia, morfologia e sintaxe próprias, propagando-as como sistema linguístico completo e complexo.

As LI não fogem à asserção de que existe uma única ordem predominante dentre outras variantes, pelo contrário, mostram-se ricas em diversidade de padrões dependendo do tipo de sentença – afirmativa, negativa, interrogativa, narrativa, declarativa etc. – ou do elemento sintático apresentado – verbo transitivo, verbo intransitivo, a forma assumida pelo sujeito e/ou objeto como elemento pronominal, pronome etc. – assumido.

Para confirmar a riqueza e complexidade linguística das LI brasileiras, expomos de forma resumida, com base em Gomes (2002), Silva Gomes (2007) e Pires (2010), estudos tipológicos referentes a algumas delas, com o propósito de apresentar não somente a diversidade de padrões sintáticos existentes entre elas, mas, também, a variedade que uma única LI pode apresentar.

---

<sup>10</sup> No original: [...] under exactly what conditions would we conclude that a property can be predicted with ‘considerable reliability’ for a given language type?

<sup>11</sup> Em relação às preposições/posposições, vemos que, de modo geral, elas constituem uma classe fechada nas línguas naturais, aparecendo, de acordo com cada língua, como afixos ligados a nomes ou como morfemas livres acompanhando um sintagma nominal, verbal ou de alguma outra natureza. Conhecidas também como itens relacionadores, elas podem veicular diversas informações semânticas, como locativo, direcional, benefactivo, comitativo, instrumental, alativo, elativo, recipiente, possuído etc., ou, ainda, não apontar nenhum sentido nocional, sendo vazias de significação (PIRES, 2010, p. 228-229).

**Quadro 5 – Línguas Indígenas do Brasil com base em estudos tipológicos**

<b>LI</b>	<b>Ordem gerida</b>	<b>Autor/Ano</b>
Ikpeng (da família Karib)	➤ SVO, VSO e OVS (em construções com verbos transitivos).	Pacheco (1997) apud Pires (2010)
Kamaiura (da família Tupi-Guarani)	➤ OV (nas construções com verbos transitivos, as quais se dividem em sentenças independentes e dependentes).	Seki (2000) apud Pires (2010)
Kayabí (da família Tupi-Guarani)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SOV e OSV (em estruturas declarativas quando o sujeito e o objeto são sintagmas nominais).</li> <li>➤ OSV e VSO (em estruturas declarativas quando o objeto é sintagma nominal e o sujeito é elemento pronominal).</li> <li>➤ VS (em estruturas declarativas quando o objeto é elemento pronominal e o sujeito é pronominal).</li> <li>➤ SV (em estruturas declarativas quando o sujeito é sintagma nominal e o objeto um pronome).</li> <li>➤ VSO (nas formas negativas quando o sujeito for um pronome ou sintagma nominal e o objeto um sintagma nominal).</li> <li>➤ VS (nas formas negativas se o sujeito é de 2ª ou 3ª pessoa e o objeto é de 1ª ou 2ª, afixados ao verbo).</li> <li>➤ SV e VS (em construções declarativas com verbos intransitivos quando o sujeito é sintagma nominal).</li> <li>➤ VS (em construções declarativas com verbos intransitivos quando o sujeito é pronominal).</li> </ul>	Gomes (2002)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SOV (em formas narrativas quando o sujeito e o objeto são sintagmas nominais).</li> <li>➤ SV (em formas narrativas quando o sujeito é sintagma nominal e o objeto é um pronominal).</li> <li>➤ XPSOV (em formas de enfoque quando o sujeito é em pronome ou sintagma nominal).</li> <li>➤ XPSV (em formas de enfoque com construções intransitivas).</li> </ul>	
Daw (da família Maku)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ S anteposto ao V (sentenças assertivas).</li> <li>➤ S posposto ao V (não-assertivas).</li> </ul>	Martins (2004) apud Pires (2010)
Matis (da família Pano)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SV e VS (em construções com verbos intransitivos).</li> <li>➤ SOV, OSV e SVO (em construções com verbos transitivos, de modo que apenas SOV pode ser considerada a ordem dominante, marcada para orações transitivas. A variação entre as ordens pode ser explicada por motivações pragmático-discursivas, como tópico ou foco).</li> </ul>	Ferreira (2005) apud Pires (2010)
Wapixana (da família Aruak)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SVO (em sentenças transitivas).</li> <li>➤ SV (em sentenças intransitivas).</li> </ul>	Santos (2006) apud Pires (2010)
Sateré-Mawé (da família Tupi)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SVO (em construções com verbo de voz ativa télica e atélica e em sentenças interrogativas).</li> <li>➤ SOV (em construções com verbo de voz média – são aqueles que projetam apenas um argumento no discurso).</li> </ul>	Silva Gomes (2007)
Xipayá (da família Tupi)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SOV (como ordem básica, pois o objeto e o verbo formam um bloco sintático).</li> </ul>	Silva Gomes (2007)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SVO e VSO (com marcador morfológico 'ze' para indicar que houve cisão do bloco OV).</li> <li>➤ OSV.</li> </ul>	
Mekéns (da família Tupari)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ OVS (em sentenças declarativas simples e interrogativas).</li> <li>➤ SOV (em sentenças transitivas com os argumentos sujeito e objeto expressos).</li> <li>➤ OVS (quando um dos argumentos ou objeto é expresso por um pronome independente).</li> <li>➤ VSO e SVO (quando o prefixo /i-/ aparece no verbo e o objeto temático é marcado com o acréscimo temático do morfema 'pe').</li> </ul>	Silva Gomes (2007)

Fonte: Gomes (2002), Silva Gomes (2007) e Pires (2010)

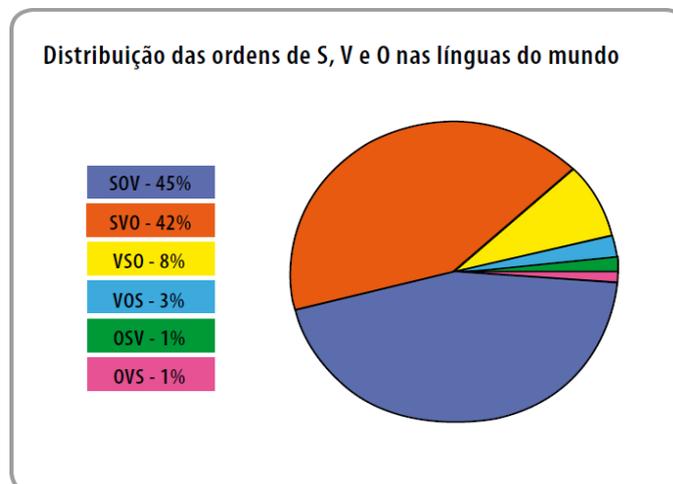
A pluralidade de padrões encontrada em LI – aqui demonstradas apenas algumas do território brasileiro – e, sobretudo, a variedade em uma única língua, assemelha-se ao que evidenciamos também nas LS. Tal comportamento geralmente acontece com línguas voltadas para o discurso, as quais têm o tópico como elemento proeminente, diferentemente das línguas voltadas para a sentença, as quais têm o sujeito como elemento proeminente.

A caracterização de línguas voltadas para o discurso foi proposta por Huang (1982, 1984), face à constatação de que não só línguas com um paradigma de marcas morfológicas verbais capazes de identificar as pessoas do discurso admitem categorias vazias na posição de sujeito de suas sentenças, mas categorias vazias são também possíveis em línguas que não possuem um sistema de flexão verbal rico e que, portanto, se utilizam de outros mecanismos para a identificação do conteúdo dessas categorias. O autor propõe, então, um parâmetro tipológico mais geral que dividiria as línguas do mundo em línguas orientadas para o discurso e línguas orientadas para a sentença. Dentre as propriedades caracterizadoras de uma língua voltada para o discurso está o fato de que o elemento proeminente em suas sentenças é o tópico ao passo que, nas línguas voltadas para a sentença, o elemento proeminente é o sujeito (NEGRÃO, 2001, p. 142).

Dos estudos tipológicos bem como das investigações referentes à ordem dos constituintes sintáticos apresentados, constatamos que, apesar de existirem várias propostas de classificação tipológica das línguas naturais e algumas divergências entre elas, os autores admitem a existência de seis ordens básicas – SVO, VSO, VOS, OSV, OVS, SOV – e corroboram com a tese de que há apenas uma predominante entre outras variantes.

Segundo estudos realizados por Dryer (1992) apud Brasil (2006), o padrão predominante entre as línguas do mundo, independente da(s) variante(s) que possa apresentar, seria o SOV falado por 45% da população, o qual, em número de população, diferencia-se muito pouco do SVO, falado por 42%. Os demais são bem menores em número de falantes: o VSO, falado por apenas 8% da população, o VOS, falado por 3% e o OSV e o OVS, falados por apenas 1% (cada) da população mundial.

**Gráfico 1 – Distribuição dos padrões SOV, SVO, VSO, VOS, OSV e OVS nas línguas do mundo**

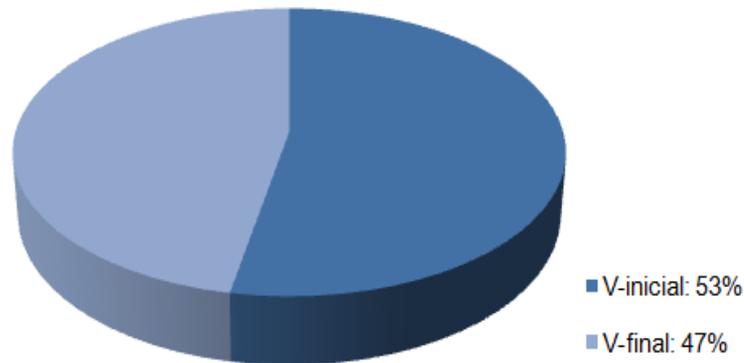


Fonte: Dryer (1992) apud Brasil (2006, p. 183)

Essa distribuição não levou em conta a Tipologia OV:VO defendida por Dryer (1991), pois caso assim fosse, o gráfico acima apresentaria outra configuração, uma vez o autor, em consonância com Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976), propôs a diminuição das seis ordens levantadas por Greenberg (1963) em apenas duas, conforme mencionamos acima: (i) SVO, VSO e VOS, agrupadas em línguas de V-inicial e; (ii) OSV, OVS e SOV, agrupadas em línguas de V-final.

Reelaboramos, por desvelo, o gráfico acima para observar, tão somente, o percentual predominante ao se ponderar a Tipologia OV:VO:

**Gráfico 2 – [Suposta] Distribuição da Tipologia OV:VO nas línguas do mundo**



Fonte: Adaptado de Dryer (1992) apud Brasil (2006)

Vale lembrar que essa classificação tipológica se dá mediante ao fato de os autores julgarem que o sujeito não é o elemento de maior relevância na sentença e equipararem propriedades comuns manifestadas pelas ordens desses dois grupos, gerando assim a Tipologia OV:VO. Essa classificação, assim como as demais, tanto é defendida como criticada por pesquisadores em Tipologia Linguística. A posição por nós aqui tomada converge, em parte, ao postulado por Dryer (1992), mas não de forma tão radical ao ponto de defendermos apenas dois grupos distintos de línguas, i.e., a Tipologia OV:VO, tanto porque foge ao escopo dessa pesquisa a classificação da Libras em um tipo linguístico. Não obstante, por intuição, corroboramos que é o verbo – e não o sujeito – o elemento de maior relevância em uma sentença o qual, por sua vez, influência, até mesmo, na organização dos sintagmas seja qual for a língua ou sua modalidade.

Do exposto até aqui podemos, então, sumarizar quatro classificações tipológicas das línguas naturais desde os estudos pioneiros de Greenberg (1963) baseados em *corpora*:

- **A tipologia segundo Greenberg (1963):** SVO, SOV, VSO, VOS, OSV e OVS, sendo as três primeiras mais recorrentes e as três últimas mais raras.

- **A tipologia segundo Li e Thompson (1976):** Línguas com proeminência de sujeito, Línguas com proeminência de tópico, Línguas com proeminência tanto de tópico quanto de sujeito e Línguas sem proeminência de sujeito ou de tópico.
- **A tipologia segundo Lehmann (1973; 1978) e Vennemann (1974; 1976), reformulada por Dryer (1991):** Tipologia OV:VO.
- **A tipologia segundo Huang (1982, 1984) apud Negrão (2001):** Línguas orientadas para o discurso e Línguas orientadas para a sentença.

Quanto à tipologia proposta por Li e Thompson (1976) cabe aqui abriremos um parêntese para ressaltar a importância do tópico em sentenças tópico-proeminente, bem como os tipos de fenômenos de construção tópica existentes e a relação gramatical estabelecida entre tópico e comentário.

#### 2.1.1 Fenômenos de construções tópicas em sentenças tópico-comentário

Desde que Li e Thompson (1976) propuseram a classificação das línguas do mundo em quatro grupos, sendo uma delas a tópico-proeminente, pesquisadores têm voltado suas atenções ao tópico. O papel do tópico passa então a ser estudado sob óticas distintas, a saber:

Na perspectiva da semântica:

- O tópico não é determinado pelo verbo e não há relação seletional entre ele e o verbo da sentença-comentário;
- Não é necessário para o tópico ser o argumento semântico do comentário.

Na perspectiva da sintaxe:

- O tópico ocorre sempre no início da sentença;
- Há, geralmente, algumas pausas entre tópico e comentário (exemplos de marcas de tópico na LC: *ne, ma, ba, ya*).

Na perspectiva da pragmática:

- O definitivo ou o genérico devem ser identificados pelo assunto descrito pelo tópico;
- A função do tópico é prefigurar como o centro das atenções, e antecipar o assunto descrito no comentário (Li; Thompson, 1981 apud ZANG, 2009, p. 160-161, tradução nossa<sup>12</sup>).

---

<sup>12</sup> No original:

From the perspective of semantic:

- Topic is not determined by verb; and there is no selecting relation between topic and any verb in the sentence;
- It is not necessary for topic to be the semantic argument of the predicate.

Além disso, o tópico pode ser analisado por meio de duas perspectivas teóricas: a formal e a funcional. A Linguística Funcional trata o tópico como componente original da sentença, podendo ele existir sem qualquer transferência enquanto a Linguística Formal postula que o tópico é articulação de adjunção, ou seja, resultado do movimento de componentes da sentença para posições vizinhas às originais (ZANG, 2009).

A posição por nós assumida vai ao encontro à postulada pela Linguística Funcional, pois fiamos que o tópico é produzido na sentença com propósitos específicos sendo ele de grande importância para a comunicação, visto que serve para realçar determinado elemento, pondo-o em posição sentença-inicial para, posterior a ele, emitir-se um comentário, comungando assim com características inerentes às línguas orientadas para o discurso, como, p. ex., a LC. Esse posicionamento forma-se em detrimento à de que elementos tópicos são utilizados somente para fins estilísticos, como postulado pela gramática da LP.

Estudos recentes (PONTES, 1987; BOTELHO, 2010; entre outros), os quais revisam a teoria de que a LP trata-se de língua genuinamente SVO ou língua de sujeito-proeminente, na terminologia de Li e Thompson (1976), apontam uma grande quantidade de sentenças tópicas no Português do Brasil (PB). A gramática da LP defende que as sentenças tópicas são dadas por questão de estilo e, em especial, na linguagem literária. Pontes (1987), porém, com base em seus estudos, salienta que esse tipo de sentença é muito comum também na LP, principalmente no Português falado e, por isso, defende que o PB faz parte das línguas mistas, uma vez que seria possível encontrar tamanho número de sentenças tópico-comentário quanto sujeito-predicado, principalmente na linguagem cotidiana:

Quando se começa a observar a língua coloquial espontânea no uso diário, fica-se surpreso com a quantidade de vezes em que ocorrem construções com tópico. Não só elas são abundantes em frequência como em variedade de tipos. Algumas já têm sido notadas por outros

---

From the perspective of syntax:

- Topic is supposed to occur in the beginning of sentence;
- Generally, some pauses between topic and comment, or some topic marks, e.g. *ne, ma, ba, ya*.

From the perspective of pragmatic:

- Either definite or generic must be identified for the described matter by topic;
- The function of topic is to foreshow the topic centre, and set up the describing framework of comment.

estudiosos, mas creio que a maioria delas ainda não foi objeto de nenhum estudo detalhado até o momento (PONTES, 1987, p.12).

A variedade de tipos por ela mencionada refere-se aos fenômenos de construções de tópico (cT), alguns deles já referidos por Li e Thompson (1976), cada qual com características próprias inerentes ao modo como se apresentam na sentença, a saber:

- Anacoluto (Anac.) – apresenta-se o tópico, completamente externo à sentença e sem nenhuma relação com o verbo e, em seguida, o comentário por meio de uma sentença completa;
- Pronome-Cópia (pc) – o tópico reaparece na sentença comentário por meio de um pronome a ele correspondente;
- Topicalização (Top.) – o tópico, apresentado no início da sentença, poderia preencher um suposto espaço deixado na sentença comentário;
- Falso Sujeito-Verbo-Objeto (fSVO) – o tópico confunde-se com sujeito da sentença, porém, não pode ser classificado como o sujeito do verbo por não desempenhar essa função (OLIZAROSKI; BIDARRA, 2016, p. 8).

O tópico manifesta-se por meio de sintagmas nominais licenciados a ocupar a posição sentença-inicial os quais possuem características sintáticas, semânticas e/ou pragmáticas decorrentes do fenômeno gerado. Com base na teoria de Pontes (1987), atualizada por Botelho (2010), apresentamos um quadro sinóptico do comportamento desses fenômenos conforme função sintática, traços semânticos e pragmáticos assumidos, seguido de algumas sentenças-exemplo dadas por esses autores:

**Quadro 6 – Comportamento sintático-semântico-pragmático do tópico em construções tópicas**

<b>Fenômeno de cT</b>	<b>Características inerentes ao fenômeno de cT</b>
<b>Anac.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sintagma nominal seguido de uma sentença comentário completa (com sujeito e predicado expressos).</li> <li>➤ Apresenta, primeiramente, um suposto sujeito (ou sujeito discursivo), seguido de um sintático (sujeito gramatical da sentença SVO).</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Há uma ruptura da sintaxe “normal”, pois não estabelece uma relação sintática com a sentença-comentário, causando uma quebra do pensamento.</li> <li>➤ Falta alguma coisa que ligue explicitamente o tópico ao resto da sentença.</li> <li>➤ Não é possível identificar um elemento da sentença que tenha sido deslocado.</li> <li>➤ Deve ser entendido ao nível do discurso, pragmático, portanto.</li> <li>➤ Há um elo semântico entre o tópico e a sentença comentário.</li> </ul> <p>Ex.: <b>E o almoço</b>, eu volto mais cedo (PONTES, 1987).</p> <p>Ex.: <b>Escola</b>, eu estava ocupado (ex. do japonês: Gakkoo-wa buku-ga isogasi-katta) (PONTES, 1987).</p>
<b>Top.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O sintagma nominal topicalizado pode ser definido ou indefinido<sup>1</sup>.</li> <li>➤ O termo deslocado para a posição de destaque (sentença-inicial) deixa um vazio na sentença-comentário com a qual mantém um vínculo sintático.</li> <li>➤ Muitos casos de Top. são contrastivos<sup>2</sup>.</li> <li>➤ Não há pausa entre o sintagma nominal topicalizado e o resto da sentença.</li> <li>➤ Não há a presença de pronome correferente ao tópico na sentença comentário.</li> <li>➤ Estruturas com o verbo parecer<sup>3</sup> admitem um tipo complexo de deslocamento do sujeito da oração subordinada (prolepse), pois o espaço vazio se mostra dissimulado, já que o deslocamento do sujeito não é sentido e a Topicalização confunde-se com o sujeito.</li> </ul> <p>Ex<sup>1</sup>.: <b>Um potro em evolução</b> a gente nunca sabe onde vai chegar (PONTES, 1987).</p> <p>Ex<sup>2</sup>.: <b>Essa cerveja</b> eu não bebo (PONTES, 1987).</p> <p>Ex<sup>3</sup>.: <b>As estrelas</b> parecia caírem do céu (BOTELHO, 2010).</p>
<b>pc</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ SNs definidos, dados.</li> <li>➤ Todos os sintagmas nominais (tópicos) apresentam ou pronome demonstrativo ou um artigo definido, o que mostra o caráter definido (anafórico) da construção<sup>1</sup>.</li> </ul>

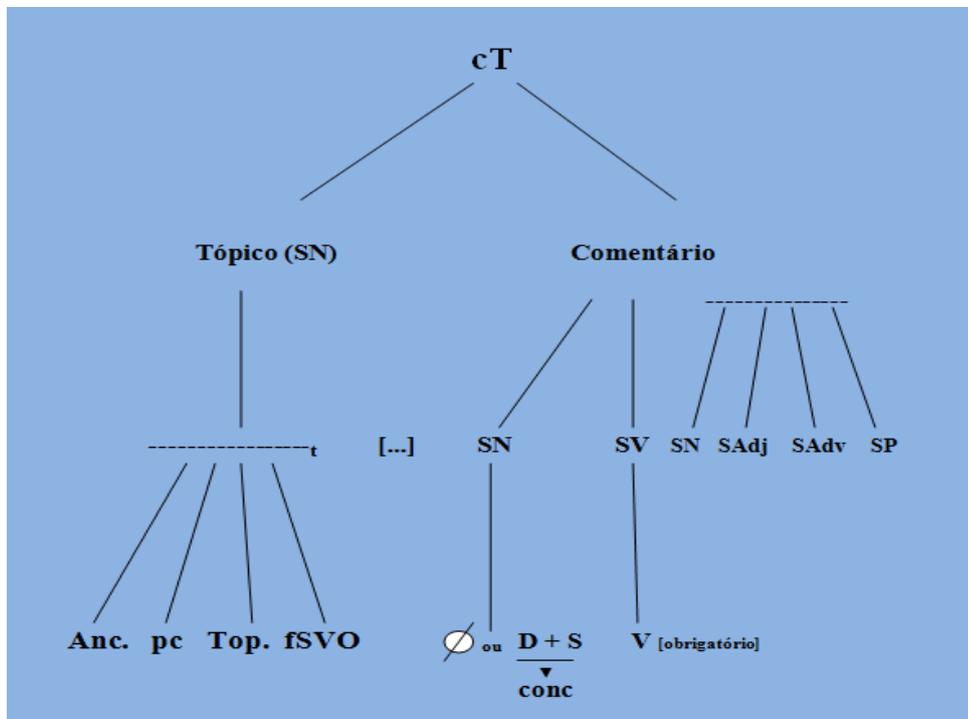
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O pc refere-se a algum elemento dado no discurso ou no contexto pragmático e tem uma função coesiva no discurso.</li> <li>➤ A função contrastiva é pouco frequente.</li> <li>➤ Os sintagmas nominais dessas sentenças não são indefinidos ou genéricos.</li> <li>➤ A pausa ou quebra entonacional é frequente, mas não obrigatória.</li> <li>➤ Advérbios com função anafórica são também considerados pc<sup>2</sup>.</li> <li>➤ Pode ocorrer com<sup>3</sup> ou sem<sup>4</sup> a presença de um pc.</li> </ul> <p>Ex<sup>1</sup>.: <b>E aquele lá</b>, não dá pra colar ele? (PONTES, 1987).</p> <p>Ex<sup>2</sup>.: <b>Caracas</b>, estive lá, uma semana (PONTES, 1987).</p> <p>Ex<sup>3</sup>.: <b>O assaltante</b>, <u>ele</u> tem que pegar e correr (BOTELHO, 2010).</p> <p>Ex<sup>4</sup>.: <b>As salas de aula</b>, ( ) eram muito grandes e vazias (BOTELHO, 2010).</p>
fSVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não admite transformação passiva<sup>1</sup>.</li> <li>➤ Resultam de uma transformação de topicalização que transforma sintagmas adverbiais em sujeitos das sentenças e elimina a preposição no processo<sup>2</sup>.</li> <li>➤ Não há relação semântica entre o aparente sujeito e o verbo, mas uma relação de genitivo na transformação<sup>3</sup>.</li> <li>➤ Procedimento tipicamente de 'gestalt' (baseado em LAKOFF, 1977) em que o todo é enunciado primeiro e depois segue um comentário sobre alguma parte dele.</li> <li>➤ A informação velha vem primeiro, seguida da informação nova (baseado na teoria funcionalista, FIRBAS, 1971).</li> <li>➤ Exercem função de sujeito do verbo, mas não é o agente da ação verbal.</li> <li>➤ Não se pode atribuir uma ação ao tópico embora ele concorde com o verbo.</li> <li>➤ Denominadas estruturas ergativas, que se caracterizam por apresentarem ordem direta SVO, porém o termo inicial não corresponde a um sujeito lógico<sup>4</sup>.</li> </ul> <p>Ex<sup>1</sup>.: <b>Essa casa</b> bate muito sol (PONTES, 1987).</p> <p>Ex<sup>2</sup>.: <b>Essa casa</b> bate muito sol (nessa casa) (PONTES, 1987).</p>

	Ex <sup>3</sup> .: <b>O rádio</b> estragou o ponteiro (PONTES, 1987).
	Ex <sup>4</sup> .: <b>A televisão</b> escandalhou (BOTELHO, 2010).

Fonte: Adaptado de Pontes (1987) e Botelho (2010)

Olizaroski e Bidarra (2016) postulam que o tópico é estabelecido na sentença sem restrições sintáticas e que no comentário há sempre a presença de um verbo e propõem uma árvore representativa das possíveis estruturas sintáticas em sentenças tópicas.

### Diagrama 3 – Composições tópicas<sup>13</sup>



Fonte: Olizaroski e Bidarra (2016, p. 15)

Em consequência do comportamento sintático-semântico-pragmático do tópico e, ainda, levando em consideração os exemplos inferidos, podemos confirmar os pressupostos teóricos da Linguística Funcional a qual postula ser o tópico criado na base e não articulação de adjunção, uma vez que todas essas sentenças são resultados de situações cotidianas de uso da língua, proferidas com naturalidade por

<sup>13</sup> Siglas referente ao Diagrama 1: Anac.: anacoluto; pc: pronome-cópia; Top.: topicalização; fSVO: falso SVO; [...]: pausa; Ø: sujeito vazio; conc: concatenação, i.e, determinante (D) + sujeito (S); SV: sintagma verbal; V: verbo; SN: sintagma nominal; SAdj: sintagma adjetival; SAdv: sintagma adverbial; SP: sintagma preposicional (OLIZAROSKI; BIDARRA, 2016).

seus utentes os quais não tiveram intenções estilísticas nem tampouco intenção de “desarrumar” a ordem canônica da LP.

No que concerne às LS – especialmente, a Libras – defendemos que as sentenças tópicas não surgem no contexto por estilo, mas, motivadas por questões semântico-pragmáticas decorrentes da modalidade visuoespacial, tornando-se, portanto, um eficiente mecanismo no ato da comunicação.

## 2.2 PANORAMA DA ORGANIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

As LS assim como as LO, são, além de naturais, vivas, pois, inerente ao sistema social, são organizadas e utilizadas para comunicação e estão em constante evolução para atender às necessidades da comunidade que a utiliza. Isso acontece independentemente da modalidade por meio da qual se manifesta, ou seja, tanto na oroauditiva – concebida por meio da recepção e emissão de sons – quanto na visuoespacial – concebida por meio da recepção e emissão de sinais.

Às situações de uso da língua, são possibilitadas diversas formas de organização dos constituintes sintáticos nas sentenças, como pudemos constatar na seção acima. As LS não fogem a essa regra. Talvez seja diferente apenas a viabilização de probabilidades estruturais admitida numa e noutra língua, uma vez que são diferentes em modalidade. Para certificar tal afirmação, apresentamos a seguir, de forma breve, com base em López, Varela e García (2012), as possibilidades de organização dos constituintes sintáticos de algumas LS e, em ênfase, o que se tem postulado referente a Libras, quanto a esse mote.

### 2.2.1 A estrutura sintática das línguas de sinais em perspectivas distintas: estudos de López, Varela e García (2012)

Do mesmo modo que nas LO, pesquisas referentes às LS dão conta de que apesar de prevalecer determinada estrutura sintática, outras são admitidas conforme circunstâncias específicas de uso e/ou por motivações gramáticas inerentes à própria língua. Podemos constatar tal asserção, aqui demonstrada de forma concisa por meio de López, Varela e García (2012), os quais apresentam o panorama de algumas LS, embasados em análises distintas, a saber: numa perspectiva sintática,

considerando as relações entre sujeito e objeto; numa perspectiva pragmático-semântica, considerando as relações entre tópico e comentário e; por fim, estudos recentes com base em *corpora* discursivos, numa perspectiva espacial, considerando a modalidade visuoespacial.

**Quadro 7 – Panorama das línguas de sinais segundo estudos de López, Varela e García (2012)**

Numa perspectiva sintática		
LS/Sigla	Ordem gerida	Autor/Ano
Americana – ASL	SVO (com possível ordem SOV).	Fischer (1975) e Liddell (1980)
	Livre (com preferência ao verbo final).	Friedman (1976)
Francesa – LSF	SVO (com possível ordem SOV).	Década de 70
Portuguesa – LSP	SVO (também frequente a ordem OSV).	Amaral et al. (1994)
Japonesa – LSJ	SOV (aparecendo também de maneira destacada OSV).	Nakanishi (1994)
Taiwanesa (da família da LSJ)	SVO.	Nakanishi (1994)
África do Sul – SASL	SOV (aparecendo também de maneira destacada OSV).	Vermeerbergen et al. (2007)
Mexicana – LSM	SVO (e, em menor frequência, OSV (sem nenhuma marca de separação entre objeto e sujeito) e SOV).	Quinto (1999) e Cruz Aldrete (2008)
Argentina – LSA	SOV sem marcador.	Massone; Curiel (2004)
Flamenga – VGT	SOV sem marcador.	Vermeerbergen et al. (2007)
Colombiana	SVO.	Oviedo (2003)

Croata	SVO.	Milkovič et al. (2006)
<b>Numa perspectiva semântico-pragmática</b>		
<b>LS/Sigla</b>	<b>Ordem gerida</b>	<b>Autor/Ano</b>
Americana – ASL	<p>Tópico-comentário (com a topicalização do primeiro elemento nominal da sentença com marca formal de levantamento de sobrancelhas, alongamento do sinal, movimento da cabeça) e a ordem SVO apenas em sentenças com verbo transitivo em orações reversas e com verbos sem marcação semântica.</p> <p>Tópico-comentário, funcionando como um marcador de coesão textual, com certas marcas formais (levantamento das sobrancelhas e ligeiro movimento da cabeça).</p>	<p>McIntire (1982)</p> <p>Janzen (1999) e Janzen; Schaffer (2002)</p>
Britânica – BSL	Tópico-comentário (com a topicalização do objeto a partir de marcas formais como o levantamento das sobrancelhas).	Deuchar (1983)
Italiana – LIS	<p>SVO (em construções reversíveis e irreversíveis, com sujeito/agente precedente ao verbo e ao objeto direto/paciente) SOV (em orações irreversíveis, onde fica claro o agente).</p> <p>Construções locativas com traços semânticos posicionando o elemento mais perceptível e imóvel antes do menos perceptível e móvel.</p> <p>Topicalização pela relevância pragmática</p>	Volterra et al. (1984)

	em construções OSV, com traços semânticos (agente frente à paciente, animado frente a inanimado, móvel frente a imóvel).	
Holandesa – HSL	O primeiro argumento (sujeito) da sentença declarativa é sempre o agente da ação verbal, mas quando o segundo argumento (objeto) aparecer no início estabelece-se, na sentença, como tópico.	Coerts (1994)
Quebec	A ordem livre deve ser considerada a partir do parâmetro figura/fundo, os quais regem a ordem dos constituintes.	Bouchard; Dubuisson (1995)
Francesa – LSF	Prevaecem funções atuacional como agente, paciente e ação, traços semânticos <i>localisant-localisé</i> (figura/fundo) e de topicalização do objeto.	Cuxac (2000)
Israel – ISL	Tópico-comentário, pois as categorias de sujeito e objeto não têm relevância.	Rosenstein (2004)
<b>Numa perspectiva espacial</b>		
<b>Conceito</b>		<b>Autor/Ano</b>
O sinalizante situa os participantes da narração em lócus discursivos. Esse tipo de fenômeno é explicado tanto pela sintaxe como pela pragmática-cognitiva.		Vermeerbergen (2006); Liddell (2000a) e Morales López et al. (2005)
Há dois tipos de espaço no desenvolvimento discursivo: o espaço real (conceitualização que o sinalizante faz ao seu entorno no momento da comunicação) e o espaço substituto (o sinalizante faz farte de um espaço real amalgamado, atuando ora como narrador, ora como personagem do fato narrado). Esses espaços não são apenas gestos com funções expressivas, são sinais		Liddell (1998; 2000b; 2003) e Liddell; Metzger (1998)

gramaticalizados (dêixis de pessoa, verbos, sinais léxicos organizados nos lócus correspondentes etc.).	
Apresenta a possibilidade de representação tridimensional no espaço dos distintos eventos da realidade, pela capacidade simultânea do corpo, das mãos e da expressão facial atuando separadamente (ainda que de maneira integrada).	Dudis (2004; 2007)
Considera a tridimensionalidade a partir do espaço estático (onde o sinalizante se move de um lócus a outro, visualizando a cena destes locus – espaço imaginário) e o espaço mentalmente rodado (o sinalizante troca mentalmente a cena atuando como centro do discurso, situando no espaço pontos de referência).	Janzen (2004; 2006; 2008)
A possibilidade do uso tridimensional dos espaços mostra a presença constante de diferentes tipos de iconicidade descritiva.	Pietrandrea; Russo (2007) e Cuxac; Sallandre (2007)
O potencial dessa iconicidade baseia-se na presença de articuladores que se manifestam de maneira visível nos arquétipos corporais que fundamentam habilidades conceituais – objetos que se movem no espaço dentro do nosso campo de visão.	Wilcox (2004)

Fonte: López, Varela e García (2012)

No quadro acima são apontadas, mesmo que resumidamente, a partir de estudos de López, Varela e García (2012) sobre a ordem dos constituintes sintáticos nas LS, três perspectivas: (i) a sintática – a qual considera as relações entre sujeito e objeto e infere que apesar de haver uma ordem sintática predominante, outras são admissíveis; (ii) a pragmático-semântica – a qual considera as relações entre tópico e comentário e infere que são admissíveis tanto a ordem SVO quanto a tópico-comentário, nessa, são observadas marcas específicas como expressões não-manuais (EMN)<sup>14</sup>, alongamento de sinais, entre outras e; (iii) a espacial – a qual considera a modalidade visuoespacial e infere que, além da sintaxe e da

<sup>14</sup> Em nossa pesquisa, mencionamos as expressões não-manuais (EMN), atribuindo-lhes o *status* de “marcas linguísticas específicas e inerentes às LS”.

pragmática-cognitiva, o sinalizante e o espaço do qual ele se utiliza para a comunicação são observados como um todo significativo na organização estrutural da sentença.

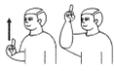
### 2.2.2 Libras: A organização dos constituintes sintáticos a partir da observação do verbo em sua categoria visuoespacial

A Libras é utilizada de forma natural por pessoas surdas do Brasil para a comunicação, sendo ela um instrumento de interação social dessa comunidade. Trata-se de uma língua complexa no que diz respeito à organização de seus constituintes sintáticos, isso porque, além de aspectos morfossintáticos, deve ser também considerada a modalidade visuoespacial, uma vez que o surdo identifica visualmente, no espaço, os elementos – sinais próprios ou Classificadores<sup>15</sup> – que compõem as sentenças.

A ordem dos constituintes em Libras<sup>16</sup>, assim como de qualquer outra língua natural, pode assumir padrões distintos, conforme demonstramos abaixo por meio de exemplos coletados do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais<sup>17</sup> (DLBS/INES) e aqui representados pela colaboradora<sup>18</sup> em nossa pesquisa.

<sup>15</sup> Os classificadores são morfemas que existem em línguas orais e línguas de sinais. Entre as primeiras, as línguas orientais são as que mais apresentam classificadores. As línguas de sinais talvez por serem línguas espaço-visuais, fazem uso frequente de vários tipos de classificadores, explorando também, morfologicamente o espaço multidimensional em que realizam os sinais (FERREIRA BRITO, 2010, p. 102).

<sup>16</sup> Os constituintes em Libras equivalem ao léxico o qual pode ser, graficamente, representado por

letras maiúsculas: **DEUS**; por figuras:  ou, ainda, por *SignWriting* (sistema de escrita das

letras maiúsculas: .

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

<sup>18</sup> Trata-se de Verônica Rosemary Oliveira, aluna da Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração Sociedade, Estado e Educação, Nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Aluna do curso de Letras-Libras – Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Pedagogia, com especialização em Educação Especial. Professora do Núcleo de Apoio Pedagógico às Pessoas com Surdez (NAPPS) no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Cascavel-PR (SEMED) e Tradutora e Intérprete de Libras e LP, com fluência em Libras concedida pelo Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino de Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação de Libras/Português/Libras (PROLIBRAS).

## Quadro de Imagens 1 – Exemplos de sentenças produzidas em Libras<sup>19</sup>

### Sentença (1):



### Sentença (2):



### Sentença (3):



### Sentença (4):



Fonte: Adaptado do DLBS/INES

<sup>19</sup> Em LP: (1) A lâmpada acima da prateleira queimou.; (2) meu gato adora carinho no pescoço.; (3). Meu chefe abonou minha falta e amanhã vou ter folga. E; (4) O jacaré abocanhou a cobra.

Nessas sentenças podemos constatar a diversidade de padrões sintáticos que a Libras pode apresentar. Na (1) e na (2) constatamos o SVO; na (3), o OSV com a Top. do objeto direto e; na (4) o SOV.

É de Felipe (1989) o estudo embrionário sobre a ordem dos constituintes sintáticos em Libras. A referida pesquisadora infere em seu artigo, datado de 1989, que há a predominância da ordem SVO principalmente em sentenças que apresentam sujeito e objeto explícitos. Essa pesquisa abriu caminho para as demais, sendo Quadros (2000), Quadros e Karnopp (2004), Ferreira Brito (2010), autoras também de renome nessa área, as quais defendem que o verbo, em sua modalidade visuoespacial, é determinante para a organização dos constituintes sintáticos das sentenças em Libras.

A partir da observação da posição sintática das categorias argumentais, Quadros (2000) avalia a Libras como língua de núcleo inicial, apesar de, segundo ela, serem observadas mudanças na ordem dos constituintes. A maior flexibilidade aconteceria com verbos que apresentam concordância, pois eles proporcionam a possibilidade de mover o objeto para uma posição mais alta, diferentemente dos verbos sem concordância os quais apresentam um afixo virtual que exige adjacência a eles, impossibilitando, desta forma, a topicalização do objeto. Assim, segundo a autora, há, na Libras,

[...] duas possíveis representações da estrutura da frase: uma com a projeção de IP para captar as derivações que apresentam verbos sem concordância, e outra com a projeção de AgrP e TP para acomodar as derivações que apresentam os verbos com concordância (QUADROS, 2000, p. 5).

Quanto aos verbos, Quadros e Karnopp (2004) os separam em três classes, a saber: (i) simples – que não se flexionam em pessoa e número e não incorporam afixos locativos, podendo apresentar flexão de aspecto. Alguns exemplos: CONHECER, AMAR, APRENDER, SABER, INVENTAR; (ii) com concordância – que se flexionam em pessoa, número e aspecto, mas não incorporam afixos locativos. Alguns exemplos: DAR, ENVIAR, RESPONDER, PERGUNTAR, DIZER, PROCURAR e; (iii) espaciais – que têm afixos locativos. Alguns exemplos: COLOCAR, IR, CHEGAR. E, partindo do verbo como quesito para suas análises, as autoras concluem que:

- As sentenças SVO são sempre gramaticais.
- As ordens OSV e SOV ocorrerem somente diante da concordância e das marcas não-manuais, desde que não haja uma estrutura complexa na posição de objeto, pois isso impedirá a mudança de ordem do objeto.
- Os advérbios temporais e de frequência não podem interromper uma relação entre o verbo e o objeto.
- A topicalização, recurso gramatical comum na Libras, muda a ordem das sentenças e pode ocorrer até mesmo com verbos sem concordância derivando, a partir da ordem SVO, as ordens SOV, OSV, OSVO, SSVO.
- As construções com foco incluindo verbos sem concordância podem derivar estruturas SOV.
- A elevação do objeto nas construções contendo verbos com concordância é licenciada à topicalização do objeto, gerando a ordem SOV.
- Em verbos com concordância há a possibilidade de se omitir tanto o sujeito quanto o objeto gerando a ordem (S) V (O) (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Segundo as autoras, a ordem básica das sentenças em Libras seria, portanto, a SVO e as ordens OSV, SOV e VOS seriam, então, dela derivadas. Esse posicionamento é igualmente defendido por Quadros, Pizzio e Rezende (2008), as quais postulam que

[...] a ordem básica na LIBRAS é SVO. Tendo determinado a ordem básica nessa língua, as demais ordens, ou seja, OSV, SOV e VOS são derivadas da SVO. A variabilidade observada na língua de sinais brasileira está ligada a mecanismos gramaticais como a presença de concordância, de topicalização, de construções com foco, sempre associados ao uso de marcação não-manual específica (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2008, p. 34).

Ferreira Brito (2010), por sua vez, ao elaborar a primeira gramática da Libras, livro por ela intitulado “Por uma Gramática da Língua de Sinais”, confirma que o verbo influencia diretamente na organização sintática da sentença e o classifica em dois grupos antagônicos na relação sujeito-objeto, sendo os direcionais sinalizados por meio do movimento do verbo de um argumento para outro e os não-direcionais sem a necessidade de realização de tal movimento. A esses grupos, a autora alude as seguintes subclassificações:

➤ **Não-direcionais:**

**(i) ancorados ao corpo** – cujos sinais são feitos em contato ou muito próximos ao corpo. São, geralmente, verbos de estado e alguns verbos de ação e, por não serem flexionados, a ordem é pertinente, podendo ser SVO ou OSV.

Alguns exemplos: PENSAR, ENTENDER, DUVIDAR, GOSTAR, COMER, CONVERSAR.

**(ii) que incorporam o objeto** – são verbos que tem uma forma de citação específica, mas quando incorporados ao objeto, um ou mais parâmetros mudam em função de suas especificidades, apresentando o verbo e o objeto articulados simultaneamente.

Alguns exemplos: COMER–MAÇÃ, BEBER–CAFÉ, BEBER–PINGA.

**(iii) que apresentam flexão ainda que apenas de um sintagma nominal** – no qual o sujeito desse tipo de verbo pode vir ou não explícito, não contendo o verbo movimento linear e o objeto é flexionado em número e pessoa.

Alguns exemplos: CASA PEGAR FOGO, AVIÃO VOAR EXPLODIR.

➤ **Direcionais:**

**(i) irreversíveis** – são verbos que marcam como ponto inicial do sinal verbal o sujeito e como ponto final o objeto direto, objeto indireto ou locativo.

Alguns exemplos: DAR, PERGUNTAR, AVISAR, RESPONDER.

**(ii) reversíveis** – são verbos que marcam como ponto inicial do sinal verbal o objeto direto, objeto indireto ou locativo e como ponto final o sujeito.

Alguns exemplos: PEGAR, TIRAR, CONVIDAR (FERREIRA BRITO, 2010).

Em consonância com as autoras já mencionadas, Pizzio (2011) afirma que as evidências para mensurar a Libras como sendo de ordem básica SVO, surgem de sentenças simples, com orações encaixadas e com advérbios, como modais e auxiliares, sendo as outras ordens – OSV, SOV e VOS – resultado da topicalização, do uso da concordância e das construções com foco, associadas ao uso de ENM. Para ela há repercussão na estrutura da sentença dependendo do tipo de verbo produzido:

Nos verbos com concordância é possível a ocorrência de argumentos nulos, o que não ocorre nos verbos sem concordância.

Além disso, as marcações não manuais são obrigatórias nos verbos com concordância e opcionais nos verbos sem concordância. Outra questão relevante é que há mais liberdade na ordenação das sentenças com verbos com concordância do que naquelas contendo verbos sem concordância, inclusive havendo uma distribuição diferente da negação entre as sentenças com esses dois tipos de verbo e também em relação ao uso de auxiliar, que só é permitido com verbos sem concordância (PIZZIO, 2011, p. 46).

Ainda, podemos citar, a título de breve exemplo, autores como Gomes (2009), Klimsa e Klimsa (2011), Santos, Santos e Santos (2013), os quais também testificam, juntamente com os autores já mencionados, que apesar da ordem SVO ser bastante natural em Libras as “derivações” OSV, SOV e VOS são possíveis devido à utilização de marcas como a concordância e as ENM.

Por existirem sentenças em Libras que não correspondem ao padrão SVO, devido à possibilidade de ordenação da sentença sob outros padrões, diante da interação de mecanismos gramaticais, alguns pesquisadores têm assumido posição antagônica às iniciais. Ou seja, têm levado em consideração que a Libras pode estruturar-se, basicamente, por meio de sentenças tópico-comentário. Asserção essa que podemos verificar no documento intitulado “O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa” (BRASIL, 2004), por meio do qual são apontadas consideráveis diferenças entre as LS e as LO, sendo uma delas referente à estrutura, uma vez que nele se afirma que **“a língua de sinais utiliza a estrutura tópico-comentário**, enquanto a língua portuguesa evita este tipo de construção” (BRASIL, 2004, p. 84, grifo nosso).

Similarmente, Ferreira Brito (2012) em material didático nominado de “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, organizado juntamente com Quadros e Felipe, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico de professores do curso de Letras/Libras, apresenta o texto “A Estrutura Linguística da Libras”, no qual enfatiza que a ordem dos constituintes em Libras é diferente da LP, o que as torna distintas estruturalmente:

Costuma-se pensar que as sentenças da LIBRAS são completamente diferentes do ponto de vista estrutural daquelas do português. Realmente, **no que diz respeito à ordem das palavras ou constituinte**, há diferenças porque **o português é uma língua de base sujeito-predicado enquanto que a LIBRAS é uma língua do tipo tópico-comentário**. [...] Em estudos anteriores, dissemos que a ordem preferencial das sentenças da LIBRAS era SVO quando não havia topicalização ou verbos com flexão ou direcionais. Porém,

estudos mais aprofundados, apesar de não desmentirem o que dissemos, mostraram que **a topicalização é muito mais frequente do que se pensa** à primeira vista em LIBRAS. **A ordem tópico-comentário é realmente a preferida** quando não há restrições que impeçam certos constituintes de se deslocarem. Porém, um grande número de sentenças sempre aparece na ordem SVO (FERREIRA BRITO, 2012, s.p., grifo nosso).

Diante do exposto até aqui, podemos constatar que se instaura nos estudos dos pesquisadores da área um quadro não muito preciso quanto à ordem dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas na Libras.

### Quadro 8 – Panorama da organização sintática das sentenças produzidas em Libras

A ordem dos constituintes sintáticos da Libras	
A Libras tem a ordem <b>SVO como básica</b> e SOV, OSV e VOS como ordens possíveis	A Libras é uma língua do tipo <b>tópico-comentário</b>
Felipe (1989); Quadros (2000); Quadros e Karnopp (2004); Quadros, Pizzio e Rezende (2008); Gomes (2009); Ferreira Brito (2010); Klimsa e Klimsa (2011); Pizzio (2011); Santos, Santos e Santos (2013).	Brasil (2004); Ferreira Brito, Felipe e Quadros (2012).

Fonte: Autores da Pesquisa (2016)

Nesse contexto e, sobretudo, considerando a necessidade de estudos mais aprofundados quanto a estrutura sintática da Libras, uma vez que são ainda escassas as pesquisas sobre esse tema além de algumas divergências, nos propomos, numa perspectiva funcional, a refletir sobre a ordem dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras, não no intuito de “descobrir” qual o padrão preponderante, mas sim, de verificar quais são os padrões por ela admitidos e analisar o que motiva e/ou licencia a posição desses constituintes bem como se o verbo, em sua categoria visuoespacial, é preponderante para tal determinação. Antes, porém, de expormos nossas reflexões, discorreremos sobre o percurso metodológico traçado para alcançar tal objetivo.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Expomos nesse capítulo a metodologia percorrida durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, discorrendo, brevemente, o método por nós abordado e, em seguida, especificamos os procedimentos que nos conduziram à constituição do *corpus*, concretizando, inclusive, o sistema de notação das glosas-Libras o qual organizamos embasados em Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira Brito (2010). Por fim, sintetizamos, detalhadamente, os critérios adotados para as análises das sentenças em Libras.

#### 3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

A pesquisa parte da estimativa de que são admitidas diversas formas de organização sintática nas línguas naturais, não sendo as LS exceção a esse preceito. Assim, com base no atual panorama representativo referente à estrutura das sentenças produzidas em Libras, nos determinamos a refletir sobre a organização dos constituintes sintáticos. Para tanto, a partir de pressupostos teóricos definidos pela Linguística Funcional, lançamos mão da pesquisa qualiquantitativa, bibliográfica, pautada em documentos, além da de campo.

Justifica-se como qualiquantitativa, pois enquanto qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...] e a pesquisa quantitativa se centra na objetividade” (FONSECA, 2002, p. 20). Cada tipo de pesquisa conta, consoante suas especificidades, com aspectos importantes para subsidiar o pesquisador em conformidade com os objetivos que busca alcançar.

#### Quadro 9 – Pesquisa qualitativa vs. pesquisa quantitativa

Aspecto	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Enfoque na interpretação do objeto	Menor	Maior
Importância do contexto do objeto pesquisado	Menor	Maior

Proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados	Menor	Maior
Alcance do estudo no tempo	Instantâneo	Intervalo maior
Quantidade de fonte de dado	Uma	Várias
Ponto de vista do pesquisador	Externo à organização	Interno à organização
Quadro teórico de hipóteses	Definidas rigorosamente	Menos estruturadas

Fonte: Fonseca (2002, p. 21)

Assim sendo, o que a pesquisa qualitativa não consegue alcançar, pode ser, portanto, assistido por meio da quantitativa, pois “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p. 20).

Recorremos também ao estudo bibliográfico e documental, os quais, ainda citando Fonseca (2002), nem sempre são possíveis de se distinguir, já que trilham os mesmos caminhos. Para esse autor a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, que não sofreram ainda tratamento analítico e por isso apresenta muitas vantagens, pois os documentos além de serem estáveis, perduram no tempo e se tornam fonte riquíssima de dados.

O *corpus* foi constituído a partir de sentenças em LP coletadas do *Corpus* do Português/2006. Essas sentenças foram apresentadas a um informante surdo para que ele, sem qualquer interferência ou ciência do que seria linguisticamente analisado, as interpretasse. Esse procedimento remeteu-nos ao trabalho de campo, devido ao contato que tivemos decorrente das filmagens. Sublinhamos que, devido ao fato de não termos empregado técnicas específicas de tradução, pois essas demandam um trabalho completamente distinto da genuína interpretação realizada por um informante surdo utente da LS, utilizamos, nessa pesquisa, o termo “interpretação” no sentido cognitivo-linguístico num envolvimento interacional-cognitivo, i.e., sócio-cultural (BRASIL, 2004).

### 3.1.1 O informante surdo

Por termos tido apenas um único informante surdo, consideramos pertinente destacar não só sua importância em nossa pesquisa como também a confiabilidade de suas interpretações por se tratar de surdo nato. Portanto, segue sua apresentação: trata-se Carlos Estevan de Souza Oya, 31 anos, nascido no dia 18 de agosto de 1985, na cidade de Porto Velho-RO. Sua família tomou conhecimento da surdez desde o seu nascimento, pois, ainda durante a gestação, o médico obstetra responsável pelo pré-natal avisara à família que o bebê poderia nascer com alguma deficiência, porque sua mãe contraíra rubéola no decurso da gestação.

Não há entre os entes de Carlos mais nenhum surdo além dele, nem, ao menos, seus pais. Por esse motivo e outros mais, seu primeiro contato com a Libras foi apenas aos 13 anos de idade quando da inserção no Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES), uma escola de ensino especial de Londrina – PR.

No tocante a LP em modalidade escrita, sua mãe fez tentativas de ensiná-lo, mas foi apenas aos 16 anos, depois da morte dela, com o auxílio de uma professora bilíngue em aulas particulares que Carlos a começou, de fato, aprender a LP na condição de segunda língua e somente em modalidade escrita. Hoje ele é fluente nas duas línguas – Libras e LP – o que facilita sua inserção social. Está empregado e iniciou o ano (2016) cursando a faculdade de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a qual trancou por motivos particulares.

Tem contumaz contato com outros surdos e ouvintes fluentes em Libras. Esse contato se efetiva por meio de amigos e colegas com os quais se comunica não só pessoalmente como também via aplicativos virtuais, sempre priorizando a Libras na interlocução. Além desses contatos, sua namorada – apesar de ouvinte – é fluente em Libras, língua a qual aprendeu em contato com Carlos e com a comunidade surda e aperfeiçoou em cursos específicos. Carlos também participa ativamente da Associação de Surdos de Cascavel – PR (SURDOVEL).

Doravante, voltaremos a tratar Carlos, formal e respeitosamente, como “informante surdo” e salientamos que, apesar de termos tido apenas um informante, sua atuação interpretativa foi espontânea e natural, pois mesmo tendo ciência que as sentenças seriam objeto de estudo em pesquisa *Stricto Sensu*, não tomou conhecimento do foco da análise para não ser influenciado.

### 3.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Para a elaboração de um *corpus* em potencial, partimos de sentenças da LP as quais coletamos do *Corpus* do Português/2006, produzido, nessa versão, por Mark Davies e Michael Ferreira, disponibilizado para consulta gratuita por meio do site: <http://www.corpusdoportugues.org>. Esse documento contém, segundo os seus idealizadores, cerca de 45 milhões de palavras as quais compõem sentenças coletadas dos gêneros de conversação, ficção, jornais e academia de quase 57 mil textos em LP publicados entre os anos de 1300 e 1900. Buscamos, nessa ferramenta, por verbos previamente selecionados sem nos preocupar, contudo, com o gênero no qual estava inserido, isso porque nossa pesquisa é de cunho sintático-semântico-pragmático, sendo o resultado da interpretação em Libras o foco principal. Ainda, o fato de as sentenças em LP originarem de gêneros distintos de cunho tanto formal quanto informal, como é o caso das que ocorrem no *Corpus* do Português/2006, amplia o rol sócio-cultural, resultando sentenças variadas, tornando, desta forma nosso *corpus* não homogêneo.

Algumas sentenças que constituem o *Corpus* do Português/2006 são apresentadas de forma incompletas, dado que a linha de corte dos fragmentos corresponde ao tamanho das janelas e não ao início da sentença até seu ponto final. Sobretudo, não ignoramos o fato de existir a opção de acessar cada janela independentemente, mas isso tornaria as sentenças e/ou fragmentos extensos e complexos, não atendendo, desta forma, nosso propósito. Por isso, o critério por nós adotado foi o de “enxugar” a estrutura sintática da sentença em questão, preservando o verbo e seu(s) argumento(s) obrigatório(s), reduzindo-a, portanto, a uma sentença simples, evitando, desta forma, além de sentenças extensas, fragmentos truncados. Assim sendo, o “preparo” das sentenças para a interpretação consistiu em procedimento necessário e de extrema importância. Procedimento este que pode ser tomado sem prejuízo do conteúdo comunicativo e encarado como não-manipulativo, uma vez que a informação foi preservada em cada uma das sentenças coletadas.

Antes de iniciarmos a coleta no *Corpus* do Português/2006, listamos os verbos com base em Ferreira Brito (2010), a qual os classifica em não-direcionais e direcionais. O primeiro grupo se subdivide em: (i) ancorados ao corpo: sinais verbais que tocam ou se aproximam de alguma parte do corpo; (ii) que incorporam o objeto:

sinais verbais que mudam a configuração da(s) mão(s), pois incorporam ao verbo o sinal do objeto que o complementa. Esses foram possíveis listar uma vez que no *corpus* é permitida a busca de palavras correlatas e; (iii) que apresentam flexão ainda que apenas de um sintagma nominal. Esses, no entanto, não listamos para nossa busca uma vez que aparecem no contexto comunicativo da Libras diante da necessidade de utilização de verbos classificadores ou instrumentais. O segundo grupo se subdivide em (i) reversíveis: sinais verbais que partem do sujeito – geralmente, agente – em direção ao objeto direto, objeto indireto ou locativo e; (ii) irreversíveis: sinais verbais que partem do objeto direto, objeto indireto ou locativo em direção ao sujeito. Foram selecionados, a partir dessa categorização, os seguintes verbos:

- **Não-direcionais ancorados ao corpo:** ENTENDER, PENSAR, DUVIDAR, GOSTAR, ODIAR, SABER, COMER, CONVERSAR, PAGAR, FALAR, BEBER.
- **Não-direcionais que incorporam o objeto:** COMER/COMER-MAÇÃ, BEBER/BEBER-CAFÉ.
- **Direcionais irreversíveis:** DAR, PERGUNTAR, AVISAR, RESPONDER, ENTREGAR.
- **Direcionais reversíveis:** PEGAR, TIRAR, CONVIDAR.

Apurados os verbos, passamos à coleta das sentenças em LP no *Corpus* do Português/2006. Lançamos manualmente um a um os verbos acima mencionados, registrando apenas o radical seguido de asterisco ( \* ) – ENTEND\*, p. ex. – porque deste modo são apresentadas diversas palavras grafadas a partir do radical indicado, ou seja, o verbo no infinitivo, o verbo flexionado e, até mesmo, substantivos formados a partir de tal verbo, esse, no entanto, não foi considerado. Abaixo a página *online* inicial do *Corpus* do Português/2006, seguida da página de busca:

## Quadro de Imagens 2 – Corpus do Português/2006

The screenshot shows the website interface for the Corpus do Português. At the top, it displays the title 'O CORPUS DO PORTUGUÊS' and the total word count '45,000,000 WORDS / PALAVRAS' for the period '1300s-1900s'. It lists the project leaders: Mark Davies (BYU) and Michael J. Ferreira (Georgetown University), and the funding source: NEH (United States National Endowment for the Humanities). There are buttons for 'ENGLISH' and 'PORTUGUÊS'.

The main search interface is titled 'CORPUS DO PORTUGUÊS.' and shows the search results for the word 'entend'. The search criteria are 'PALAVRA(S) entend\*'. The results are displayed in a table with columns for rank, context, and frequency.

	CONTEXTO	FREQ
1	ENTENDER	1962
2	ENTENDE	1261
3	ENTENDO	827
4	ENTENDEU	791
5	ENTENDIMENTO	711
6	ENTENDIA	525
7	ENTENDIDO	477
8	ENTENDI	291
9	ENTENDEM	284
10	ENTENDIA	187

Below the table, there are options to view context, order, and limit results. The 'PALAVRAS CHAVES EM CONTEXTO (PCEC)' section shows the following results:

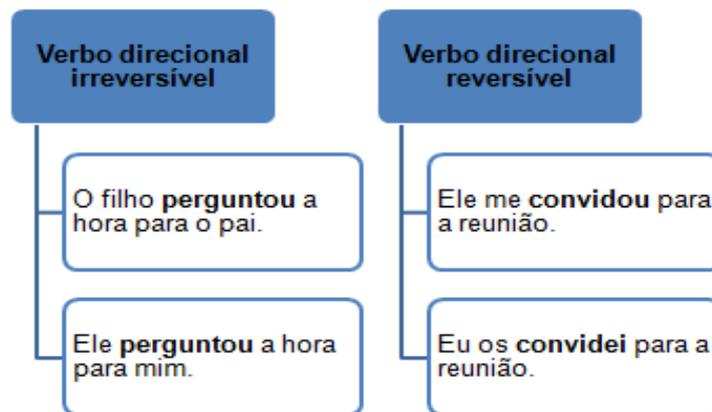
SECCÕES: s19,s20 (827)	PÁGINA: << < 1 / 9 > >>
AMOSTRA: 100 200 500	
1 190r:Br:Intrv:Cid	A B C entre o Cláudio Petroni e o Walter Costa a transformou em sala da vice-presidência. <b>Entendo</b> que a vice
2 190r:Br:Intrv:Cid	A B C RH, para que cada pessoa venha trabalhar sabendo como uma empresa deve funcionar. <b>Entendo</b> que e
3 190r:Br:Intrv:Cid	A B C o Cláudio Amantini, o destaque é o futebol do Noroeste. Eu respeito e <b>entendo</b> a paixão de cada um, m
4 190r:Br:Intrv:Cid	A B C sol no período da manha. Falem que não tem funcionário suficiente e eu até <b>entendo</b> , mas é duro. No fi
6 190r:Br:Intrv:Pov	A B C Judiciário também está envolvido nessa luta contra a manutenção da democracia? FKC - <b>Entendo</b> que r

Fonte: <http://www.corpusdoportugues.org>

Dedicamo-nos a contemplar todos os verbos acima listados em sentenças afirmativas, negativas, interrogativas [sn] e interrogativas [qu]. Ainda, para abranger não somente os verbos eleitos, mas também suas especificidades como é o caso

dos irreversíveis e reversíveis, nos impulsionamos a elaborar sentenças semelhantes que correspondessem a nossas necessidades de análise. Quanto aos verbos irreversíveis, ou seja, os que partem do sujeito para o objeto, geramos sentenças alterando as pessoas verbais – de 1ª para 2ª, de 2ª para 3ª e assim sucessivamente – o que acarretou em um número maior de sentenças. Essa alteração não manipula, a nosso ver, os resultados. Ela atende, exclusivamente, às verificações de análises quanto à ocorrência ou não de modificações estruturais decorrentes da mudança da pessoa verbal, conforme podemos constatar:

**Diagrama 4 – Verbos direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis diante da alteração da pessoa verbal**



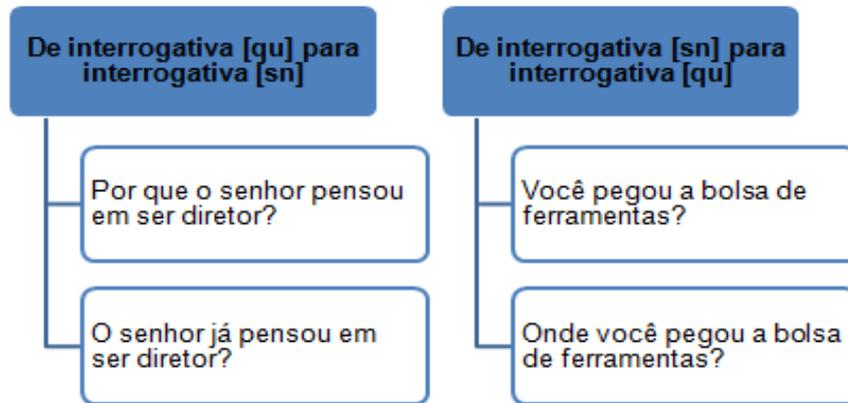
Fonte: Adaptado do *Corpus do Português/2006*

Assim sendo, esse tipo de verbo foi repetido em sentenças similares o que tornou os grupos em questão desiguais em quantidade e, conseqüentemente, desiguais quanto ao número de verbos tendo em vista não só o valor sintático-semântico, mas também a categoria visuoespacial, uma vez que temos mais sentenças contendo verbos direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis que os demais.

O número maior de sentenças bem como de verbos conforme classificação tipológica na Libras ocorreu apenas na seção das afirmativas. Esse processo não se repetiu na seção das negativas, nem tampouco das interrogativas [qu] e interrogativas [sn], pois percebemos que a pessoa verbal não denotou critério decisivo no estabelecimento da organização sintática. Nas interrogativas [qu] e interrogativas [sn] o número de sentenças analisadas é o mesmo, visto que, para

cada tipo encontrado – [sn] e [qu] –, geramos outra, porém de tipo inverso, conforme expomos no diagrama abaixo:

**Diagrama 5 – Sentenças interrogativas diante da alteração de [qu] para [sn] e vice-versa**



Fonte: Adaptado do *Corpus do Português/2006*

Reunimos, por meio desse procedimento, 114 sentenças as quais dividimos em quatro grupos já previamente considerados consoante aos tipos: afirmativo (42, ao todo), negativo (30, ao todo), interrogativo [sn] (21, ao todo) e interrogativo [qu] (também 21, ao todo). Não nos ativemos a verificar no *Corpus do Português/2006* a procedência das sentenças, i.e., se originaram de textos do gênero de conversação, ficção, jornalístico ou acadêmico. Antes, nos preocupamos em registrar para a interpretação, fragmentos os quais pudessem suprir o objetivo de nossa pesquisa que é, exclusivamente, sintático-semântico-pragmático.

A filmagem das sentenças em LP interpretadas para Libras por um informante surdo foi o passo seguinte. Filmamos cada grupo – afirmativas, negativas, interrogativas [qu] e interrogativas [sn] – em dias alternativos. Vale ressaltar que, para que pudéssemos realizar tal registro de imagem, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) o qual foi aprovado conforme parecer nº 53133816.0.0000.0107 (CAAE), em 11 de março de 2016. A dinâmica versou, conforme já mencionamos, em apresentar/mostrar as sentenças ao informante surdo, informante esse que tem pleno domínio da Libras e conhecimento da LP na modalidade escrita, além de constante contato com demais surdos e ouvintes, ambos fluentes em Libras. O informante, como já mencionamos, estava ciente que as sentenças seriam

linguisticamente analisadas em pesquisa *Stricto Sensu*, sem, no entanto, saber o que seria verificado para que não fosse influenciado no ato da interpretação.

As filmagens foram editadas e legendadas em quatro vídeos e, em posse de todas as sentenças compiladas em um único DVD<sup>20</sup>, passamos à transcrição para a glosa-Libras. Consultamos, antes da transcrição, uma Tradutora e Intérprete da Libras e da LP (TILS) – a já mencionada colaboradora em nossa pesquisa – para não sobejar dúvidas quanto ao sinal e ENM proferidos pelo informante surdo, evitando, de tal modo, supostos equívocos na transcrição. Feita a prévia observação com o auxílio da TILS, passamos a verificar criteriosamente as imagens, uma a uma... detalhe por detalhe: classificadores, expressões inerentes a cada tipo de sentença – afirmativa, negativa, interrogativa [qu] e interrogativa [sn] – e ENM, registrando-as por meio de glosas, i.e., grafando-as em glosas-Libras com as respectivas marcas de transcrição. Esse procedimento minucioso foi realizado sem o auxílio da TILS, pois demandou muito tempo e dedicação e, também, por já se tratar da iniciação das análises linguísticas das sentenças.

Devido às especificidades de transcrição das LS, fez-se necessário a padronização dos sinais. Seguimos, por conseguinte, o protocolo de transcrição convencionalizado por Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira Brito (2010), sendo que o que não compunha esses sistemas foi por nós introduzido no intuito, exclusivo, de atender às necessidades das notações. Tal sistema, nominado de “Sistema de Notação de Palavras” é utilizado, também, na tentativa de se representar graficamente os sinais das línguas visuoespaciais por meio de palavras pertencentes às línguas oroauditivas.

#### Quadro 10 – Notação das glosas-Libras

<b>PESSOA</b>	As letras maiúsculas indicam os sinais (itens lexicais) da Libras.
@	Marcação da inexistência de gênero.
‘<A-T-M-O-S-F-E-R-A>’	Datilologia (soletração manual) como empréstimo linguístico da LP pela ausência de sinal na Libras.
<P-A-I> <sub>sr</sub>	Sinal rítmico.

<sup>20</sup> Segue em anexo na p. 150 dessa Dissertação uma cópia do DVD no qual foram compiladas as filmagens das sentenças produzidas em Libras, as quais geraram o *corpus* dessa pesquisa.

*	O asterisco indica que a sentença é agramatical.
<b>NÃO-GOSTAR</b>	Mais de uma palavra formando um só sinal.
<b>CASA^ESCOLA</b>	Mais de um sinal formando uma só palavra.
<PESSOA> <sub>ms</sub>	Indica a marcação do sujeito no espaço por meio do sinal PESSOA
<PRÓPRIO> <sub>pp</sub>	Indica a marcação do pronome possessivo por meio do sinal PRÓPRIO.
< “ ” > <sub>pa</sub>	Preposição de assunto conforme classificação semântica por meio do sinal ASPAS.
< / > <sub>as</sub>	Indica sinal ambíguo usado de forma contextualizada.
+	Indica a repetição do sinal.
+++	Indica intensidade do verbo.
< +>	Marcação de aspecto do verbo.
< >+	Marcação de plural de um substantivo ou adjetivo.
vo	Indica verbos que incorporam o objeto.
vi	Indica verbos instrumentais.
<IX>	Indicação de dêiticos anafóricos.
md me mde med	Indicação do referente por meio de apontação para a direita ou esquerda ou por meio do movimento da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, respectivamente.
od oe oc oo of	Marcação de concordância gramatical por meio da direção do olhar para a direita, esquerda, para cima, direto para o objeto ou, ainda, olhos fechados, respectivamente.
<PASSADO> <sub>mt</sub> <FUTURO> <sub>mt</sub>	Indica marcação de tempo passado ou futuro, respectivamente por meio do sinal.
< > <sub>t</sub>	Marcação de tópico a qual geralmente está associada ao franzimento da sobrancelha.
< > <sub>n</sub>	Marcação de sentenças negativas .
< > <sub>qu</sub> sn	Marcação de sentenças interrogativas [qu], [sn] ou interrogativas indiretas, respectivamente.

< > <sub>ic</sub>	Interrogativas manipulativas/de confirmação ( <i>tag question</i> ).
----- <sup>ei</sup> -----	Expressão facial interrogativa.
----- <sup>ñ</sup> -----	Indica movimento negativo durante a realização de um sinal.
< > <sub>em</sub>	Expressão não-manual [facial] de negação.
<QUANDO> <sub>ip</sub> if	Indica marcação de tempo passado ou futuro, respectivamente, em interrogativas [qu] ou [sn] por meio do sinal.
<sub>1</sub> DAR <sub>2</sub> <sub>1</sub> DAR <sub>3</sub> <sub>2</sub> DAR <sub>1</sub> <sub>2</sub> DAR <sub>3</sub> <sub>3</sub> DAR <sub>1</sub> <sub>3</sub> DAR <sub>2</sub>	Indicação de verbos direcionais irreversíveis os quais marcam o Sujeito [1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> ou 3 <sup>a</sup> pessoa do singular ou plural] como ponto inicial concluindo-se na posição do Objeto [1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> ou 3 <sup>a</sup> pessoa do singular ou plural].
<sub>b</sub> CONVIDAR <sub>a</sub>	Indicação de verbos direcionais reversíveis os quais marcam o Objeto [b] como ponto inicial concluindo-se na posição do Sujeito [a].
<CL (carro)-bater- poste> <sub>cl</sub>	Classificadores que indicam movimento, localização etc. de seres animados ou inanimados.

Fonte: Adaptado e ampliado de Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira Brito (2010)

Após a elaboração do sistema de notação das glosas-Libras por meio do qual nos respaldamos durante a transcrição das sentenças, remetemo-nos, finalmente, às análises.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS EM LIBRAS

Transcritas as sentenças para glosa-Libras, processo esse que resultou num *Corpus* Paralelo de 114 sentenças, passamos à verificação meticulosa de cada uma delas. Inicialmente, registramos o tipo de verbo conforme sua categoria visuoespacial, pois esse foi o critério por nós escolhido para a seleção das sentenças no *Corpus* do Português/2006, i.e., buscamos as sentenças tendo como

palavra-chave verbos selecionados a partir da tipologia postulada por Ferreira Brito (2010), a qual, dentre as possibilidades existentes, foi por nós eleita por considerarmos mais coerente com nossa proposta de análise. A relembrar:

### Quadro de Imagens 3 – Verbos selecionados para a coleta das sentenças destinadas à análise

Verbos não-direcionais ancorados ao corpo						
ENTENDER	PENSAR	DUVIDAR	GOSTAR	ODIAR	SABER	COMER
	ou			ou		
CONVERSAR		PAGAR	FALAR		BEBER	
Verbos não-direcionais que incorporam o objeto						
COMER-MAÇA			BEBER-CAFE			
Verbos direcionais irreversíveis						
	/			/		
<sub>1</sub> DAR <sub>2</sub>	/	<sub>2</sub> DAR <sub>1</sub>	<sub>1</sub> PERGUNTAR <sub>2</sub>	/	<sub>2</sub> PERGUNTAR <sub>1</sub>	<sub>1</sub> AVISAR <sub>2</sub> / <sub>2</sub> AVISAR <sub>1</sub>
	/			/		
<sub>1</sub> RESPONDER <sub>2</sub>	/	<sub>2</sub> RESPONDER <sub>1</sub>	<sub>1</sub> ENTREGAR <sub>2</sub>	/	<sub>2</sub> ENTREGAR <sub>1</sub>	
Verbos direcionais reversíveis						
<sub>3</sub> PEGAR <sub>b</sub>		<sub>3</sub> TIRAR <sub>b</sub>		<sub>3</sub> CONVIDAR <sub>b</sub>		

Fonte: Adaptado e ampliado de Capovilla e Raphael (2001)

Não obstante, no decorrer das interpretações/filmagens, das análises e das transcrições para a glosa-Libras nos deparamos com verbos os quais não correspondiam mais as categorias acima descritas ou não se enquadravam em nenhuma delas. O verbo FALAR, p. ex., ao ser interpretado pelo informante, passou de verbo não-direcional ancorado ao corpo a verbo classificador, pois foi sinalizado de forma a contemplar o diálogo entre duas pessoas:

### Diagrama 6 – Verbo FALAR diante da alteração da categoria visuoespacial no ato da interpretação



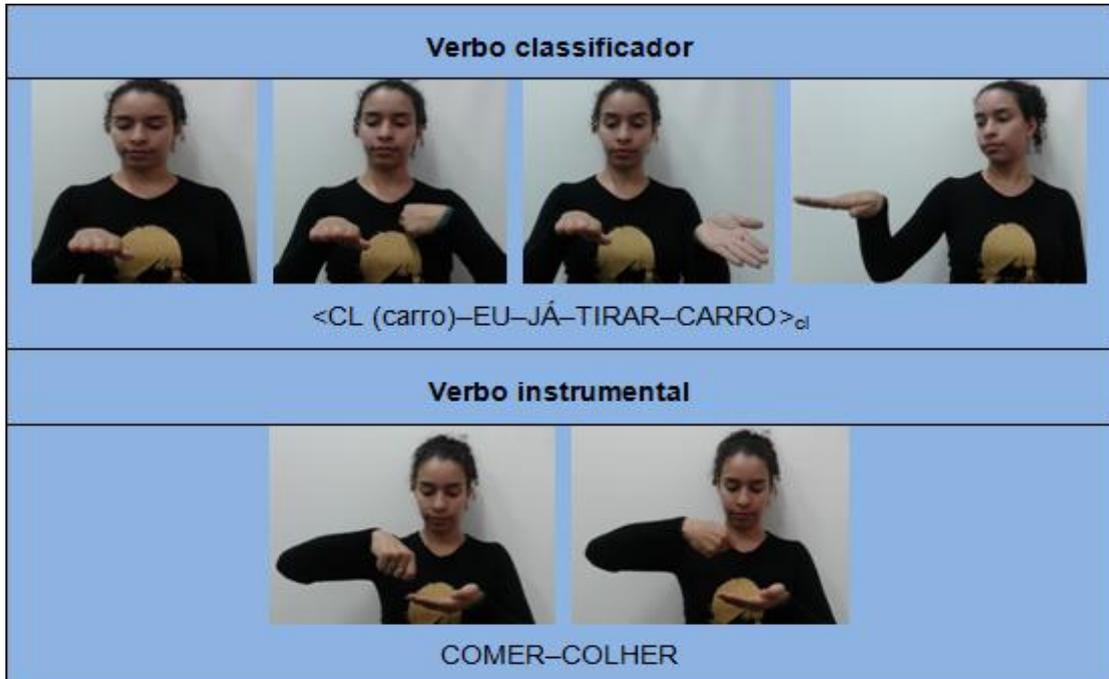
Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Outras alterações de categorias verbais surgiram em virtude da necessidade do contexto, decorrente das especificidades das LS. Esses verbos são, entre outros, denominados de classificadores e instrumentais, os quais abstemo-nos de aprofundar conceitos e respectivas classificações, pois foge ao escopo da presente pesquisa. Limitamo-nos a mencionar apenas que quanto aos primeiros – classificadores – não há como prevê-los nem ao menos listá-los, pois surgem no contexto devido à necessidade de se detalhar ou especificar determinada ação verbal, marcando-a no espaço com a adjunção de outros itens lexicais, como sintagmas nominais, p. ex.. Os segundos – instrumentais – surgem devido à incorporação do objeto utilizado para executar a ação verbal.

Importante se faz esclarecer que a incorporação do objeto ao verbo não reduz o número de argumentos exigidos pelo verbo, pelo contrário, trata-se de uma peculiaridade das LS para especificar o instrumento por meio do qual a ação foi executada e isso não anula a exigência de determinados argumentos, como o objeto direto e/ou indireto. O mesmo acontece com o verbo classificador: ele também não anula a necessidade de certos argumentos quando o verbo assim o exige.

Listamos, para tornar mais concreto, uma ocorrência de verbo classificador e uma de instrumental que surgiram diante da necessidade do contexto no ato em que o informante surdo realizou a interpretação:

#### Quadro de Imagens 4 – Exemplos de verbo classificador e verbo instrumental



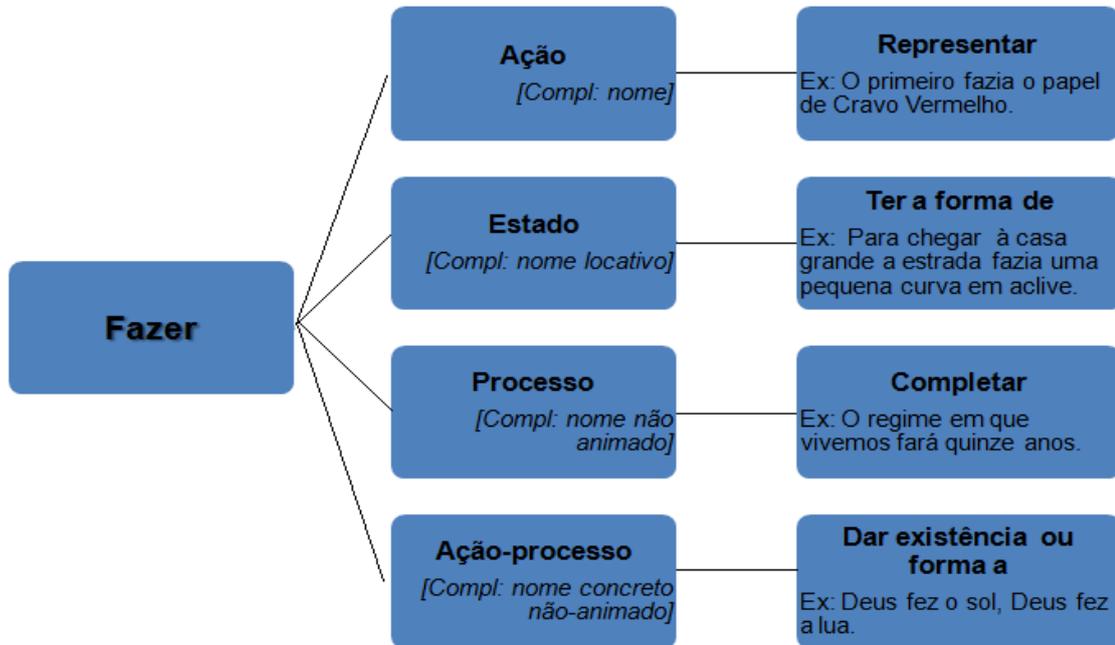
Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os verbos acima ilustrados, dentre outros, ampliam a lista inicial bem como modificam algumas classificações.

O passo seguinte, referente à análise propriamente dita, após a percepção e o estabelecimento de nova divisão classificatória dos verbos em Libras, foi a verificação da categoria sintático-semântica do verbo, realizada com o auxílio do Dicionário de Usos do Português do Brasil – DUP (BORBA, 2002). Isso porque para tal classificação se faz necessário conhecer o contexto de uso do verbo em questão para, só então, a partir da acepção – verificação da semântica verbal – atribuir-lhe o devido valor sintático-semântico. O verbo **fazer**, p. ex., pode ser semanticamente categorizado como sendo de ação, de estado, de processo ou de ação-processo, dependendo de sua interação no contexto. Segundo constamos em Borba (2002), somam 66 as acepções atribuídas a esse verbo: 22 referente à categoria de ação-processo; 14 à de estado; 8 à de processo e; 22 à de ação; além das acepções referentes a abstrato de ação as quais nos abstivemos de verificar nessa pesquisa.

Substanciamos abaixo um exemplo de cada categoria sintático-semântico-pragmática desse verbo para comprovar tal fato:

**Diagrama 7 – Possíveis valores sintático-semânticos do verbo “fazer”**



Fonte: Adaptado de Borba (2002)

**Fazer** foi utilizado no diagrama acima apenas para demonstrar como um único verbo pode ter valores sintático-semântico-pragmáticos distintos, isso, independente da língua ou de sua modalidade. Todavia, tais verbos não seriam, com certeza, interpretados na Libras, no contexto dos enunciados acima, com o mesmo sinal ou, sequer, por sinais dele variantes, pelo contrário, por ele ter variantes, cada qual tem seu próprio sinal com sua respectiva acepção, conforme podemos constatar por meio do diagrama a seguir:

### Diagrama 8 – Variantes e acepções do verbo “fazer” conforme Dicionário da Língua de Sinais Brasileira

FAZER	FAZER-DE-BOBO	FAZER-PERGUNTA	FAZER-SERÃO
			
<b>Realizar</b> Ex.: Você precisa fazer a tarefa da escola	<b>Ridicularizar alguém</b> Ex.: Ele fez seu irmão de bobo.	<b>Indagar</b> Ex.: após o debate, eu fiz pergunta aos autores do livro.	<b>Fazer horas extras</b> Ex.: Preciso fazer serão para aumentar meus rendimentos.

Fonte: Adaptado de Capovilla e Raphael (2001)

Todavia, na interpretação das sentenças utilizadas como exemplo no diagrama 7: “O primeiro fazia o papel de Cravo Vermelho”; “Para chegar à casa grande a estrada fazia uma pequena curva em aclave”; “O regime em que vivemos fará quinze anos” e; “Deus fez o sol, Deus fez a lua”, o verbo **fazer** assumiria, em Libras, sinais correspondentes à acepção a ele atribuída em seu contexto de uso, os quais, nesses casos, e em muitos outros, não mudam o valor sintático-semântico. Vejamos:

- **Fazer** o papel  $\equiv$ <sup>21</sup> **representar** [ambos de ação].
- A estrada **fazia** uma pequena curva  $\equiv$  representação por meio de **classificador** [ambos de estado].
- **Fará** quinze anos  $\equiv$  **completar** [ambos de processo].
- **Fez** o sol, **fez** a lua  $\equiv$  **criar** [ambos de ação-processo].

Por via das dúvidas, para a análise das sentenças produzidas em Libras, verificamos diretamente nas glosas o tipo de verbo utilizado pelo informante surdo em seu contexto sentencial para, alicerçados nele, buscarmos o valor atribuído com base na acepção correspondente à sentença como um todo.

<sup>21</sup> Símbolo lógico que significa “equivalente a”, utilizado, nessa pesquisa, para apresentar sinais em Libras equivalentes aos termos em questão: “fazer o papel”; “a estrada fazia uma pequena curva”; “fará quinze anos” e; “fez o sol, fez a lua”, com vistas a observar se o valor sintático-semântico do verbo permaneceria o mesmo na interface LP/Libras.

Identificada a tipologia dos verbos sinalizados em Libras com base nas categorias definidas por valores sintático-semânticos (BORBA, 2002), nos debruçamos sobre a transitividade – e esta, sentencial – concebida como uma noção contínua escalar, fundamentando-nos na teoria de Hopper e Thompson (1980), atualizada por pesquisas mais recentes (ABRAÇADO, 2014; COSTA, 2014; LAROCA, 2014; SABOYA, 2014; ROCHA; STEIN, 2016, no prelo), verificando em cada sentença os parâmetros nelas acionados, conforme características específicas assumidas nessa pesquisa e aqui especificadas resumidamente:

**Quadro 11 – Traços considerados no processo de verificação dos parâmetros de transitividade**

<b>Parâmetros</b>	<b>Alta Transitividade</b>	<b>Baixa Transitividade</b>
[1] Participantes	Sentenças com dois ou mais participantes, apresentando traços humanos ou, pelo menos, animado, representados por sujeito – mesmo que não expresso – e por objeto – mesmo que expresso por meio de pronome.	Sentenças com apenas um participante.
[2] Cinese	Sentenças contendo verbos de ação e de ação-processo.	Sentenças contendo verbos de processo e de estado.
[3] Aspecto	Sentenças contendo verbos télicos, i.e., perfectivos, indicando ações concluídas, vistas de seu ponto final.	Sentenças contendo verbos atélicos, i.e., imperfectivos, indicando ações em desenvolvimento, que ainda não foram concluídas.
[4] Pontualidade	Sentenças contendo verbos pontuais, i.e., não-durativos, no qual o começo e o fim ocorrem quase que	Sentenças contendo verbos não-pontuais, i.e., durativos, indicando que o evento se prolonga durante um espaço

	simultaneamente. Ocorre, geralmente, com verbos de ação e de ação-processo.	de tempo. Ocorre, geralmente, com verbos de estado e de processo.
[5] Intencionalidade	Indica a intenção/volitividade do sujeito em praticar a ação verbal. Ocorre, geralmente, em sentenças contendo verbos de ação e de ação-processo, sendo o sujeito o responsável pela ação.	Indica a não-intenção do sujeito mediante determinado evento. Ocorre, geralmente, em sentenças contendo verbo de processo ou de estado.
[6] Polaridade	Ocorre em sentenças afirmativas e em interrogativas [qu].	Ocorre em sentenças negativas e interrogativas [sn].
[7] Modalidade	Indica o modo <i>realis</i> de um evento, manifesto pelo indicativo. Ocorre em sentenças afirmativas, negativas, interrogativas [qu], interrogativas [sn] ou manipulativas/de confirmação <sup>22</sup> .	Indica modo <i>irrealis</i> de um evento, manifesto pelo subjuntivo ou pelo futuro. Ocorre em sentenças afirmativas, negativas, interrogativas [qu], interrogativas [sn] ou manipulativas/de confirmação.
[8] Agentividade	Indica o sujeito agente. Ocorre em sentenças contendo verbos de ação ou de ação-processo.	Indica o sujeito não-agente. Ocorre em sentenças contendo verbo de estado e de processo.
[9] Afetamento	Indica que o objeto foi afetado pela ação verbal. Ocorre, de modo geral, em sentenças contendo verbos de ação-processo e, ocasionalmente,	Indica que o objeto não foi afetado pela ação verbal. Ocorre com verbos de processo e de estado, verbos atélicos e no futuro

<sup>22</sup> Manipulativas/de confirmação refere-se a interrogativas diretas *tag question*, nas quais aparecem o elemento de confirmação “né”.

	de ação, ambos, télicos. Ocorre também em sentenças interrogativas [qu] e de manipulativas/de confirmação.	do presente – independente do valor sintático-semântico. Ocorre também em sentenças de polaridade negativa e nas interrogativas [sn].
[10] Individuação	Indica a individuação do objeto direto ou indireto ao apresentar os traços: próprio, humano/animado, concreto, singular, contável e/ou referencial/definido.	Indica a não-individuação do objeto direto ou indireto ao apresentar os traços: comum, inanimado, abstrato, plural e não-contável e/ou não-referencial/indefinido.

Fonte: Adaptado e ampliado de Hopper e Thompson (1980)

Tentamos demonstrar, por meio do quadro acima, que o valor sintático-semântico do verbo assim como as características/traços de seus argumentos, entre outros critérios, estão diretamente ligados aos parâmetros que uma sentença pode – ou não – acionar tendo como consequência a alta ou a baixa transitividade.

Apesar de termos buscado em cada sentença os parâmetros acionados, não legitimamos, detalhadamente, um a um durante todo o processo de análise, devido não só às limitações de espaço, mas, sobretudo, para evitarmos exaustiva repetição. Refletimos apenas na primeira seção – de sentenças afirmativas – o motivo pelo qual os parâmetros foram – ou não – acionados, não reproduzindo tais justificativas nas seções subsequentes, no entanto, abaixo de cada glosa-Libras, expomos os que foram acionados e apontamos o pólo no qual se encontram as sentenças em análise, assinalando como sendo de baixa transitividade as que acionam até cinco parâmetros e como sendo de alta transitividade aquelas que acionam acima de cinco. Vale ressaltar que os parâmetros são considerados em quantidade, i.e., nenhum tem peso maior que outro. Não desconhecemos, contudo, conforme já mencionamos, estudos que classificam três grupos, categorizando como baixa transitividade sentenças que acionam até três parâmetros; média transitividade as que acionam entre quatro e seis e; acima disso, como alta transitividade (ROCHA; STEIN, 2016, no prelo, entre outros). Nós, porém, adotamos apenas os dois grupos

já citados a fim de verificar, exclusivamente, se a transitividade influencia na organização dos constituintes sintáticos das sentenças proferidas em Libras.

Do *Corpus* do Português/2006 foram coletadas 71 sentenças. Contudo, relembramos que, diante da necessidade de análise, fizemos algumas alterações para ampliar as possibilidades quanto à verificação das diferentes pessoas verbais nas direcionais irreversíveis, como em: “O filho perguntou a hora para o pai” adaptada para: “Ele perguntou a hora para mim” e nas direcionais reversíveis, como em: “Ele me convidou para a reunião” adaptada para: “Eu os convidei para a reunião”. Procedimento parecido foi aplicado também às interrogativas [qu] para transformá-las em interrogativas [sn], como em: “Por que o senhor pensou em ser diretor?” adaptada para: “O senhor já pensou em ser diretor?” e nas interrogativas [sn] para transformá-las em interrogativas [qu], como em: “Você pegou a bolsa de ferramentas?” adaptada para: “Onde você pegou a bolsa de ferramentas?”. Logo, as 71 sentenças resultaram em 114 a serem interpretadas pelo informante surdo e por nós filmadas, sendo 42 delas afirmativas, 30 negativas, 21 interrogativas [qu] e, também, 21 interrogativas [sn]. Todas elas foram transcritas para glosas-Libras originando, assim, um *Corpus* Paralelo LP/Libras. Entretanto, nem todas as sentenças foram consideradas para fins de análise detalhada nessa pesquisa devido a diversos fatores, dentre os quais podemos destacar: (i) a complexidade em expor a todas; (ii) a limitação de espaço do texto; (iii) sentenças semelhantes em resultado, ou seja, mesmo valor sintático-semântico e pólo de transitividade sentencial resultando no mesmo padrão sintático.

Por termos reunido 114 sentenças consideramos inviável demonstrar aprofundadamente cada uma delas, limitando-nos a algumas apenas – 75, para sermos mais exatos. Contudo, expomos breve e quantitativamente todas elas por meio de gráficos e concisos apontamentos. A escolha das sentenças para a exposição nessa pesquisa se deu de forma arbitrária tentando, contudo, tomar certo cuidado para que todos os verbos acima listados fossem contemplados, porém, os que não foram, já os trouxemos por meio de exemplos no decorrer dessa seção. Tratam-se especificamente dos verbos **falar** e **pegar**.

## 4 ANÁLISE DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS EM LIBRAS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo é dedicado à análise das sentenças produzidas em Libras, aqui representadas por meio de glosas. Elaboramos, para esse fim, um *Corpus* Paralelo correspondente à interface LP/Libras no qual expomos, na primeira coluna, sentenças em LP e, na segunda, as glosas-Libras. Subdividimos o capítulo em quatro seções intituladas: Sentenças Afirmativas, Sentenças Negativas, Sentenças Interrogativas [qu] e Sentenças Interrogativas [sn], seções nas quais apresentamos quatro grupos numerados como: Grupo (1), correspondente a verbos de processo; Grupo (2), correspondente a verbos de estado; Grupo (3), correspondente a verbos de ação-processo e; Grupo (4), correspondente a verbos de ação. As sentenças dos grupos seguem a numeração de 1 a 75, ao longo do capítulo.

Em cada grupo apontamos: (i) o valor sintático-semântico do verbo: processo, estado, ação-processo ou ação; (ii) a classificação verbal na Libras: não-direcional ancorado ao corpo, direcional irreversível, direcional reversível, que incorpora o objeto, instrumental ou classificador (iii) a transitividade: alta ou baixa e; por fim, (iv) a ordem dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras: SVO, SOV ou OSV.

Antes de iniciarmos as análises, abriremos um parêntese para breve esclarecimento sobre especificidades das LS as quais se evidenciaram durante esse processo:

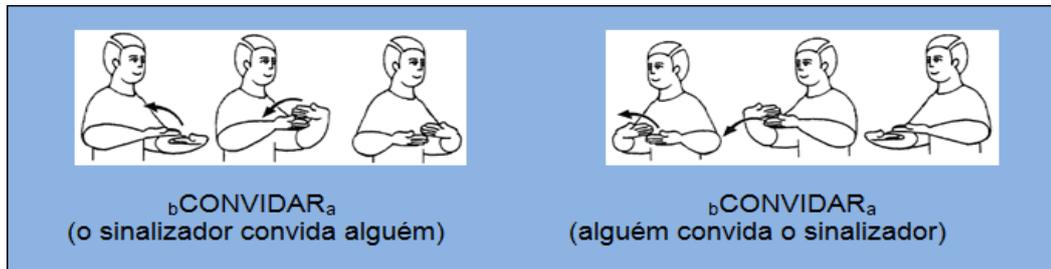
- Verbos direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis têm, na Libras, a peculiaridade de adjungirem ao verbo dois de seus argumentos, manifestando-se em sinais por meio da direção e nas glosas-Libras por meio da pessoa verbal anexada ao verbo, grafados como: <sub>1</sub>DAR<sub>3</sub>, <sub>1</sub>ENTREGAR<sub>2</sub>, <sub>3</sub>PERGUNTAR<sub>3</sub>, <sub>2</sub>RESPONDER<sub>3</sub>, <sub>b</sub>TIRAR<sub>a, b</sub>, <sub>b</sub>CONVIDAR<sub>a</sub>.

### Quadro de Imagens 5 – Exemplos de verbos direcionais irreversíveis



Fonte: Adaptado de Capovilla e Raphael (2001)

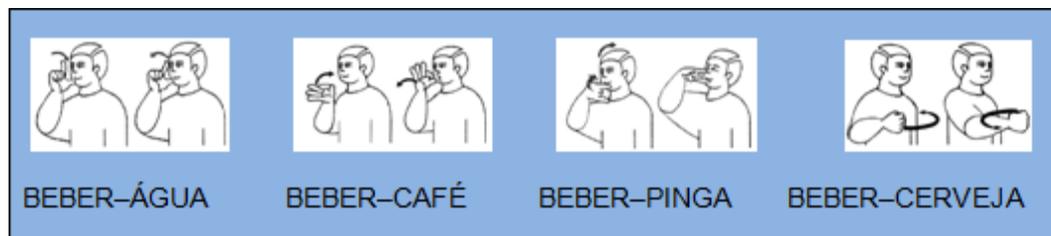
### Quadro de Imagens 6 – Exemplos de verbos direcionais reversíveis



Fonte: Adaptado de Capovilla e Raphael (2001)

- Alguns verbos como o não-direcional ancorado ao corpo COMER e o direcional reversível <sub>b</sub>PEGAR<sub>a</sub>, p. ex., surgem em determinados contextos como verbos que incorporam o objeto e são grafados pelas glosas: COMER–MAÇÃ e <sub>b</sub>PEGAR–COPO<sub>a</sub>, respectivamente. Citamos, a título de elucidação, outros exemplos a partir do verbo BEBER.

### Quadro de Imagens 7 – Exemplos de verbos que incorporam o objeto



Fonte: Adaptado de Capovilla e Raphael (2001)

- Há casos nos quais o instrumento é associado à ação verbal. Tomemos, novamente, o verbo COMER que pode ser sinalizado por meio da especificação do instrumento utilizado para a execução da correspondente ação, sendo, então, sinalizado de forma diferenciada e grafado pela glosa: COMER–COLHER. O mesmo pode acontecer com o verbo MATAR, p. ex..

### Quadro de imagens 8 – Exemplos de verbos instrumentais



Fonte: Adaptado de Capovilla e Raphael (2001)

- Verbos e/ou sintagmas nominais, de forma geral, em consequência das especificidades das LS, podem ser expressos por meio de classificadores durante a sinalização, como o exemplo grafado, nessa pesquisa, por meio da glosa: <CL (carro)–EU–JÁ–TIRAR–CARRO><sub>cl</sub>. Tais situações não são listáveis, pois se manifestam no discurso diante da necessidade comunicativa, característica intrínseca, principalmente, às línguas voltadas para o discurso. Na Libras, grosso modo, os classificadores, decorrentes de organizações sintático-semântica-pragmáticas, surgem para especificar um objeto, um fato, uma ocorrência etc.. Fazer uso de recursos que possibilitem maior compreensão, devido à ausência não só de sinais próprios, mas também à necessidade de contextualização, enriquece a comunicação, pois trata-se de um mecanismo valioso e relevante, que pode ser explicado somente mediante critérios semântico-pragmáticos. Repetimos abaixo, a título de reconsideração, o classificador utilizado pelo informante no ato da interpretação.

### Quadro de imagens 9 – Exemplo de verbo classificador



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Isto posto, iniciamos nossas reflexões a partir da observação das sentenças por nós selecionadas. Expomos, primeiramente, o *Corpus* Paralelo por meio do qual lavramos, além das sentenças em LP, as glosas que representam as sentenças produzidas em Libras, bem como os parâmetros de transitividade acionados em cada uma delas. Em seguida, relatamos nossas constatações referentes à transitividade sentencial manifestada, bem como ao valor sintático-semântico e à modalidade visuoespacial do verbo. Por fim, apontamos o padrão resultante das sentenças em cada grupo, tecendo comentários alicerçados nesses critérios.

#### 4.1 SENTENÇAS AFIRMATIVAS

Das 42 sentenças afirmativas coletadas, selecionamos 23 as quais contemplam verbos distintos em seu valor sintático-semântico e, ainda, tipos distintos segundo a classificação verbal em Libras. Verificamos, nessas sentenças, a transitividade conforme o número de parâmetros acionados, critério esse que se mostrou relevante quanto à determinação da ordem dos constituintes sintáticos manifestados nas sentenças produzidas em Libras.

#### Quadro 12 – *Corpus* Paralelo LP/Libras: verbo de processo em sentenças afirmativas

Grupo (1)										
1. Sentença em LP	1. Sentença em glosa-Libras									
Aos três anos, Júnior entendia tudo.	IDADE ATÉ 3, '<J-Ú-N-I-O-R>' ENTENDER TUDO.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Na sentença 1, ENTENDER, por expressar, segundo Borba (2002), um evento tendo como suporte um sujeito não-agente, é classificado como verbo de processo<sup>23</sup> e, na Libras<sup>24</sup>, como não-direcional ancorado ao corpo.

Essa sentença está, conforme a teoria de Hopper e Thompson (1980), no pólo da baixa transitividade, pois acionou apenas quatro dos dez parâmetros, a saber: participantes, uma vez que o verbo ENTENDER exige dois argumentos aqui representados pelo sujeito '<J-Ú-N-I-O-R>' e pelo objeto TUDO; aspecto, pois o processo denotado pelo evento é visto de seu ponto final, télico, portanto; polaridade, por ser sentença afirmativa e; modalidade, por ser evento *realis*.

Quanto à ordem dos constituintes sintáticos, manifestou-se a SVO, sem qualquer tipo de ENM.

### Quadro 13 – *Corpus* Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças afirmativas

Grupo (2)										
2. Sentença em LP	2. Sentença em glosa-Libras									
O lutador duvidava da minha técnica.	<PESSOA> <sub>ms/md</sub> HOMEM^LUTAR <b>DUVIDAR</b> MEU <PRÓPRIO> <sub>pp</sub> SEGREDO <sub>a</sub> DAR <sub>b</sub> .									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			
3. Sentença em LP	3. Sentença em glosa-Libras									
Todos gostavam dele na escola.	<TODOS> <sub>md</sub> <b>GOSTAR</b> <sub>of</sub> <IX> <sub>md/oe</sub> <PASSADO> <sub>mt</sub> CASA^ESTUDAR.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			X

<sup>23</sup> De todas as sentenças selecionadas para compor nosso *corpus* encontramos apenas uma contendo verbo de processo. Isso porque o critério de seleção das sentenças partiu da tipologia dos verbos na Libras.

<sup>24</sup> Conforme já mencionamos, embasamos em Ferreira Brito (2010) a classificação dos verbos em sua modalidade visuoespacial, reclassificando-os, quando necessário, em decorrência de sua utilização no contexto.

4. Sentença em LP	4. Sentença em glosa-Libras									
Odiava o pai e seus amigos.	<b>ODIAR</b> <P-A-I> <sub>sr</sub> AMIGO <PASSADO> <sub>mt</sub> .									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			
5. Sentença em LP	5. Sentença em glosa-Libras									
Ela sabe tudo sobre viagens.	<IX> <sub>md</sub> <b>SABER TUDO</b> < “ ” > <sub>pa</sub> VIAGEM.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os verbos DUVIDAR, GOSTAR, ODIAR e SABER, nas respectivas sentenças 2, 3, 4 e 5, são de estado, pois tais eventos estabilizam os sujeitos a meros suportes ou experimentadores das propriedades desse estado ou condição (BORBA, 2002). Na Libras, são classificados como não-direcionais ancorados ao corpo.

Os parâmetros não acionados nessas sentenças assim como na anterior – a 1, do grupo (1) – são, principalmente, em decorrência do valor sintático-semântico assumido pelos verbos em questão, pois, conforme afirma Hopper e Thompson (1980), ações e não estados, são mais eficazmente transferidos de um participante para outro. A partir dessa observação, conseguimos perceber, nas sentenças por nós analisadas, que as que envolvem verbos de processo e de estado são impedidas de acionarem alguns parâmetros, como: cinese, por não denotarem ação; pontualidade, pois esses tipos de verbos, de forma geral, prolongam ou definem o evento num espaço de tempo; intencionalidade e agentividade do sujeito, pois esse assume, semanticamente, o papel de paciente e; afetamento do objeto, já que sujeito paciente não pode desempenhar tal propriedade sobre esse tipo de argumento.

Em contrapartida, percebemos que especial atenção, independente do valor sintático-semântico do verbo, deve ser empreendida à individuação do objeto em sentenças que acionam mais de um participante, isso porque esse parâmetro pode – ou não – ser acionado, dependendo do contexto. Na sentença 3 “<TODOS><sub>md</sub> **GOSTAR**<sub>of</sub> <IX><sub>md/oe</sub> <PASSADO><sub>mt</sub> CASA^ESTUDAR”, p. ex., o dêitico grafado,



8. Sentença em LP	8. Sentença em glosa-Libras
Eu lhe entreguei meu cartão.	EU <sub>1</sub> ENTREGAR <sub>2</sub> CARTÃO MEU.
	Part. Cin. Asp. Pont. Int. Pol. Mod. Agent. Afet. Ind.
	X X X X X X X X X X
9. Sentença em LP	9. Sentença em glosa-Libras
Nós entregamos um cheque ao prefeito.	<CHEQUE> <sub>t/oo</sub> NÓS JÁ <sub>1</sub> ENTREGAR <sub>3</sub> <IX> <sub>me</sub> PREFEITO.
	Part. Cin. Asp. Pont. Int. Pol. Mod. Agent. Afet. Ind.
	X X X X X X X X X X
10. Sentença em LP	10. Sentença em glosa-Libras
O prefeito nos entregou um cheque.	<PESSOA> <sub>ms/md</sub> PREFEITO <sub>3</sub> ENTREGAR <sub>+1</sub> CHEQUE.
	Part. Cin. Asp. Pont. Int. Pol. Mod. Agent. Afet. Ind.
	X X X X X X X X X X
11. Sentença em LP	11. Sentença em glosa-Libras
O diretor entregou o livro para o aluno.	DIRETOR <sub>md</sub> LIVRO <sub>oo</sub> <sub>3</sub> ENTREGAR <sub>3</sub> CRIANÇAS <sub>^1</sub> <sub>me</sub> .
	Part. Cin. Asp. Pont. Int. Pol. Mod. Agent. Afet. Ind.
	X X X X X X X X X X
12. Sentença em LP	12. Sentença em glosa-Libras
Tirei o carro daqui	<CARRO> <sub>t</sub> <CL (carro)-EU-JÁ-TIRAR-CARRO> <sub>cl/oo</sub> .
	Part. Cin. Asp. Pont. Int. Pol. Mod. Agent. Afet. Ind.
	X X X X X X X X X

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

As sentenças de 6 a 12 contêm verbos de ação-processo, pois expressam eventos ou sucessão de eventos a partir de um sujeito, justificado por Chafe (1979), como aquele que age sobre algo ou alguém, mudando sua condição.

Na Libras, DAR e ENTREGAR classificam-se como direcionais irreversíveis e compõem as sentenças de 6 a 11 que são de alta transitividade, consideradas, segundo a teoria de Hopper e Thompson (1980), como prototipicamente transitivas, uma vez que acionam todos os parâmetros do complexo escalar. Tal *continuum* se deu, em sua integralidade, principalmente, devido ao valor sintático-semântico verbal, ou seja, verbos de ação – e isso inclui os de ação-processo – têm mais efetividade na transferência de uma ação para a outra, refletindo, assim, no acionamento dos demais parâmetros. Por conseguinte, podemos dizer que sentenças nas quais estão envolvidos verbos de ação e ação-processo todo e qualquer parâmetro pode – ou não – ser acionado, restando, portanto, a análise detalhada das propriedades escalares nelas evidentes.

Mesmo sendo as sentenças de 6 a 11 prototipicamente transitivas por acionarem todos os dez parâmetros, manifestam padrões distintos: a 6, 7 e 9 resultam em OSV; a 8 e 10 em SVO e; a 11 em SOV. Não podemos afirmar, com certeza, o que motivou as diferentes ordens. Supomos, no entanto, que a preferência por se topicalizar o objeto na 6, 7 e 9 e por sua precedência ao verbo na 11, justifica-se pela evidência que se queira dar a esse constituinte, visto que apenas nelas o informante dirigiu seu olhar diretamente ao objeto, não o fazendo nas demais de ordem SVO.

Embora esteja também no pólo da alta transitividade, a sentença 12 não pode ser considerada, assim como as demais desse grupo, como prototipicamente transitiva, uma vez que deixou de acionar um único parâmetro – individualização do objeto – por não ter traços suficientes para assim ser considerado. Nela aparece o verbo TIRAR, classificado por Ferreira Brito (2010) como verbo direcional irreversível, nesse contexto, porém, tal verbo é utilizado pelo informante, como classificador, grafado por meio da glosa <CL (carro)–EU–JÁ–TIRAR–CARRO><sub>cl/oo</sub>. Essa sentença manifestou a ordem OSV, entretanto, a direção do olhar não se dirige ao tópico como aconteceu na 6, 7 e 9, mas ao classificador como um todo.

**Quadro 15 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças afirmativas**

<b>Grupo (4)</b>																					
13.Sentença em LP	13.Sentença em glosa-Libras																				
O filho perguntou a hora para o pai.	FILHO HORA <sub>oo 3</sub> <b>PERGUNTAR</b> <sub>3</sub> <P-A-I> <sub>sr/me</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X	X	X	X		X												
14.Sentença em LP	14.Sentença em glosa-Libras																				
Ele perguntou a hora para mim.	<IX> <sub>me 3</sub> <b>PERGUNTAR</b> <sub>1</sub> HORA.																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X	X	X	X		X												
15.Sentença em LP	15.Sentença em glosa-Libras																				
Os policiais responderam as perguntas ao povo.	POLICIAIS <IX> <sub>md 3</sub> <b>PERGUNTAR</b> <sub>+3md/oo</sub> <b>RESPONDER</b> <sub>+3me/oe</sub> POVO <sub>me</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X		X	X	X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X		X	X	X	X		X												
16.Sentença em LP	16.Sentença em glosa-Libras																				
Respondemos as perguntas aos policiais.	TODOS-NÓS <sub>1</sub> <b>RESPONDER</b> <sub>+3</sub> <IX> <sub>me</sub> POLICIAIS <sub>3</sub> <b>PERGUNTAR</b> <sub>1</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X		X	X	X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X		X	X	X	X		X												
17.Sentença em LP	17.Sentença em glosa-Libras																				
Ele me convidou para a reunião.	<IX> <sub>md b</sub> <b>CONVIDAR</b> <sub>a/md</sub> IR REUNIÃO.																				

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X	X	X	X		X
18.Sentença em LP	18.Sentença em glosa-Libras									
Eu o convidei para a reunião.	EU <PESSOA> <sub>ms/md</sub> <b>CONVIDAR</b> <sub>a</sub> <IX> <sub>me</sub> REUNIÃO.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X	X	X	X		X
19.Sentença em LP	19.Sentença em glosa-Libras									
O homem pegou o copo da mesa.	<COPO MESA <sub>oo</sub> > <sub>t</sub> HOMEM <b>PEGAR-COPO</b> <sub>a/vo.</sub>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
20.Sentença em LP	20.Sentença em glosa-Libras									
Eu comi a maçã.	<MAÇÃ> <sub>t/oo</sub> EU <b>COMER-MAÇÃ</b> <sub>+vo.</sub>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X	X	X	X	X	
21.Sentença em LP	21.Sentença em glosa-Libras									
Eu comi duas maçãs.	<MAÇÃ MAÇÃ DUAS> <sub>t/oo</sub> EU <b>COMER-MAÇÃ</b> <sub>+vo.</sub>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X	X	X	X	X	
22.Sentença em LP	22.Sentença em glosa-Libras									
O papa comia dois ovos quentes de manhã.	PAPA DOIS OVO <sub>oo</sub> OVO QUENTE <b>COMER-COLHER</b> <sub>+vi</sub> MANHÃ.									

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X	X	X	X	X	
23.Sentença em LP	23.Sentença em glosa-Libras									
Ele conversou com a namorada durante a viagem.	<IX> <sub>md</sub> <CL (conversar)–ENTRE–DOIS> <sub>cl/oo</sub> NAMORADA <CL (conversar)–ENTRE–DOIS> <sub>oo&gt;cl</sub> VIAGEM.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X	X	X	X		X

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

As sentenças de 13 a 23 contêm verbos de ação, pois o sujeito agente faz algo por si só (CHAFE, 1979). São todas de alta transitividade apesar de nem todas acionarem os mesmos parâmetros. Isso porque, conforme mencionamos acima, sentenças contendo verbos de ação permitem, eficazmente, a transferência de um participante para outro, refletindo, também, no acionamento de vários outros parâmetros. As sentenças 13, 14, 17 e 18, p. ex., acionam os parâmetros: participantes, pois o verbo exige dois argumentos; cineses, por se tratar de um verbo de ação; aspecto, por ter telecidade perfectiva; pontualidade, já que se trata de ações não-durativas, nas quais o começo e o fim ocorrem quase que simultaneamente; intencionalidade e agentividade do sujeito, pois o sujeito agente realiza as ações de forma volitiva; polaridade afirmativa; modalidade *realis*, pois se referem a fatos que podem ser comprovados no mundo real e; também, traços de individuação do objeto. Esses mesmos parâmetros, com exceção da pontualidade foram também acionados nas sentenças 15, 16 e 23, isso porque RESPONDER e CONVERSAR são verbos não-pontuais, já que as ações se prolongam por um espaço de tempo, reputadas, portanto, como durativas. Esse parâmetro – pontualidade – também não consta nas sentenças 20, 21 e 22 as quais, por seus turnos, deixam de ter objetos individuados, mas passam a tê-los como afetados, já que mudam o estado ou condição desse argumento e; por fim, a sentença 19 não aciona, apenas, a individuação do objeto.

Quanto a classificação dos verbos na Libras PERGUNTAR e RESPONDER são direcionais irreversíveis e CONVIDAR, direcional reversível. Esses verbos compõem sentenças de sintaxe variada: a 13 e 15, de verbos direcionais irreversíveis, manifestam a ordem SOV e; a 14 e 16, também de verbos direcionais irreversíveis, bem como a 17 e 18 de verbos direcionais reversíveis, a ordem SVO.

PEGAR e COMER são utilizados pelo informante, nas sentenças de 19 a 21, como verbos que incorporam o objeto, aqui representados por PEGAR-COPO e COMER-MAÇÃ, nesta ordem. Tais sentenças manifestam o padrão OSV. O verbo COMER aparece ainda, no contexto da sentença 22, como verbo instrumental, grafado pela glosa COMER-COLHER, a qual resultou no padrão SOV.

Temos, ainda, o verbo CONVERSAR, que foi sinalizado por meio de classificador, aqui grafado pela glosa <CL (conversar) –ENTRE-DOIS><sub>cl</sub>. Esse verbo além de se repetir, apresentou a marca direção do olhar nas duas vezes em que apareceu. Ele compõe a sentença 23 de ordem SVO.

Constatamos, nessas sentenças, que as que se apresentam por meio do padrão SVO – 14, 16, 17 e 18 – não têm a marca direção do olhar para o objeto, o informante apenas apontou o objeto que foi, nas glosas, representado mediante dêiticos, grafados por <IX>, nessa pesquisa. Incluiu-se a essa apontação o movimento do corpo para a direita ou para a esquerda. A única sentença de padrão SVO que apresenta ENM é a 23, na qual consta o verbo classificador sinalizado duas vezes: na primeira delas, a direção do olhar dirige-se ao classificador como um todo e, na segunda, a apenas um dos elementos do classificador.

As sentenças que se apresentam por meio do padrão SOV – 13, 15 e 22 – têm o objeto enfatizado por meio da direção do olhar do sinalizante<sup>25</sup> e as de padrão OSV – 19, 20 e 21 – têm o tópico como um todo enfatizado por meio da direção do olhar ou, ao menos, a um elemento dele, como é o caso da 19, representada pela glosa <COPO MESA<sub>oo</sub>><sub>t</sub>, na qual o olhar do informante se dirige somente para o sinal MESA.

#### 4.1.1 Considerações quanto às sentenças afirmativas

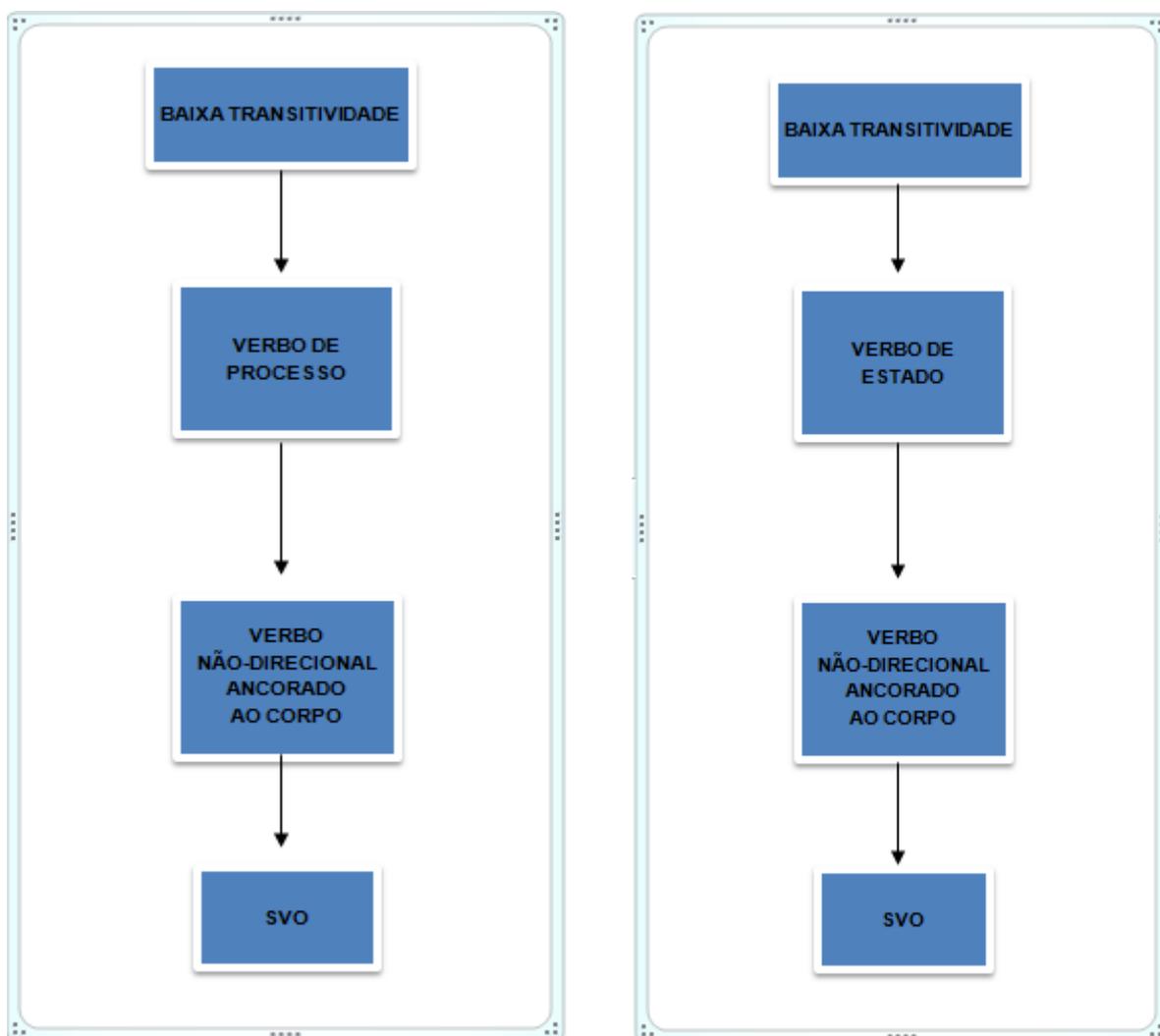
Observamos, nessa seção de sentenças afirmativas, a manifestação dos padrões SVO, SOV e OSV. Consideramos como critério para nossas análises o

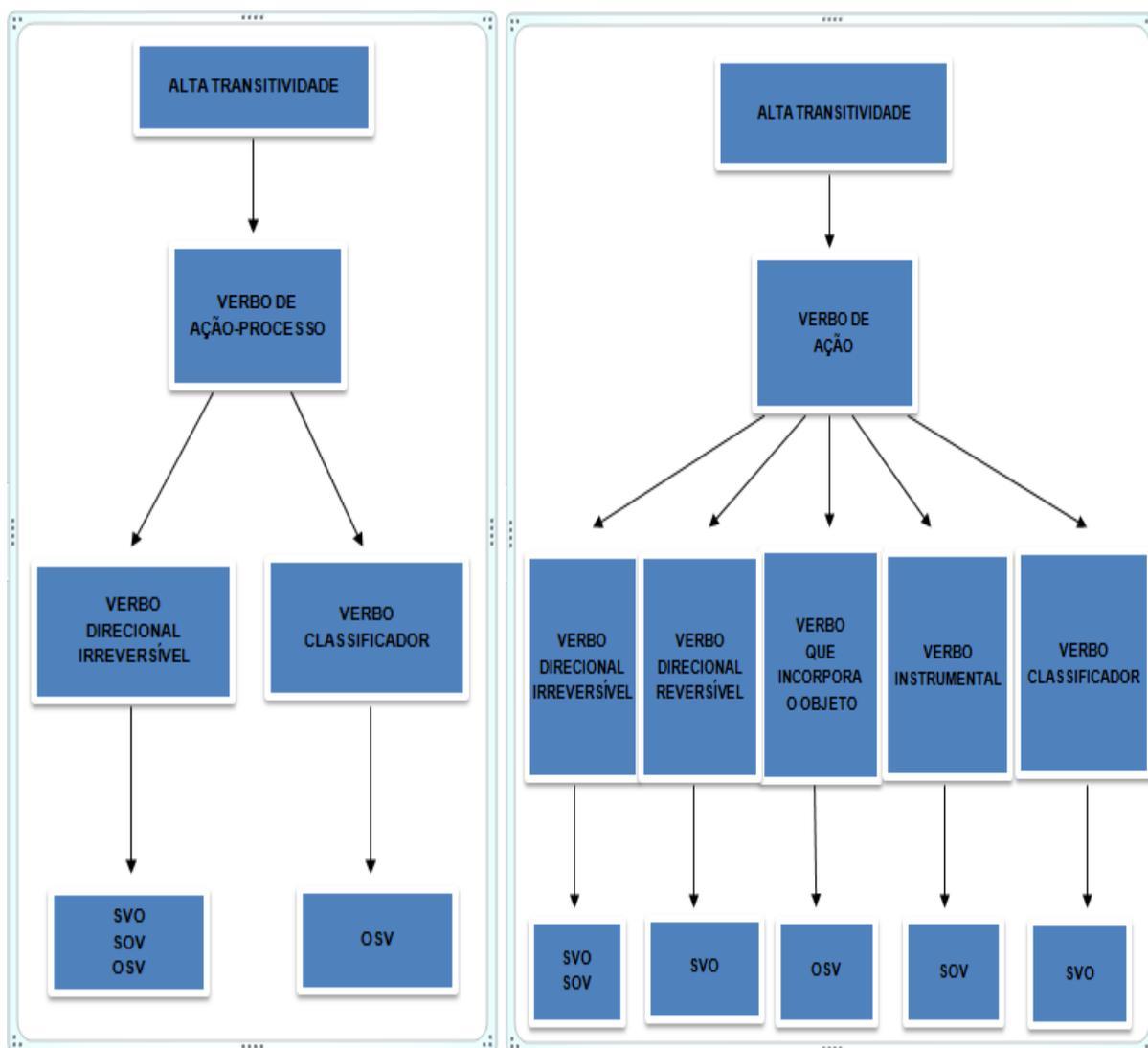
<sup>25</sup> Doravante, os termos “informante” e “sinalizante” são usados indistintamente.

valor sintático-semântico do verbo bem como sua classificação tendo em vista a modalidade visuoespacial e, ainda, a transitividade sentencial segundo pressupostos teóricos da Linguística Funcional, a qual reputamos como principal motivador da ordem dos constituintes sintáticos das sentenças aqui verificadas.

Por conseguinte, sintetizamos nossas constatações por meio de diagrama, para melhor visualização.

### Diagrama 9 – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças afirmativas em Libras





Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A partir do diagrama acima, podemos, de forma sucinta, deduzir que:

- **Sentença de baixa transitividade**, contendo verbo de processo, não-direcional ancorado ao corpo tem tendência a manifestar o padrão SVO.
- **Sentenças de baixa transitividade**, contendo verbos de estado, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SVO.
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação-processo, direcionais irreversíveis têm tendência a manifestar os padrões SVO, SOV e OSV e; classificador, o OSV.
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação, direcionais irreversíveis têm tendência a manifestar os padrões SVO e SOV; direcionais

reversíveis e classificadores, o SVO; instrumental, o SOV e; que incorporam o objeto, o OSV.

## 4.2 SENTENÇAS NEGATIVAS

Das 30 sentenças negativas coletadas, selecionamos 20. A maioria dos verbos dessa seção – negativa – são os mesmos da anterior – afirmativa – repetindo-se, portanto, sua classificação em modalidade visuoespacial. Alguns deles, porém, não mais se apresentam na condição de instrumental ou incorporado ao objeto, como é o caso de COMER o qual aqui se classifica como não-direcional ancorado ao corpo, segundo a classificação de Ferreira Brito (2010). Não selecionamos sentenças contendo os verbos TIRAR e COVERSAR, por não terem sido sinalizados por meio de classificadores, como anteriormente. Conquanto, incluímos sentenças contendo os verbos ainda não contemplados: PAGAR, AVISAR e BEBER. Cabe, porém, ressaltar que alguns classificadores foram utilizados durante a interpretação os quais não mais fazem menção ao verbo, mas a argumentos por ele exigidos em decorrência do contexto.

As sentenças seguem a ordem numérica da seção anterior, diferentemente dos grupos que repetem os números 1, 2, 3 e 4, isso porque cada um deles contém verbos com os mesmos valores sintático-semânticos, ou seja: processo, estado, ação-processo e ação, nesta ordem. Quanto à transitividade, embora alguns parâmetros pertinentes ao valor sintático-semântico do verbo coincidam em determinadas sentenças, a polaridade não é acionada em nenhuma delas, uma vez que as negativas são, conforme postulado por Hopper e Thompson (1980), menos eficazes, impedidas, portanto, de acionarem esse parâmetro. Os demais são assinalados um a um abaixo das glosas-Libras expostas no *Corpus Paralelo* e elucidados meramente quando necessários, para não sermos repetitivos, uma vez que já especificamos a razão de tal acionamento – ou não – tanto na seção acima como também, de forma bem detalhada no capítulo reservado à Fundamentação Teórica de nossa pesquisa e, ainda, de forma sintetizada, ao mencionarmos os Procedimentos de Análise. Similarmente, fazemos nessa seção – negativa – e nas seguintes – interrogativas [qu] e interrogativas [sn] – somente a menção da categoria verbal inerente à modalidade visuoespacial quando ela coincide com a da seção

anterior e, evidenciamos as particularidades que tornam o verbo de classificação distinta à estipulada por Ferreira Brito (2010), justificando sua reclassificação.

**Quadro 16 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças negativas**

Grupo (1)										
24.Sentença em LP	24.Sentença em glosa-Libras									
Não entendi muito bem a conversa.	-----ñ----- EU <b>ENTENDER</b> VOCÊS CONVERSAR.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X				X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Na sentença 24 o verbo ENTENDER é classificado como de processo e, na Libras, como não-direcional ancorado ao corpo. A sentença é de baixa transitividade, devido ao baixo número de parâmetros acionados e manifesta o padrão SVO, sem nenhum tipo de ENM.

**Quadro 17 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças negativas**

Grupo (2)										
25.Sentença em LP	25.Sentença em glosa-Libras									
Maria não duvidava do meu amor.	<IX> <sub>md</sub> ‘<M-A-R-I-A>’ <CL (amor) AMOR– -----ñ----- POR–ELA> <sub>cl</sub> <b>DUVIDAR</b> .									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X				X			
26.Sentença em LP	26.Sentença em glosa-Libras									

Os alunos não gostam muito de biblioteca.	HOMEM^MENINO+ <b>NÃO-GOSTAR</b> LUGAR BIBLIOTECA.										
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	
	X		X				X				
27.Sentença em LP	27.Sentença em glosa-Libras										
As pessoas não odeiam o funk.	PESSOA^GERAL <CL (funk) DANÇA– ----- FUNK> <sub>cl</sub> <b>ODIAR NÃO</b> .										
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	
	X		X				X				
28.Sentença em LP	28.Sentença em glosa-Libras										
Eu não sei quanto tempo passou.	EU <b>NÃO-SABER</b> HORA^RELÓGIO PASSAR.										
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	
	X		X				X				

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os verbos DUVIDAR, GOSTAR, ODIAR e SABER são, nas sentenças de 25 a 28, classificados como de estado e, na Libras, não-direcionais ancorados ao corpo e compõem sentenças de baixa transitividade.

Quanto à sintaxe, a 26 e 28 apresentam a ordem SVO e; excepcionalmente, a 25 e 27, apresentaram a ordem SOV. Excepcionalmente, pois, até então, as sentenças de baixa transitividade vinham manifestando apenas o padrão SVO. Elas têm em comum os objetos expressos por meio de classificadores, grafados pelas glosas <CL (amor) AMOR– POR–ELA><sub>cl</sub>, na 25, e <CL (funk) DANÇA–FUNK><sub>cl</sub>, na 27. Podemos, hipoteticamente, deduzir que os objetos representados por classificadores podem ter motivado sua posição preposta ao verbo, uma vez que, nas sentenças afirmativas de 2 a 5, também do grupo (2), porém da seção anterior, as quais contêm o mesmo tipo de verbo tanto em valor sintático-semântico quanto em categoria visuoespacial, seus respectivos objetos não foram expressos por meio

de classificadores e manifestam-se posposto ao verbo. De qualquer forma, essas foram as duas únicas ocorrências de ordem distinta à SVO em sentenças de baixa transitividade.

**Quadro 18 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças negativas**

<b>Grupo (3)</b>																					
29.Sentença em LP	29.Sentença em glosa-Libras																				
Você não deu o papel para ela.	---ñ--- <PAPEL> <sub>t/oo</sub> VOCE <b>DAR</b> <IX> <sub>md</sub> .																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Part.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Cin.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Asp.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pont.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Int.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pol.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Mod.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agent.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Afet.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
30.Sentença em LP	30.Sentença em glosa-Libras																				
Ela não deu o papel para você.	-----ñ----- <IX> <sub>md</sub> PAPEL <sub>3</sub> <b>DAR</b> <sub>3</sub> NÃO.																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Part.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Cin.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Asp.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pont.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Int.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pol.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Mod.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agent.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Afet.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
31.Sentença em LP	31.Sentença em glosa-Libras																				
O seu marido não me entregou o cachorro.	SEU HOMEM^CASAMENTO CACHORRO  -----ñ----- <sub>3</sub> <b>ENTREGAR</b> <sub>1</sub> .																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Part.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Cin.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Asp.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pont.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Int.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pol.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Mod.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agent.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Afet.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
32.Sentença em LP	32.Sentença em glosa-Libras																				
Não entreguei o cachorro para seu marido.	-----ñ----- <CACHORRO> <sub>t</sub> EU <sub>1</sub> <b>ENTREGAR</b> <sub>3/oo</sub> SEU HOMEM^CASAMENTO.																				

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
33.Sentença em LP	33.Sentença em glosa-Libras									
Ela ainda não pagou a conta de luz.	<p>-----ñ-----            &lt;IX&gt;<sub>md</sub> AINDA-NÃO <b>PAGAR</b> '&lt;C-O-N-T-A&gt;'            LUZ.</p>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

As sentenças de 29 a 33 são de alta transitividade e apresentam verbos de ação-processo e variadas classificações verbais na Libras.

DAR e ENTREGAR presentes nas sentenças de 29 a 32 são classificados como direcionais irreversíveis. Quanto à ordem dos constituintes sintáticos, a 29 e 32, manifestam a OSV e; a 30 e 31, a SOV.

PAGAR classifica-se como não-direcional ancorado ao corpo e está presente na sentença 33, a única desse grupo de ordem SVO.

Quanto às marcas linguísticas inerentes às LS, a 29 apresenta a direção do olhar ao objeto topicalizado e a 32 ao verbo direcional irreversível ENTREGAR, ambas manifestam o padrão OSV. A 30, de padrão SOV, assim como a 27, mencionada mais acima, apresenta, além do movimento da cabeça, peculiar em sentenças negativas das LS, o sinal de negação NÃO. Todavia, na sentença 31 – também de padrão SOV – não notamos nenhuma marca específica, quer seja ENM – como constatado nas anteriores de igual padrão – quer seja outra peculiaridade das LS.

**Quadro 19 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças negativas**

<b>Gupo (4)</b>																					
34.Sentença em LP	34.Sentença em glosa-Libras																				
Não me avisaram que você chegou.	-----ñ----- 3 <b>AVISAR</b> +++1 VOCEÊ CHEGAR.																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Part.</th> <th style="text-align: center;">Cin.</th> <th style="text-align: center;">Asp.</th> <th style="text-align: center;">Pont.</th> <th style="text-align: center;">Int.</th> <th style="text-align: center;">Pol.</th> <th style="text-align: center;">Mod.</th> <th style="text-align: center;">Agent.</th> <th style="text-align: center;">Afet.</th> <th style="text-align: center;">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
X	X	X	X	X		X	X		X												
35.Sentença em LP	35.Sentença em glosa-Libras																				
Não avisei a ninguém que você chegou.	-----ñ----- EU 1 <b>AVISAR</b> 3 NADA PESSOA VOCEÊ CHEGAR.																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Part.</th> <th style="text-align: center;">Cin.</th> <th style="text-align: center;">Asp.</th> <th style="text-align: center;">Pont.</th> <th style="text-align: center;">Int.</th> <th style="text-align: center;">Pol.</th> <th style="text-align: center;">Mod.</th> <th style="text-align: center;">Agent.</th> <th style="text-align: center;">Afet.</th> <th style="text-align: center;">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
X	X	X	X	X		X	X		X												
36.Sentença em LP	36.Sentença em glosa-Libras																				
Sua mãe não o respondeu.	SUA MÃE AINDA-NÃO 3 <b>RESPONDER</b> 3 VOCEÊ <sub>me</sub> .																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Part.</th> <th style="text-align: center;">Cin.</th> <th style="text-align: center;">Asp.</th> <th style="text-align: center;">Pont.</th> <th style="text-align: center;">Int.</th> <th style="text-align: center;">Pol.</th> <th style="text-align: center;">Mod.</th> <th style="text-align: center;">Agent.</th> <th style="text-align: center;">Afet.</th> <th style="text-align: center;">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
X	X	X	X	X		X	X		X												
37.Sentença em LP	37.Sentença em glosa-Libras																				
Você não me perguntou o motivo.	-----ñ----- VOCEÊ 3 <b>PERGUNTAR</b> 1 MOTIVO.																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Part.</th> <th style="text-align: center;">Cin.</th> <th style="text-align: center;">Asp.</th> <th style="text-align: center;">Pont.</th> <th style="text-align: center;">Int.</th> <th style="text-align: center;">Pol.</th> <th style="text-align: center;">Mod.</th> <th style="text-align: center;">Agent.</th> <th style="text-align: center;">Afet.</th> <th style="text-align: center;">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
X	X	X	X	X		X	X		X												
38.Sentença em LP	38.Sentença em glosa-Libras																				
Ele não me convidou para o passeio.	-----ñ----- <IX> <sub>md b</sub> <b>CONVIDAR</b> <sub>a</sub> PASSEAR.																				

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
39.Sentença em LP	39.Sentença em glosa-Libras									
Jerônimo nunca pegava a guitarra.	'<J-E-R-Ô-N-I-M-O>' NUNCA <sub>b</sub> <b>PEGAR</b> <sub>a</sub> GUITARRA.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X		X	X		
40.Sentença em LP	40.Sentença em glosa-Libras									
Jerônimo não pegou a guitarra.	<GUITARRA> <sub>t/oo</sub> '<J-E-R-Ô-N-I-M-O>' -----ñ----- <b>PEGAR</b> <sub>a</sub> .									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		
41.Sentença em LP	41.Sentença em glosa-Libras									
Delfino não bebeu água.	'<D-E-L-F-I-N-O>' ÁGUA <b>BEBER</b> NÃO. -----ñ-----									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		
42.Sentença em LP	42.Sentença em glosa-Libras									
Não comemos chocolate ontem.	NÓS CHOCOLATE <b>COMER</b> ONTEM NÃO. -----ñ-----									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		
43.Sentença em LP	43.Sentença em glosa-Libras									
Não bebo café em casa.	<CASA CAFÉ> <sub>t</sub> EU <sub>of</sub> <b>BEBER-CAFÉ</b> <sub>vo</sub> . -----ñ-----									

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

As sentenças de 34 a 43 apesar de terem, todas, verbos de ação, têm classificação distinta em Libras: AVISAR, RESPONDER e PERGUNTAR – de 34 a 37 – são direcionais irreversíveis; CONVIDAR e PEGAR – de 38 a 40 – são direcionais reversíveis; BEBER e COMER – na 41 e 42 – são não-direcionais ancorados ao corpo. BEBER é sinalizado – na 43 – por meio de verbo que incorpora o objeto, aqui grafado pela glosa BEBER–CAFÉ e não mais como não-direcional ancorado ao corpo.

Quanto à sintaxe, as sentenças de 34 a 39 manifestam a ordem SVO; a 40 e 43, OSV; a 41 e 42, SOV. A 40 e a 43, de padrão OSV, apresentam, de forma discreta, a marca direção do olhar, nessa o olho se manteve fechado durante a sinalização do sujeito e, naquela, a direção do olhar se volta ao tópico, fato este que tem se mostrado corriqueiro até o presente momento.

Queremos chamar a atenção para as sentenças 41 e 42, dessa seção, as quais contêm verbos não-direcionais ancorados ao corpo e apresentam o padrão SOV. Ambas têm em comum que o informante, além de movimentar a cabeça negativamente durante a interpretação, utilizou o sinal negativo **NÃO**. O mesmo aconteceu, na seção anterior, com a 27 que também contém verbo não-direcional ancorado ao corpo e com a 30, de verbo direcional irreversível. Seguem as sentenças devidamente numeradas, para melhor visualização:

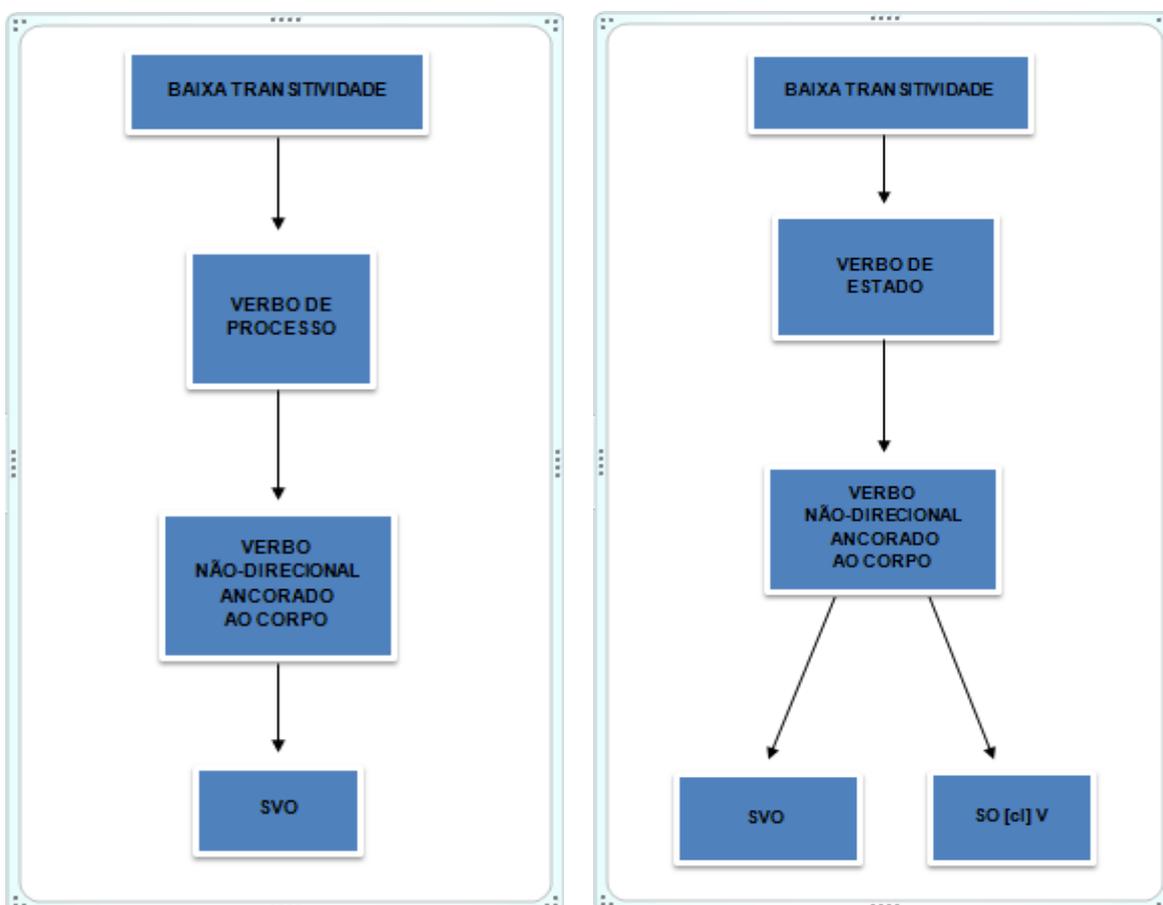
- 27 – PESSOA<sup>-----ñ-----</sup>^GERAL <CL (funk) DANÇA–FUNK><sub>cl</sub> ODIAR NÃO.
- 30 – <IX><sub>md</sub> PAPEL<sup>-----ñ-----</sup> <sub>3</sub>DAR<sub>3</sub> NÃO.
- 41 – ‘<D-E-L-F-I-N-O>’ ÁGUA BEBER NÃO.<sup>-----ñ-----</sup>
- 42 – NÓS CHOCOLATE COMER ONTEM NÃO.<sup>----ñ----</sup>

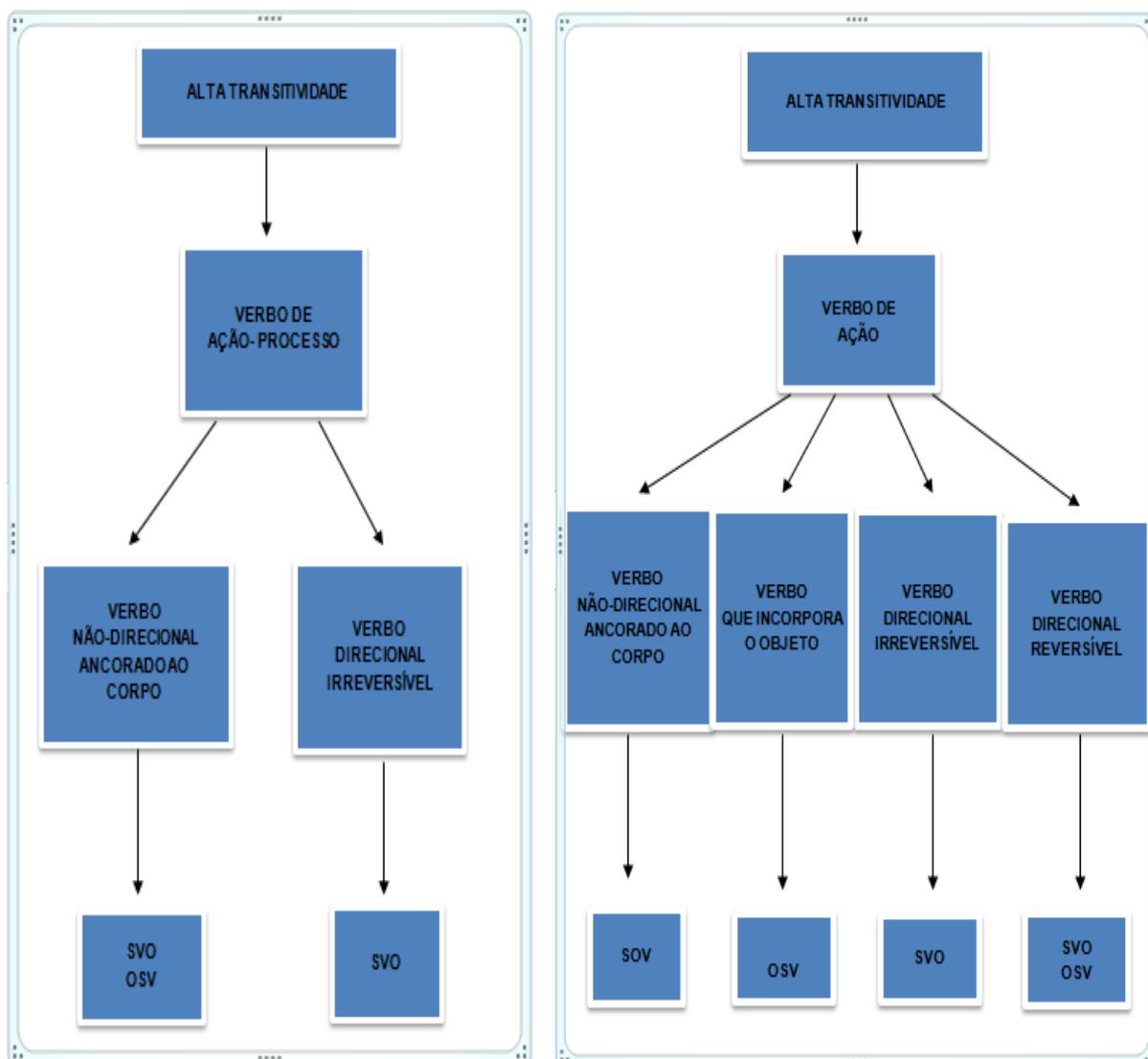
Nessas sentenças o objeto é preposto ao verbo e o sinal negativo NÃO aparece enfatizado, uma vez que há, concomitantemente a algum elemento da sentença, o sinal de negação manifesto pelo movimento da cabeça. Esta peculiaridade, ou seja, a manifestação de duplo sinal negativo, pode ter sido a motivadora da preposição do objeto ao verbo.

#### 4.2.1 Considerações quanto às sentenças negativas

Observamos, nessa seção de sentenças negativas, a manifestação dos padrões SVO, SOV e OSV. Reputamos, novamente, como critério para nossas análises o valor sintático-semântico do verbo bem como sua classificação tendo em vista a modalidade visuoespacial e, ainda, a transitividade das sentenças apontando os parâmetros nelas acionados. Para melhor visualização, concretizamos nossas constatações por meio de diagrama.

**Diagrama 10 – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças negativas em Libras**





Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A partir do diagrama acima, podemos, de forma sucinta, deduzir que:

- **Sentença de baixa transitividade**, contendo verbo de processo, não-direcional ancorado ao corpo tem tendência a manifestar o padrão SVO.
- **Sentenças de baixa transitividade**, contendo verbos de estado, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SVO. Excepcionalmente, quando o objeto é expresso por meio de classificadores, a sentença tem tendência a manifestar o padrão OSV.
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação-processo, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar os padrões SVO e OSV e; direcionais irreversíveis, o SVO.

- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SOV; que incorporam o objeto, o OSV; direcionais irreversíveis, o SVO e; direcionais reversíveis, os SVO e OSV.

#### 4.3 SENTENÇAS INTERROGATIVAS [QU]

Pertinente ao fato de tratamos, nessa seção, de interrogativas [qu], faz-se a obrigatoriedade de certos elementos os quais podem se manifestar por meio de pronomes indefinidos, como p. ex.: **O-QUE, QUAL, QUANTO, QUEM**, dentre outros. Para esses elementos não utilizaremos a nomenclatura “pronomes interrogativos” uma vez que, segundo Azeredo (2010), eles podem também aparecer em orações exclamativas, como no exemplo dado pelo autor: “**Qual** não foi minha surpresa!”, não sendo coerente, portanto, nomeá-los como pertencentes a essa classificação, exclusivamente. Esses elementos podem também aparecer por meio de advérbios, sendo o **ONDE** o mais comum em interrogativas. Destarte, para tratar das sentenças produzidas em Libras, utilizamos o termo “elemento interrogativo” (doravante, [El.Int.]) ao referirmo-nos a eles, com vistas a destacar tão somente sua posição que pode ser, dependendo do contexto, no início – [El.Int.]SVO –, no meio – O[El.Int.]SV –, ou no fim – SOV[El.Int.] – da sentença. Vale ressaltar que não nos ativemos a verificar o que motiva a posição desses elementos, em razão de mantermos o foco apenas nos constituintes sintáticos sujeito, verbo e objeto.

De 21 sentenças interrogativas [qu], 16 foram por nós selecionadas. A quantidade de sentenças dessa seção – de interrogativas [qu] – e da seguinte – de interrogativas [sn] – é relativamente menor que a das seções anteriores – de afirmativas e de negativas – isso porque estávamos empreendendo especial atenção aos verbos direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis. Porém, ao percebermos que a pessoa verbal – 1ª, 2ª ou 3ª, seja ela do singular ou plural – não se revelou como influência em potencial quanto à organização da estrutura sintática das sentenças produzidas em Libras, optamos por não mais gerar sentenças equivalentes quanto a esse aspecto. Apesar de ser menor a quantidade de sentenças, a variedade de verbos no que concerne à classificação tanto sintático-semântica quanto visuoespacial é a mesma das seções anteriores.

Vale lembrar que, para esse tipo de sentenças, assumimos que tanto a polaridade quanto os demais parâmetros podem ser acionados, devido à afirmação de um evento ocorrido, que ocorre ou ocorrerá, buscando-se saber apenas “QUANDO”, “ONDE”, “POR–QUE” etc.. Quanto aos classificadores, pudemos constatar a ocorrência de alguns decorrentes não de verbos, mas da necessidade de uso no contexto, os quais apontamos abaixo.

**Quadro 20 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças interrogativas [qu]**

Grupo (1)										
44.Sentença em LP	44.Sentença em glosa-Libras									
Como você entendeu o funcionamento da revista?	<VOCÊ ENTENDER TRABALHO^VÁRIOS REVISTA COMO>qu.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

O verbo ENTENDER, da sentença 44, é classificado como processo e, na Libras, como não-direcional ancorado ao corpo. Trata-se de sentença de baixa transitividade por acionar apenas quatro dos dez parâmetros. Nela manifesta-se a ordem SVO[EI.Int.], sem nenhuma ENM.

**Quadro 21 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças interrogativas [qu]**

Grupo (2)	
45.Sentença em LP	45.Sentença em glosa-Libras
Por que o leitor odeia essa matéria?	< POR–QUE <IX> <sub>md</sub> HOMEM <b>ODIAR</b> LER <sub>oo</sub> <IX> <sub>od</sub> <CL (jornal) MATÉRIA– JORNAL> <sub>cl</sub> >qu.

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			
46.Sentença em LP	46.Sentença em glosa-Libras									
Por que muita gente duvidou da oportunidade?	< POR–QUE <CL (pessoa) PESSOA–MUIT@> <sub>cl</sub> <b>DUVIDAR OPORTUNIDADE</b> >qu.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			
47.Sentença em LP	47.Sentença em glosa-Libras									
Por que vocês gostam de cinema?	<VOCÊS <b>GOSTAR CINEMA POR–QUÊ</b> >qu.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			
48.Sentença em LP	48.Sentença em glosa-Libras									
Como elas saberão o significado dessa palavra?	<COMO <IX> <sub>med</sub> <V-A-I> <sub>sr</sub> <b>SABER PALAVRA<sub>oo</sub> SIGNIFICADO</b> >qu.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X			X	X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os verbos das sentenças de 45 a 48, ODIAR, DUVIDAR, GOSTAR e SABER, são de estado e, na Libras, não-direcionais ancorados ao corpo e, pela pouca quantidade de parâmetros acionados, todas as sentenças são de baixa transitividade.

Os sintagmas nominais representados por classificadores são aqui grafados em 45 e 46, por meio das glosas <IX><sub>do</sub> <CL (jornal) MATÉRIA–JORNAL><sub>cl</sub> e <CL (pessoa) PESSOA–MUIT@><sub>cl</sub>, nesta ordem.

No que se refere ao padrão sintático, as sentenças 45, 46 e 48 manifestam o [El.Int.]SVO e; a 47, o SVO[El.Int.]. Quanto as ENM, constatamos, assim como na 23 da seção anterior, a ocorrência da marca direção do olhar voltada a elementos de

sentenças de ordem SVO: na 45 voltada ao verbo não-direcional ancorado ao corpo e ao dêitico representado por <IX> e na 48 voltada para o objeto.

Independente de marcas peculiares ou inerentes às LS, temos constatado que quando a sentença aciona, num *continuum*, poucos parâmetros, ela tende a manifestar o padrão SVO, com raríssimas exceções<sup>26</sup>, conforme pudemos constatar até o presente momento.

**Quadro 22 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças interrogativas [qu]**

Grupo (3)																					
49.Sentença em LP	49.Sentença em glosa-Libras																				
O que ele entregou a ela?	<<PESSOA> <sub>ms/md 3</sub> <b>ENTREGAR</b> <sub>3/de</sub> <IX> <sub>me</sub> MULHER O–QUÊ> <sub>qu</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
50.Sentença em LP	50.Sentença em glosa-Libras																				
Quando você deu comida ao cachorro?	<VOCÊ COMIDA> <sub>oo 3</sub> <b>DAR</b> <sub>3oo</sub> CACHORRO <IX> <sub>md</sub> <QUANDO> <sub>ip</sub> > <sub>qu</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
51.Sentença em LP	51.Sentença em glosa-Libras																				
Quando o papai pagou o aluguel atrasado?	<<P-A-I> <sub>sr</sub> <b>PAGAR</b> ALUGUEL ATRASADO <QUANDO> <sub>ip</sub> > <sub>qu</sub> .																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X	X													
52.Sentença em LP	52.Sentença em glosa-Libras																				

<sup>26</sup> Conforme demonstramos nas sentenças 25 e 27.

Você tirou a fôrma por quê?	<VOCÊ <sup>â</sup> <CL (porta) ABRIR-PORTA> <sub>cl/oo</sub> <b>TIRAR-FÔRMA</b> <sub>vo/oo</sub> POR-QUÊ>qu.										
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

As sentenças de 49 a 52 apresentam verbos de ação-processo, diferentes em classificação verbal da Libras.

ENTREGAR e DAR são direcionais irreversíveis, PAGAR é não-direcional ancorado ao corpo e TIRAR, devido ao contexto, é reclassificado como verbo que incorpora o objeto, grafado por meio da glosa TIRAR-FÔRMA.

São todas de alta transitividade e no que concerne à ordem dos constituintes sintáticos, somente a 50 apresenta o padrão SOV[El.Int.], sendo que nela a marca direção do olhar inicia no objeto COMIDA e se estende até o final do verbo direcional irreversível <sub>3</sub>DAR<sub>3</sub>. As demais – 49, 51 e 52 – são de padrão SVO[El.Int.], sendo a 52 a única que apresenta tal marca direcionada ao classificador, aqui representado pela glosa <CL (porta) ABRIR-PORTA><sub>cl</sub>, a qual se estende até o verbo que incorpora o objeto TIRAR-FÔRMA.

### Quadro 23 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças interrogativas [qu]

Grupo (4)											
53.Sentença em LP	53.Sentença em glosa-Libras										
Por que você me convidou para o trabalho?	<VOCÊ <sup>â</sup> <b>CONVIDAR</b> <sub>a</sub> TRABALHAR POR-QUÊ>qu.										
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	
	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
54.Sentença em LP	54.Sentença em glosa-Libras										

Quando Lena respondeu a carta para o namorado?	<p>&lt;&lt;'L-E-N-A'&gt;<sub>md 3</sub> <b>RESPONDER</b><sub>3</sub> CARTA          &lt;PRÓPRI@&gt;<sub>pp</sub> NAMORADO          &lt;QUANDO&gt;<sub>ip</sub>&gt;qu.</p> <table border="1" data-bbox="786 394 1437 584"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X		X												
55.Sentença em LP	55.Sentença em glosa-Libras																				
Por que você me perguntou a hora?	<p>&lt;&lt;VOCEÊ&gt;<sub>md 3</sub> <b>PERGUNTAR</b><sub>1</sub> HORA POR-          QUÊ&gt;qu.</p> <table border="1" data-bbox="786 752 1437 943"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X		X												
56.Sentença em LP	56.Sentença em glosa-Libras																				
Quando você avisou a polícia?	<p>&lt;VOCEÊ&gt;<sub>3</sub> <b>AVISAR</b><sub>3</sub> POLÍCIA          &lt;QUANDO&gt;<sub>ip</sub>&gt;qu.</p> <table border="1" data-bbox="786 1111 1437 1301"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X	X	X	X	X	X		X												
57.Sentença em LP	57.Sentença em glosa-Libras																				
O que a senhora conversou com ele depois do crime?	<p>&lt;&lt;'C-R-I-M-E'&gt; DEPOIS<sub>oo</sub>&gt;<sub>t</sub> O-QUE          &lt;PESSOA&gt;<sub>ms/md</sub> MULHER <b>CONVERSAR</b>          &lt;IX&gt;<sub>me</sub>&gt;qu.</p> <table border="1" data-bbox="786 1525 1437 1715"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X		X	X	X	X		X
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X		X	X	X	X		X												
58.Sentença em LP	58.Sentença em glosa-Libras																				
Onde Delfino bebeu uísque?	<p>&lt;'D-E-L-F-I-N-O'&gt; <b>BEBER</b> UÍSQUE          ONDE&gt;qu.</p> <table border="1" data-bbox="786 1883 1437 2065"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X		X	X	X	X	X	
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X	X	X		X	X	X	X	X													

59.Sentença em LP	59.Sentença em glosa-Libras									
Onde você comeu pombo assado?	<<POMBO ASSADO <sub>oo</sub> > <sub>t</sub> VOCÊ <b>COMER</b> ONDE>qu.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X	X	X	X	X	

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

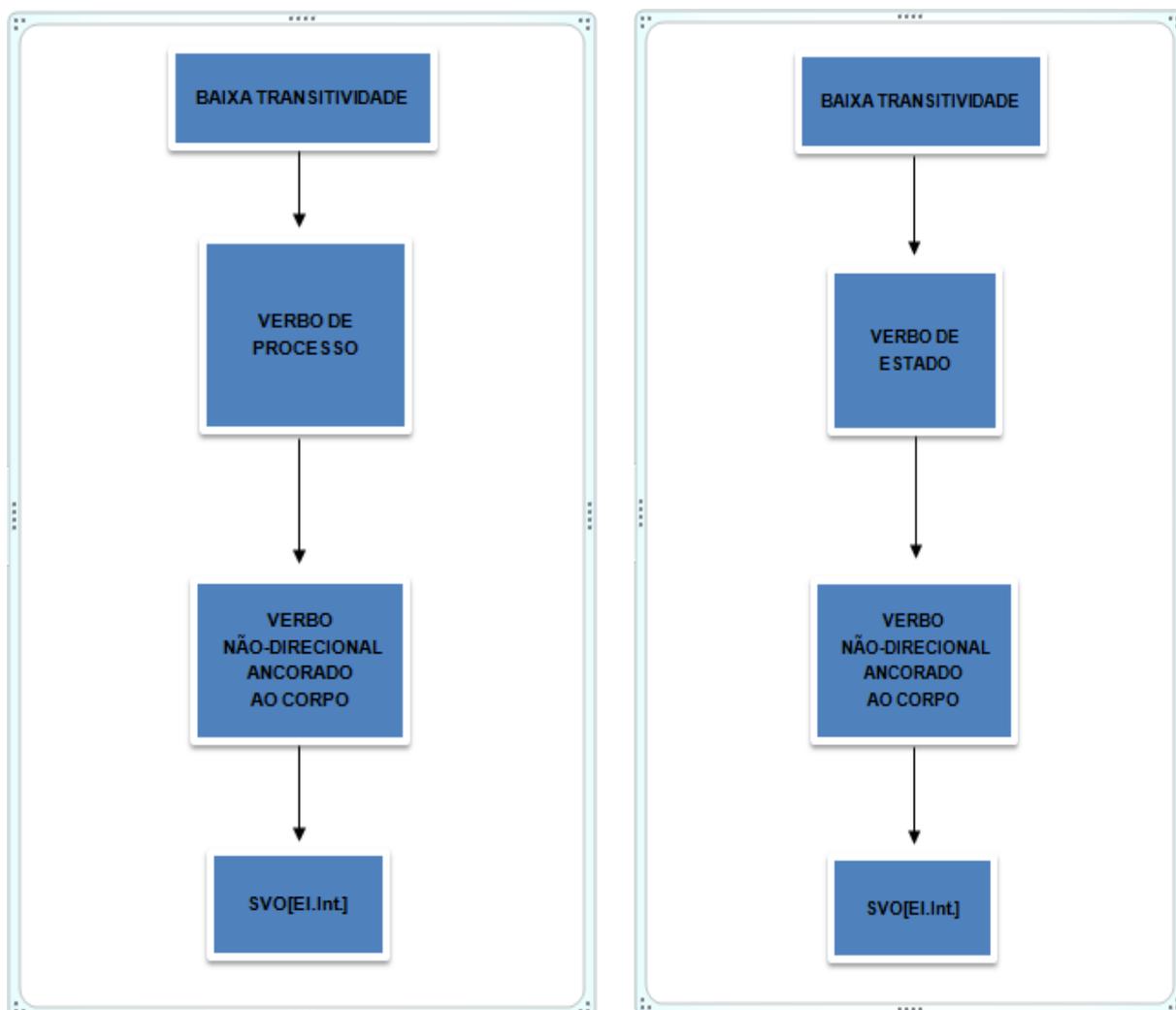
Todos os verbos desse grupo são de ação. Em Libras, CONVIDAR classifica-se como verbo direcional reversível; RESPONDER, PERGUNTAR e AVISAR, como direcionais irreversíveis; CONVERSAR, BEBER e COMER, como não-direcionais ancorados ao corpo. Todos eles compõem sentenças de alta transitividade, por acionarem mais de cinco parâmetros.

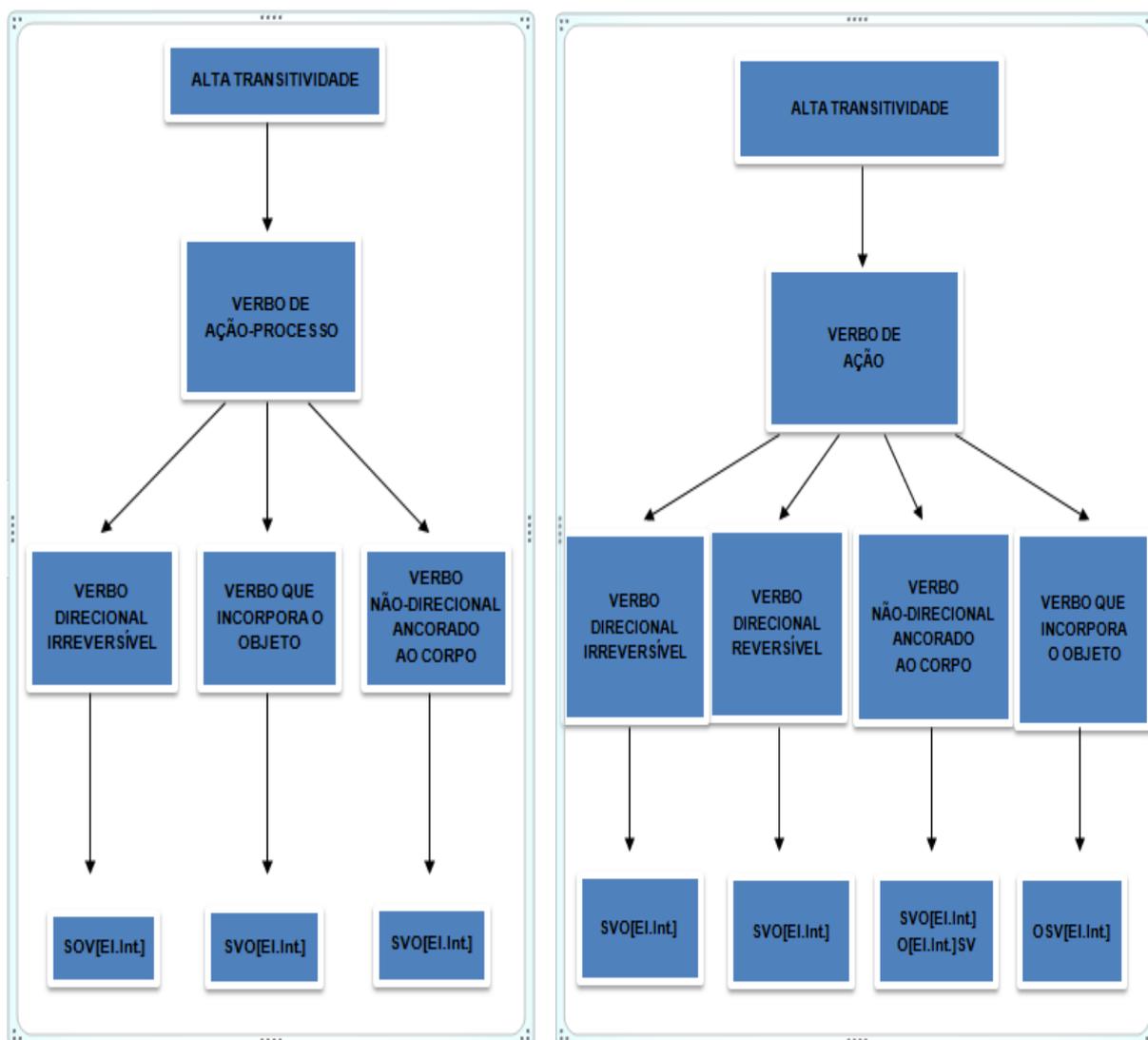
Em relação à sintaxe, as sentenças 53, 54, 55, 56 e 58 manifestam o padrão SVO[EI.Int.]; a 57 e a 59, o OSV, tendo aquela primeira o [EI.Int.] logo após o tópico, resultando em: O[EI.Int.]SV e; essa última, o [EI.Int.] no final da sentença, com a direção do olhar para apenas um dos elementos topicalizados, resultando em: OSV[EI.Int.].

#### 4.3.1 Considerações quanto às sentenças interrogativas [qu]

Nessa seção de sentenças interrogativas [qu], observamos, assim como nas anteriores, a manifestação dos padrões SVO, SOV e OSV. Consideramos, novamente, o valor sintático-semântico do verbo bem como sua classificação tendo em vista a modalidade visuoespacial e, ainda, a transitividade das sentenças como critério para nossas análises. Segue, portanto, a concretização de nossas constatações por meio de diagrama, para melhor visualização.

**Diagrama 11 – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças interrogativas [qu] em Libras**





Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A partir do diagrama acima, podemos, de forma sucinta, deduzir que:

- **Sentença de baixa transitividade**, contendo verbo de processo, não-direcional ancorado ao corpo tem tendência a manifestar o padrão SVO[EI.Int.].
- **Sentenças de baixa transitividade**, contendo verbos de estado, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SVO[EI.Int.].
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação-processo, direcionais irreversíveis têm tendência a manifestar os padrões SOV[EI.Int.] e SVO[EI.Int.]; direcionais irreversíveis, que incorporam o objeto e não-direcionais ancorados ao corpo, o SVO[EI.Int.].

- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação, direcionais irreversíveis e direcionais reversíveis têm tendência a manifestar o padrão SVO[EI.Int.]; não-direcionais ancorados ao corpo, os padrões SVO[EI.Int.] e O[EI.Int.]SV e; que incorporam o objeto, o OSV[EI.Int.].

#### 4.4 SENTENÇAS INTERROGATIVAS [SN]

Dessemelhante às interrogativas [qu], as [sn] não necessitam de elementos próprios para a formulação da interrogativa direta. A diferença entre uma e outra não é exclusivamente estrutural, mas, sobretudo, referente ao tipo de resposta esperada, pois enquanto a [qu] exige réplica elaborada, a [sn] necessita apenas dos elementos **SIM** ou **NÃO** como retorno.

Para as análises dessa seção, selecionamos sentenças correspondentes às da seção anterior no intuito de verificar se a ordem dos constituintes sintáticos permanecem a mesma em interrogativas isentas do [EI.Int.]. À vista disso, conforme já salientamos, as interrogativas [qu] coletadas do *Corpus* do Português/2006 foram alteradas para interrogativas [sn] e vice-versa. Essa manipulação serviu apenas para termos para cada tipo de interrogativa, outra correspondente. Ambas as formas foram interpretadas pelo informante surdo. A quantidade de sentenças é, portanto, a mesma: de 21 interrogativas [sn], 16 foram selecionadas e, de novo, se manifestaram classificadores provenientes da necessidade do contexto e não dos verbos em análise.

Ressaltamos, outra vez, que tanto a polaridade quanto o afetamento do objeto não são acionados nesse tipo de sentença, isso porque, a polaridade só se confirma diante da resposta afirmativa a qual pode não acontecer e, igualmente, o objeto será ou não afetado em consequência da resposta, ou seja, se afirmativa, o objeto será afetado, se negativa, não. E, quanto à modalidade, assumimos que ela pode sim ser acionada, independente da resposta afirmativa ou negativa tendo em vista o binômio “afirmação da ação efetuada vs. afirmação da ação não efetuada”. Para exemplificar, confrontamos a sentença “<VOCÊ COMIDA <sub>3</sub>DAR<sub>3</sub> JÁ CACHORRO <IX>>sn” à “<VOCÊ COMIDA <sub>3</sub>DAR<sub>3</sub> CACHORRO <IX> <QUANDO>>qu”, nessa há a certeza de ação efetuada e, naquela, apesar de não haver, a modalidade é também *realis* pois a negação do fato não torna o evento *irrealis*, mas sim, não

efetuado no âmbito da realidade. Os demais parâmetros serão assinalados no *Corpus* Paralelo abaixo das glosas-Libras quando se manifestarem nas sentenças produzidas em Libras.

**Quadro 24 – *Corpus* Paralelo LP/Libras: verbos de processo em sentenças interrogativas [sn]**

Grupo (1)										
60.Sentença em LP	60.Sentença em glosa-Libras									
Você não entendeu o funcionamento da revista?	-----ei/ñ----- <VOCÊ ENTENDER REVISTA <sub>oo</sub> <IX> <sub>md</sub> REVISTA <sub>oo</sub> JEITO CADA-UM> <sub>sn</sub> .									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X		X				X			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A sentença 61 contém o verbo ENTENDER, classificado como processo e, na Libras, como não-direcional ancorado ao corpo. Ela é de baixa transitividade e, quanto à sintaxe, manifesta a ordem SVO.

Observamos que o informante repete o sinal REVISTA além de marcá-lo, ambas as vezes, por meio da apontação e da direção do olhar, fato não corriqueiro em sentenças SVO. Supomos que se trata de elemento em foco, sobre o qual abstermo-nos de analisar, pois foge ao escopo dessa pesquisa.

**Quadro 25 – *Corpus* Paralelo LP/Libras: verbos de estado em sentenças interrogativas [sn]**

Grupo (2)	
61.Sentença em LP	61.Sentença em glosa-Libras
O leitor odeia essa matéria?	-----ei----- <PESSOA^LER ODIAR <IX> -----ei-----

	<CL (jornal) MATÉRIA–JORNAL> <sub>cl</sub> >sn.																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X		X				X			
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X		X				X															
62.Sentença em LP	62.Sentença em glosa-Libras																				
Muita gente duvidou da oportunidade?	<p>-----ei-----</p> <p>&lt;MUITAS PESSOAS &lt;PESSOAS&gt;<sub>ms</sub></p> <p>-----ei-----</p> <p><b>DUVIDAR OPORTUNIDADE</b>&gt;sn.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X		X				X			
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X		X				X															
63.Sentença em LP	63.Sentença em glosa-Libras																				
Vocês gostam de cinema?	<p>-----ei-----</p> <p>&lt;VOCÊS <b>GOSTAR CINEMA</b>&gt;sn.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X		X				X			
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X		X				X															
64.Sentença em LP	64.Sentença em glosa-Libras																				
Elas saberão o significado dessa palavra?	<p>&lt;&lt;IX&gt;<sub>med/mde</sub> &lt;V-A-I&gt;<sub>sr/mt</sub></p> <p>-----ei-----</p> <p><b>SABER SIGNIFICADO PALAVRA</b>&gt;sn.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Part.</th> <th>Cin.</th> <th>Asp.</th> <th>Pont.</th> <th>Int.</th> <th>Pol.</th> <th>Mod.</th> <th>Agent.</th> <th>Afet.</th> <th>Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X		X							
Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.												
X		X																			

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os verbos de estado ODIAR, DUVIDAR, GOSTAR e SABER são, na Libras, não-direcionais ancorados ao corpo e compõem sentenças de baixa transitividade, pois não acionaram, se quer, cinco dos dez parâmetros. Queremos chamar a atenção para a baixíssima transitividade da sentença 64 “<<IX><sub>med/mde</sub> <V-A-I><sub>sr/mt</sub> SABER SIGNIFICADO PALAVRA>sn” a qual apresenta um verbo de estado que por si só tem menos eficácia que os de ação e, ainda no futuro, caso este, impedido de

acionar o parâmetro modalidade, visto que quando um evento se manifesta por meio do subjuntivo ou do futuro está no plano *irrealis*, não sendo possível, portanto, reputá-lo como algo *realis*, mesmo que a resposta seja positiva, manifestada pelo elemento **SIM**, pois trata-se de desejos ou de eventos não ocorridos, sem garantias de realização.

Quanto à sintaxe, todas as sentenças apresentaram o padrão SVO, sem nenhuma marca específica. Na 61, em decorrência do contexto, há o classificador <CL (jornal) MATÉRIA–JORNAL><sub>cl</sub>.

**Quadro 26 – Corpus Paralelo LP/Libras: verbos de ação-processo em sentenças interrogativas [sn]**

<b>Grupo (3)</b>																					
65.Sentença em LP	65.Sentença em glosa-Libras																				
Ele entregou a ela?	-----ei----- <<IX> <sub>md</sub> HOMEM JÁ <sub>3</sub> <b>ENTREGAR</b> <sub>3</sub> MULHER> <sub>sn</sub> .																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Part.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Cin.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Asp.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pont.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Int.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pol.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Mod.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agent.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Afet.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
66.Sentença em LP	66.Sentença em glosa-Libras																				
Você já deu comida ao cachorro?	-----ei----- <VOCÊ COMIDA <sub>3</sub> <b>DAR</b> <sub>3/od</sub> JÁ CACHORRO <IX> <sub>md</sub> > <sub>sn</sub> .																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Part.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Cin.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Asp.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pont.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Int.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pol.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Mod.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agent.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Afet.</th> <th style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ind.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.	X	X	X	X	X		X	X		X
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.											
X	X	X	X	X		X	X		X												
67.Sentença em LP	67.Sentença em glosa-Libras																				
O papai pagou o aluguel atrasado?	-----ei----- <<P-A-I> <sub>sr</sub> <b>PAGAR</b> ALUGUEL ATRASADO> <sub>sn</sub> .																				

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		
68.Sentença em LP	68.Sentença em glosa-Libras									
Tirou a fôrma tá pronto, né?	<VOCÊ <b>TIRAR-FÔRMA</b> <sub>vo</sub> <IX> <sub>oo</sub> PRONTO ----- <sub>ei</sub> ----- <tag question> <sub>ic</sub> >sn.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A classificação das sentenças de 65 a 68 é idêntica a do grupo (3) da seção anterior, pois alteramos apenas o tipo da interrogativa, i.e., de [qu] para [sn], conforme já mencionamos. Todas elas são compostas por verbos de ação-processo os quais são, na Libras, classificados como direcionais irreversíveis: ENTREGAR e DAR; não-direcional ancorado ao corpo: PAGAR e; novamente o verbo TIRAR aparece incorporado ao objeto, representado pela glosa TIRAR-FÔRMA.

No tocante à transitividade, todas são classificadas como alta, por acionarem mais de cinco parâmetros e, à sintaxe, apenas a 66 apresenta o padrão SOV, sendo as demais – 65, 67 e 68 – de padrão SVO. A marca direção do olhar foi constatada na sentença 66 voltada ao verbo direcional irreversível <sub>3</sub>DAR<sub>3</sub> e, rapidamente ao dêitico <IX> na 68, essa SVO e, aquela, SOV, como já citado.

#### Quadro 27 – *Corpus* Paralelo LP/Libras: verbos de ação em sentenças interrogativas [sn]

Grupo (4)	
69.Sentença em LP	69.Sentença em glosa-Libras
Você me convidou para o trabalho?	----- <sub>ei</sub> ----- <VOCÊ <sub>a</sub> <b>CONVIDAR</b> <sub>b</sub> IR TRABALHAR>sn.

	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
70.Sentença em LP	70.Sentença em glosa-Libras									
Lena respondeu a carta para o namorado?	<p>-----ei-----            &lt;&lt;CARTA &lt;PRÓPRI@&gt;<sub>pp/oo</sub> NAMORAD@            &lt;IX&gt;<sub>md&gt;t</sub> ' &lt;L-E-N-A&gt;' <sub>3</sub> <b>REPONDER</b><sub>3/de&gt;sn.</sub></p>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
71.Sentença em LP	71.Sentença em glosa-Libras									
Você me perguntou a hora?	<p>-----ei-----            &lt;VOCÊ <sub>3</sub> <b>PERGUNTAR</b><sub>1</sub> HORA&gt;sn.</p>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
72.Sentença em LP	72.Sentença em glosa-Libras									
Você já avisou a polícia?	<p>-----ei-----            &lt;VOCÊ JÁ <sub>3</sub> <b>AVISAR</b><sub>3</sub> POLÍCIA&gt;sn.</p>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X	X	X		X	X		X
73.Sentença em LP	73.Sentença em glosa-Libras									
A senhora conversou com ele depois do crime?	<p>&lt;&lt; ' &lt;C-R-I-M-E&gt;' DEPOIS<sub>oo&gt;t</sub> VOCÊ-            MULHER &lt;PESSOA&gt;<sub>ms/md</sub>            -----ei-----  <b>CONVERSAR</b> &lt;IX&gt;<sub>me&gt;sn.</sub></p>									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X		X	X		X
74.Sentença em LP	74.Sentença em glosa-Libras									
Delfino bebeu uísque?	-----ei-----									

	< ‘<D-E-L-F-I-N-O>’ <b>BEBER UÍSQUE</b> >sn.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X		X	X		
75.Sentença em LP	75.Sentença em glosa-Libras									
Já comeu pombo assado?	-----ei----- <JÁ <b>COMER POMBO ASSADO</b> >sn.									
	Part.	Cin.	Asp.	Pont.	Int.	Pol.	Mod.	Agent.	Afet.	Ind.
	X	X	X		X		X	X		

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Todos os verbos das sentenças de 69 a 75 são de ação, sendo, na Libras, CONVIDAR, direcional reversível; RESPONDER, PERGUNTAR e AVISAR, direcionais irreversíveis e; CONVERSAR, BEBER e COMER, não-direcionais ancorados ao corpo. Estão todas no pólo da alta transitividade.

Em relação à ordem dos constituintes sintáticos, o padrão SVO se manifesta nas sentenças 69, 71, 72, 74 e 75, sem a marca direção do olhar do sinalizante a qualquer elemento. O padrão OSV se manifesta na sentença 70 com a marca direção do olhar para o tópico como um todo e também na 73, com a marca direção do olhar para apenas um dos elementos do tópico.

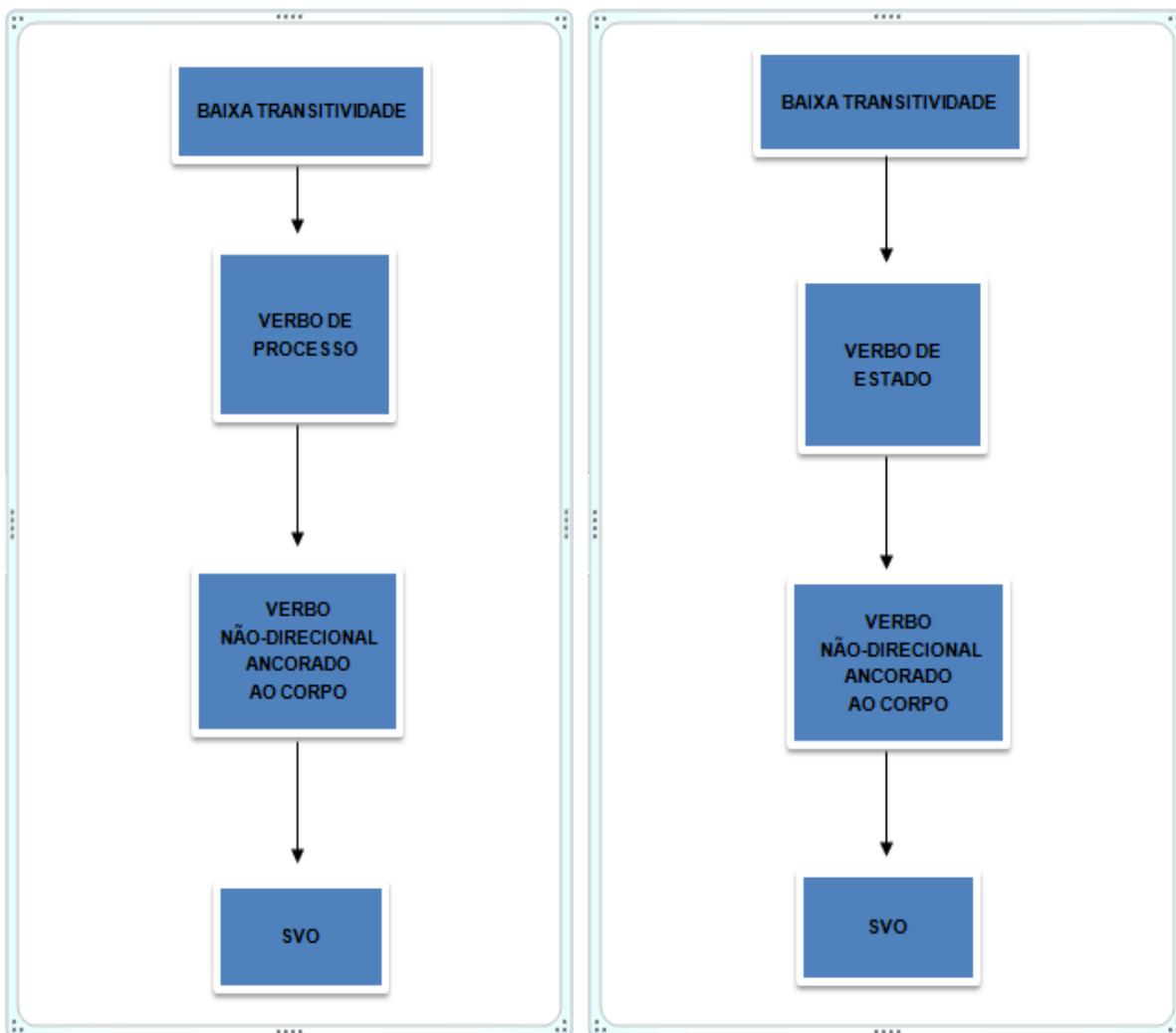
Há, em sentenças interrogativas [sn], a ENM de interrogação expressa pelo franzir das sobrancelhas a qual representamos pela glosa -----ei----- Essa marca, pelo que pudemos observar, não está cristalizada sobre um determinado elemento sintático em específico, podendo se manifestar concomitantemente a qualquer sinal, ou seja, ao sujeito, ao objeto, ao verbo etc..

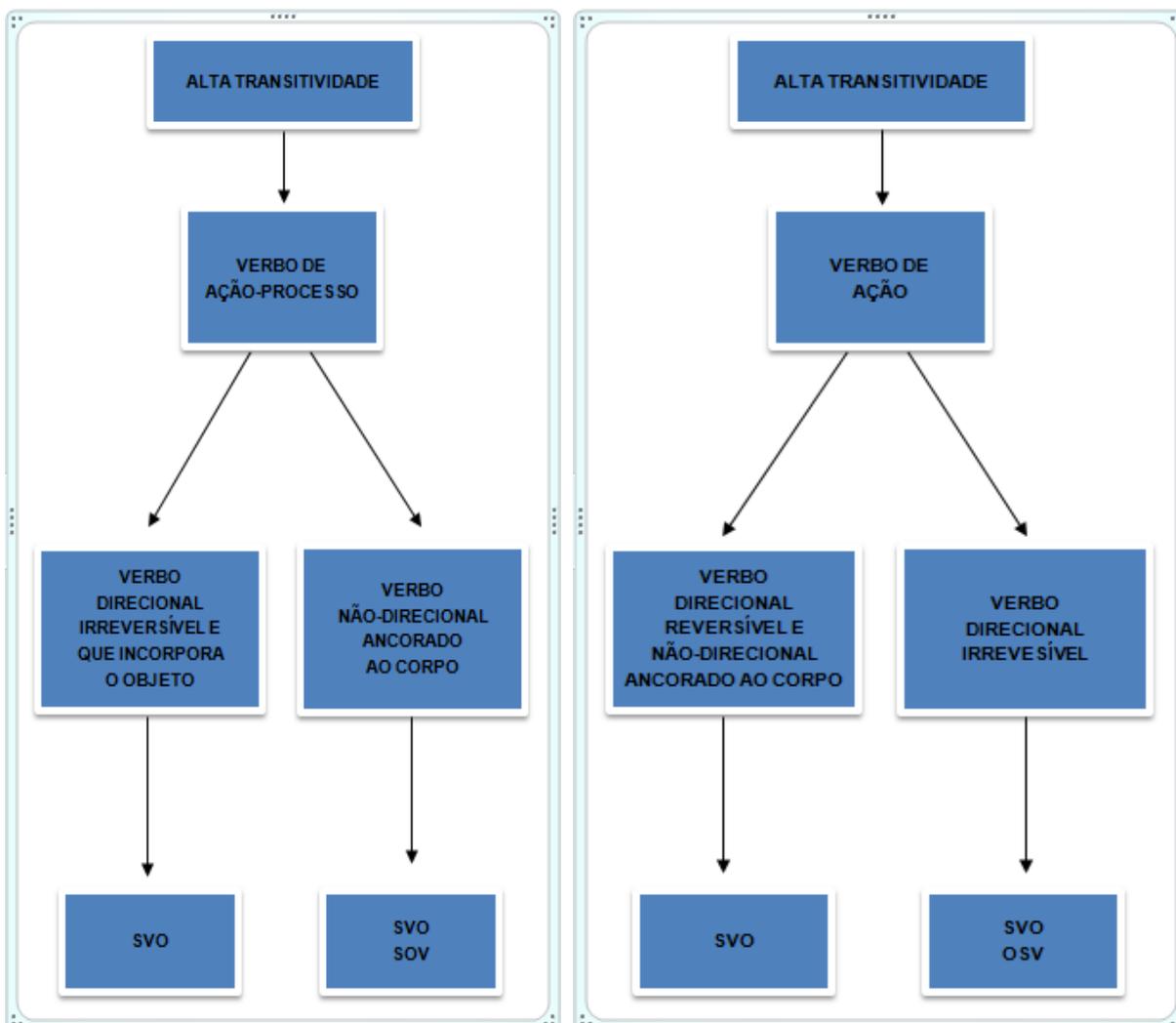
#### 4.4.1 Considerações quanto às sentenças interrogativas [sn]

Nessa seção de sentenças interrogativas [sn] observamos, novamente, a manifestação de três padrões: SVO, SOV e OSV. Reputamos como critério para nossas análises tanto o valor sintático-semântico do verbo e sua classificação tendo em vista a modalidade visuoespacial como também a verificação da transitividade

das sentenças. Mais uma vez, concretizamos, para melhor visualização, nossas constatações por meio de diagrama.

**Diagrama 12 – Ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças interrogativas [sn] em Libras**





Fonte: Autores da pesquisa (2016)

A partir do diagrama acima, podemos, de forma sucinta, deduzir que:

- **Sentença de baixa transitividade**, contendo verbos de processo, não-direcional ancorado ao corpo tem tendência a manifestar o padrão SVO.
- **Sentenças de baixa transitividade**, contendo verbos de estado, não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SVO.
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação-processo, direcionais irreversíveis têm tendência a manifestar os padrões SVO e SOV; não-direcional ancorado ao corpo e o que incorpora o objeto, o SVO.
- **Sentenças de alta transitividade**, contendo verbos de ação, direcionais reversíveis e não-direcionais ancorados ao corpo têm tendência a manifestar o padrão SVO; direcionais irreversíveis, os padrões SVO e OSV.

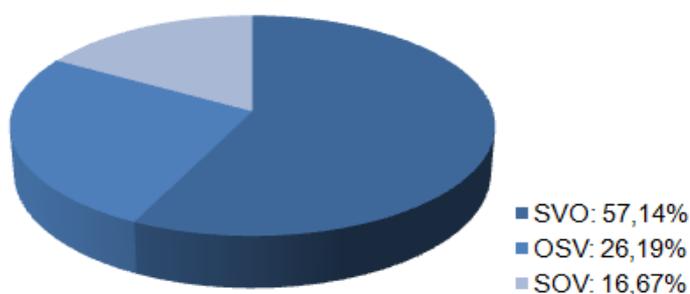
#### 4.5 PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE QUANTIDADE

Mesmo não tendo apresentado detalhadamente as 114 sentenças trazemos, brevemente, para arrematar nossas análises, o resultado – e esse apenas em quantidade – do total das sentenças coletadas de cada grupo, a saber: afirmativas, negativas, interrogativas [qu] e interrogativas [sn], concretizando, desta forma, a pesquisa quantitativa.

Das 42 sentenças afirmativas coletadas, 24 delas resultam no padrão SVO, 11 no padrão OSV e 7 no padrão SOV, nas quais se manifestam:

- 1 verbo de processo em sentença de baixa transitividade;
- 4 verbos de estado em sentenças de baixa transitividade;
- 12 verbos de ação-processo em sentenças de alta transitividade e;
- 25 verbos de ação em sentenças de alta transitividade.

#### Gráfico 3 – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças afirmativas analisadas em Libras

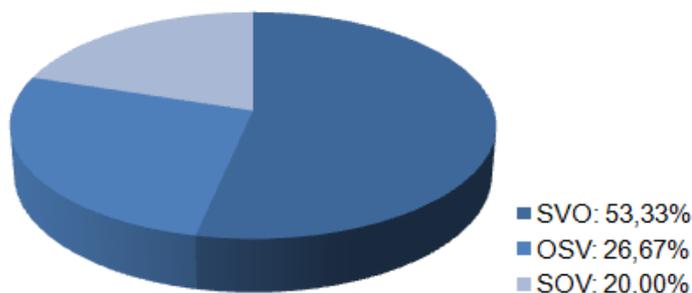


Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Das 30 sentenças negativas coletadas, 16 delas resultam no padrão SVO, 8 no padrão OSV e 6 no padrão SOV, nas quais se manifestam:

- 1 verbo de processo em sentença de baixa transitividade;
- 4 verbos de estado em sentenças de baixa transitividade;
- 6 verbos de ação-processo em sentenças de alta transitividade e;
- 19 verbos de ação em sentenças de alta transitividade.

**Gráfico 4 – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças negativas analisadas em Libras**

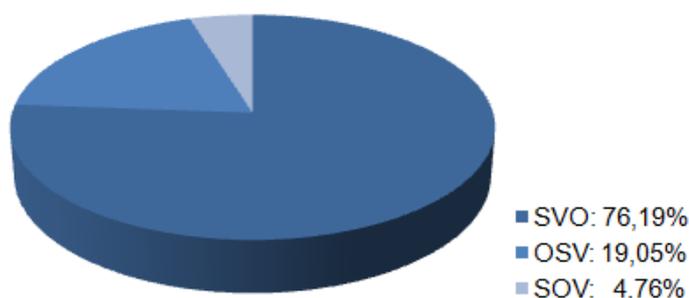


Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Das 21 sentenças interrogativas [qu] coletadas, 16 delas resultam no padrão SVO, 4 no padrão OSV e 1 no padrão SOV, nas quais se manifestam:

- 1 verbo de processo em sentença de baixa transitividade;
- 4 verbos de estado em sentenças de baixa transitividade;
- 4 verbos de ação-processo em sentenças de alta transitividade e;
- 12 verbos de ação em sentenças de alta transitividade.

**Gráfico 5: Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças interrogativas [qu] analisadas em Libras**



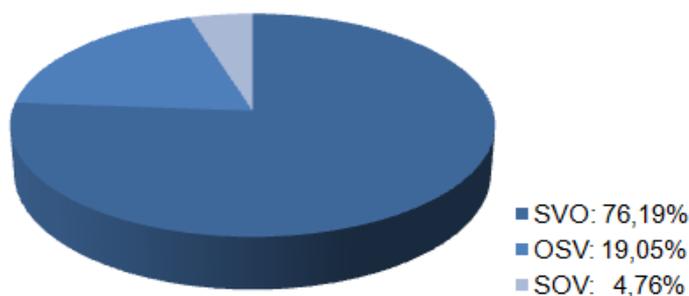
Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Das 21 sentenças interrogativas [sn] coletadas, 16 delas resultam no padrão SVO, 4 no padrão OSV e 1 no padrão SOV, nas quais se manifestam:

- 1 verbo de processo em sentença de baixa transitividade;

- 4 verbos de estado em sentenças de baixa transitividade;
- 4 verbos de ação-processo em sentenças de alta transitividade e;
- 12 verbos de ação em sentenças de alta transitividade.

**Gráfico 6 – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças interrogativas [sn] analisadas em Libras**



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Os percentuais das sentenças interrogativas [qu] e interrogativas [sn] coincidem. Contudo, nem todas as sentenças coincidem quanto à ordem dos constituintes sintáticos, pois dois grupos alternaram, entre si, de SVO para OSV. Seguem as sentenças devidamente numeradas para constatação:

**Quadro 28 – Sentenças interrogativas [qu] de ordem distinta às interrogativas [sn]**

Interrogativas [qu]	Interrogativas [sn]
54 – <<L-E-N-A>' <sub>md</sub> 3 <b>RESPONDER</b> <sub>3</sub> CARTA <PRÓPRI@> <sub>pp</sub> NAMORADO <QUANDO> <sub>ip</sub> >qu: padrão SVO.	70 – -----ei----- <<CARTA <PRÓPRI@> <sub>pp/oo</sub> NAMORAD@ <IX> <sub>md&gt;t</sub> '<L-E-N-A>' 3 <b>REPONDE</b> <sub>R3/de</sub> >sn: padrão OSV.
59 – <<POMBO ASSADO> <sub>oo</sub> > <sub>t</sub> VOCÊ <b>COMER ONDE</b> >qu: padrão OSV.	75 – -----ei----- <JÁ <b>COMER</b> POMBO ASSADO>sn: padrão SVO

Fonte: Autores da pesquisa (2016)

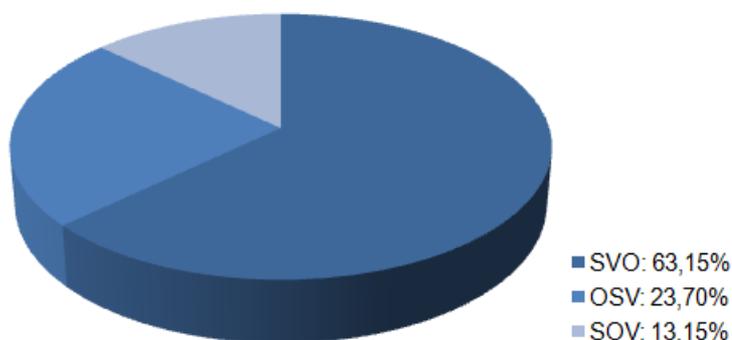
Nas sentenças interrogativas analisadas nessa pesquisa, pudemos observar que a ordem dos constituintes sintáticos não se conserva a mesma em sentenças que se alternam de [qu] para [sn]. Em outras palavras: interrogativas isentas do [El.Int.] podem – ou não – ter o mesmo padrão sintático que interrogativas [qu].

Ademais, constatamos, por meio das sentenças verificadas, que o padrão SVO propende a motivar-se pela presença de verbos de processo e de estado em sentenças de baixa transitividade e os padrões SVO, OSV e SOV propendem a motivar-se pela presença de verbos de ação-processo e de ação em sentenças de alta transitividade independente de serem elas afirmativas, negativas, interrogativas [qu] ou interrogativas [sn]. As únicas exceções manifestaram-se nas sentenças negativas as quais tiveram a preposição do objeto ao verbo gerando a ordem SOV, mesmo em sentenças de baixa transitividade contendo verbos de estado, isso somente quando o objeto foi sinalizado por meio de classificadores, os quais parecem ser os “ladroões dos eventos”, i.e., o classificador, independente de ser ele um sintagma nominal ou verbal, tende a ter marcas diferenciadas e específicas como a direção do olhar, preposições a verbos, entre outras, o que nos faz supor que são eles de gramaticalidade peculiar, fato este que acena para trabalhos específicos e aprofundados com ênfase a esses elementos.

Assim sendo, presumimos, com base em nossas análises, que o número superior de sentenças SVO em relação às OSV e SOV é ocasionado pelo também número maior de sentenças de alta transitividade, as quais contiveram verbos de ação e de ação-processo em comparação às de baixa transitividade, as quais contiveram verbos de processo e de estado.

Embora tenhamos, nessa pesquisa, apresentado a análise detalhada de 75 sentenças, foram, ao todo, coletadas e observadas 114, das quais 72 manifestaram o padrão SVO, 27 o padrão OSV e 15 o padrão SOV.

**Gráfico 7 – Percentual da ordem dos constituintes sintáticos evidenciado nas sentenças coletadas em Libras**



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Em 114 sentenças, constatamos:

- 4 verbos de processo em sentenças de baixa transitividade, todas de padrão SVO;
- 16 verbos de estado em sentenças de baixa transitividade, sendo 14 de padrão SVO e apenas 2 de padrão SOV;
- 26 verbos de ação-processo em sentenças de alta transitividade, sendo 12 de padrão SVO, 9 de padrão OSV e 5 de padrão SOV e;
- 68 verbos de ação em sentenças de alta transitividade, sendo 42 de padrão SVO, 18 de padrão OSV e 8 de padrão SOV.

Confirmamos, no decorrer da nossa pesquisa, que há a manifestação de, pelo menos, três padrões sintáticos possíveis na formação das sentenças produzidas em Libras, a ratificar: SVO, OSV e SOV, os quais, mesmo não sendo semelhantes em quantidade, são possíveis e comuns.

## 5 CONSIDERAÇÕES (NADA) FINAIS

Das análises apresentadas acima, podemos extrair algumas conclusões as quais são, indispensavelmente, suscetíveis a verificações mais aprofundadas, uma vez que se trata de um estudo embrionário. Em grande parte, os cuidados que precisam ser tomados em relação aos resultados aqui apresentados se devem à abordagem que escolhemos para o desenvolvimento. Em outras palavras, pesquisas que lançam mão da transitividade da sentença para a verificação da estrutura sintática não são comuns, podemos dizer, inclusive, que, em se tratando especificamente da Libras, essa pesquisa é, até o presente momento, única.

Tomando como ponto de partida a transitividade devido ao fato de ter ela mostrado preponderância quanto à motivação da ordem dos constituintes sintáticos nas sentenças por nós verificadas, podemos concluir que independente do tipo que possa a sentença apresentar, i.e., afirmativa, negativa, interrogativa [qu] ou interrogativa [sn], três padrões básicos tendem a se manifestar, a saber: SVO, SOV e OSV. E, pelo que consta, marcas específicas advindas de ENM, como a direção do olhar ao objeto, ao tópico ou a algum elemento do tópico, p. ex., são comumente encontradas em sentenças organizadas por meio dos padrões SOV e o OSV, dessemelhante ao SVO, que não os manifesta ou os manifesta num grau bem menos acentuado. Substancializado:

- **Sentenças de baixa transitividade** contendo **verbos de processo** ou **verbos de estado**, não-direcionais ancorados ao corpo tendem, mais comumente, a apresentar o padrão **SVO**, geralmente sem marcas específicas como direção do olhar. Porém, ocasionalmente – ou mais especificamente, diante de objetos representados por meio de classificadores – pode ocorrer o padrão **SOV** em sentenças contendo **verbos de estado**, não-direcionais ancorados ao corpo.
- **Sentenças de alta transitividade** contendo **verbos de ação-processo**, direcionais irreversíveis e não-direcionais ancorados ao corpo tendem a apresentar os padrões **SVO**, **SOV** e **OSV**; os que incorporam o objeto, o padrão **SVO** e; os classificadores, o padrão **OSV**. Os que contêm **verbos de**

ação direcionais irreversíveis tendem a apresentar os padrões **SVO**, **SOV** e **OSV**; os direcionais reversíveis e classificadores, o padrão **SVO**; os ancorados ao corpo, os padrões **SVO** e **OSV**; os que incorporam o objeto, o padrão **OSV** e; os instrumentais, o padrão **SOV**.

Quanto às marcas linguísticas inerentes às LS, pudemos observar algumas ENM como a direção do olhar, o movimento da cabeça em sentenças negativas juntamente com o sinal NÃO em uma única sentença, as expressões específicas de interrogativas [sn], intrínsecos aos padrões apresentados:

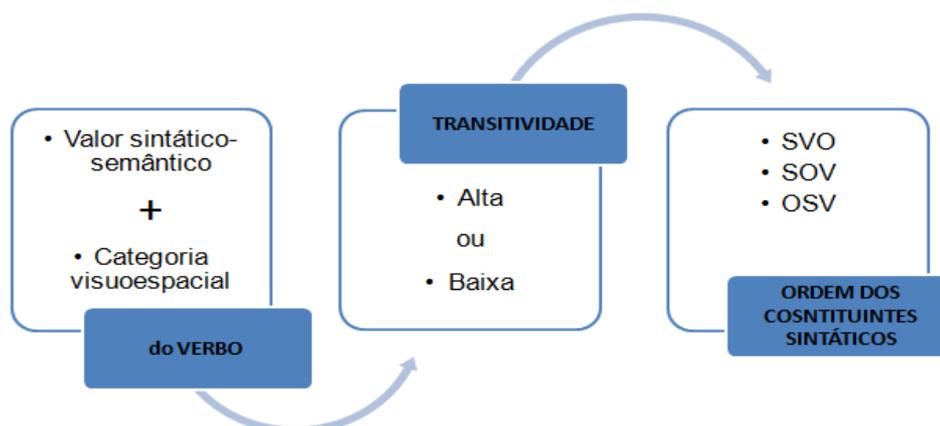
- O padrão **SOV** propende a apresentar marcas específicas como: (i) direção do olhar ao objeto; (ii) direção do olhar ao verbo quando o objeto, por ser ancorado ao corpo, dificulta essa marca específica a ele; (iii) objeto representado por meio de classificadores; (iv) presença do sinal NÃO além da negação realizada por meio do movimento da cabeça.
- O padrão **OSV** propende a apresentar marcas específicas como: (i) direção do olhar ao tópico; (ii) direção do olhar a um único elemento do tópico; (iii) direção do olhar ao verbo classificador – não-tópico – o qual parece ter prevalência a essa marca.
- O padrão **SVO** propende a não apresentar marcas específicas como: (i) direção do olhar, exceto de forma menos evidente; (ii) presença de classificadores.

As prévias conclusões a que chegamos a partir de nossas breves reflexões e, diga-se de passagem, superficiais, devido à quantidade insuficiente de sentenças para cada tipo de verbo segundo seu valor sintático-semântico, nos leva a supor que as sentenças que contêm verbos de processo e de estado acionam poucos parâmetros, sendo, conseqüentemente, de baixa transitividade. Entretanto, antagonicamente, as que contêm verbos de ação-processo e de ação acionam mais parâmetros, devido não só ao valor sintático-semântico do verbo, mas também à forma dinâmica por meio da qual associam esses valores às peculiaridades inerentes aos verbos em sua categoria visuoespacial. Em outras palavras: (i) os verbos de processo e de estado que são, num *continuum*, menos eficazes, sendo eles, na Libras, classificados como não-direcionais ancorados ao corpo, parecem

exigir menos dinamicidade do sinalizante, segundo nossas análises, pois, apesar de duas únicas exceções – e, ainda, com marca específica de objetos expressos por meio de classificadores, gerando, então, o padrão SOV – as demais manifestaram o padrão SVO e; (ii) os verbos de ação-processo e de ação, por seu turno, são de classificação diversa na Libras, inclusive não-direcionais ancorados ao corpo, além dos mais dinâmicos: direcionais irreversíveis, direcionais reversíveis, que incorporam o objeto, instrumentais e classificadores, os quais, associados à também dinamicidade dos verbos de ação-processo e de ação, são mais eficazmente transferidos e manifestam, segundo as sentenças por nós analisadas, os padrões SVO, SOV e OSV. Diante desse contexto, atribuímos, por hipótese, que o valor sintático-semântico do verbo associado à sua classificação peculiar às línguas visuoespaciais têm grande influência na ordem dos constituintes sintáticos.

Os dois grupos por nós patenteados – o primeiro contendo verbos de processo e de estado e o segundo, verbos de ação-processo e de ação – justificam-se pelo comportamento semelhante referente aos parâmetros acionados e, também, pela semelhança nos padrões manifestados. Logo, anuímos com Dryer (1991), sobre o fato de existirem padrões que se comportam do mesmo modo que outros devido a características em comum e, por conseguinte, completamente diferentes dos demais que, por sua vez, são peculiares entre si. Diante disso, presumimos que as semelhanças existentes quanto ao verbo, tanto no que concerne ao seu valor sintático-semântico quanto à categoria visuoespacial, influencia na transitividade da sentença a qual, por conseguinte, influencia a ordem dos constituintes sintáticos.

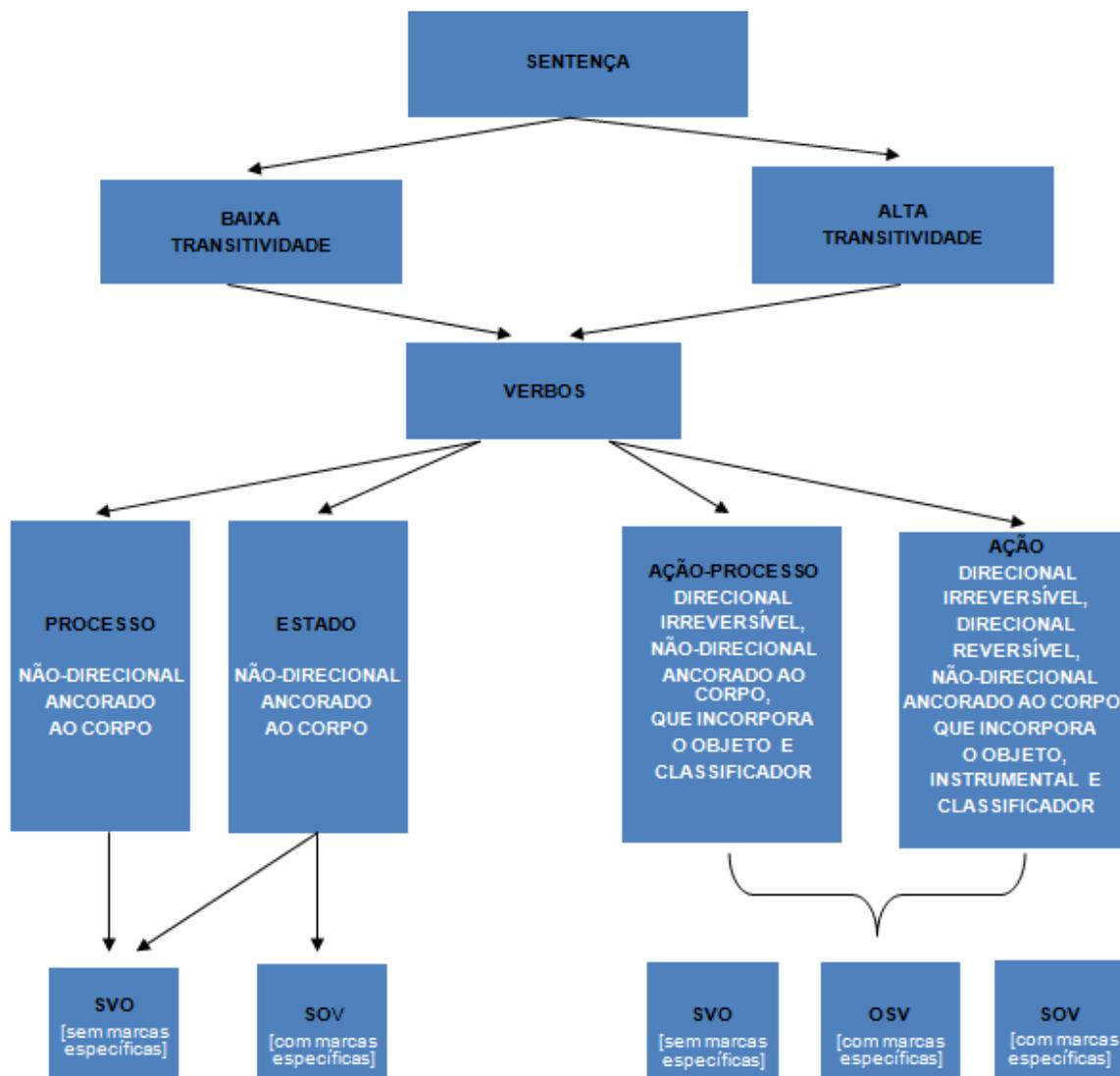
### **Diagrama 13 – Critérios que [supostamente] influenciam a organização dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras**



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Assim sendo, podemos, hipoteticamente e de modo sucinto, inferir, por meio das análises aqui apresentadas, algumas conclusões substancializadas por meio do diagrama abaixo:

**Diagrama 14 – Síntese qualitativa referente às ordens dos constituintes sintáticos verificadas nas sentenças produzidas em Libras**



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

O diagrama acima diz respeito às 75 sentenças evidenciadas, detalhadamente, no decorrer da pesquisa. Porém, o resultado alcançado por meio da verificação das 114 sentenças coletadas, i.e., do *corpus* como um todo, é também substancial em números, conforme o exposto no diagrama a seguir:

**Diagrama 15 – Síntese quantitativa referente às sentenças produzidas em Libras as quais compuseram o *corpus* da pesquisa**



Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Embora não seja o objetivo de nossa pesquisa, vale salientar que mesmo sob ótica de perspectiva teórica distinta às abordadas por Quadros (2000), Quadros e Karnopp (2004), Ferreira Brito (2010), observamos, por meio das sentenças que compuseram nosso *corpus*, que a ordem SVO e não a tópico-comentário tende a manifestar-se com mais constância. Não detectamos, contudo, a ordem VOS, mencionada por essas pesquisadoras.

Ainda, respaldados na abordagem funcionalista, atestamos, juntamente com Pontes (1987), que as ordens as quais se manifestam de forma menos evidentes que a SVO não são delas derivas e, tampouco, surgem por questão de estilo. Antes, são ordens básicas as quais se manifestam no ato comunicativo em decorrência da modalidade visuoespacial da Libras, assim como asseverou Pontes (1987) em seus estudos sobre o PB quanto à linguagem cotidiana de seus utentes.

Os resultados apresentados nessa pesquisa não dispensam estudos aprofundados sobre o tema em questão tendo como enfoque, inclusive, a mesma perspectiva teórica e, quiçá, com base em *corpora* provenientes da língua em seu

contexto de uso, envolvendo, assim, mais informantes, uma vez que para a coleta das sentenças verificadas nessa pesquisa contamos com a colaboração de um único informante surdo.

Esperamos, contudo, que tais resultados possam contribuir com as investigações já realizadas na área de descrição linguística da Libras, mesmo que necessário se faça a realização de novas pesquisas e, até mesmo, a revisão dessa.

## REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara. Por que transitividade traço a traço? In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p. : il.

\_\_\_\_\_. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas a área de linguagem** / Marcus Maia – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. ISBN 978-85-60731-19-0, 268 p. (Coleção Educação para Todos; 15).

BERLINCK, Rosane Andrade; AUGUSTO, Marina R. A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina [orgs.]. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. ed. 9. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de Usos do Português do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOTELHO, José Mário. **A ordem dos termos em português e a topicalização**. Revista Philologus, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 16, v. 47, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/47/03.pdf>>. Acesso em: 17 de fev. 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras**. 3. ed. v. I e II. São Paulo: Edusp, 2001.

CHAFE, Wallace L.. **Significado e Estrutura Linguística**. Tradução de NEVES, Maria Helena de Moura; CAMPOS, Odete Gertrudes Luiza Altmann de Souza; RODRIGUES, Sonia Veasey. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COSTA, Wagner Alexandre dos Santos. Agentividade e Volitividade. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

DRYER, Matthew S. SVO Languages and the OV:VO Typology. **Journal of Linguistics**, University at Buffalo, n. 27, p. 443-482, 1991. Disponível em: <<http://www.linguistics.buffalo.edu/people/faculty/dryer/dryer/DryerSVO.pdf>>. Acesso em 20 de jul. 2016.

FELIPE, Tanya Amara. **A estrutura frasal na LSCB**. In: Anais... Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, 4, Recife: 1989.

FERREIRA BRITO, Lucinda; **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

\_\_\_\_\_. FELIPE, Tanya Amara; QUADROS, Ronice Müller de. **Estrutura Linguística da Libras**. [s.l.], [s.n], 2012, Apostila. Disponível em: <[http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica\\_da\\_Libras.pdf](http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica_da_Libras.pdf)>. Acesso em: 26 de ago. 2015.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GREENBERG, Joseph H. **Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements**. Stanford University. In: Joseph H. Greenberg (ed.). 1963. *Universals of Language*. London: MIT Press, p. 73-113.

GOMES, Dannytza Serra. **Língua Brasileira de Sinais: Escolhas Lexicais e Desenvolvimento do Tópico Discursivo**. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

GOMES, Nataniel dos Santos. **A ordem oracional em Kayabí**. *Revista Philologus*, Ano 8, Nº 23. Rio de Janeiro : CiFEFiL, maio/ago.2002.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. In: **Language**, v. 56, n. 2, 1980.

KLIMSA, Bernardo Luís Torres; KLIMSA, Severina Batista de Farias. **Libras II: Material Didático-Pedagógico do Letras-Libras**. 2011. Apostila. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4731027-Libras-ii-letras-libras-9.html>. Acesso em: 05 de jul. 2015.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. Pontualidade. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

LI, Charles; THOMPSON, Sandra Annear. Subject and Topic: A New Typology of Language. In: Charles Li (ed), **Subject and Topic** (pp. 457-461). Austin: University of Texas Press, 1976. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwenku.baidu.com%2Fview%2Fc8359648e45c3b3567ec8b59.html&ei=qVDZVN6mCYrBgwTetlO4DA&usq=AFQjCNHYnOa\\_SEHX-UHaQXvbMU0qrpn0mw&bvm=bv.85464276,d.eXY&cad=rjt](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwenku.baidu.com%2Fview%2Fc8359648e45c3b3567ec8b59.html&ei=qVDZVN6mCYrBgwTetlO4DA&usq=AFQjCNHYnOa_SEHX-UHaQXvbMU0qrpn0mw&bvm=bv.85464276,d.eXY&cad=rjt)>. Acesso em: 02 de fev. 2014.

LÓPEZ, Esperanza Morales; VARELA César Reigosa; GARCÍA Nancy Bobillo. El Orden de los Constituyentes en los Enunciados Declarativos de la Lengua de Signos Española (LSE). Una Perspectiva Funcionalista. **Anuari de Filologia. Estudis de Linguística** (Anu. Filol .Est. Linguíst.) 2/2012, p.77-121. ISSN: 2014-1408.

MACEDO, Alzira Verthein Tavares de. **Funcionalismo**. Veredas: Revista de Estudos Linguísticos. Juiz de Fora. v. 1, n. 2, 2009. ISSN: 1982-2243.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. **O princípio de projeção estendida no Português Brasileiro**. Revista Letras, Editora da UFPR. Curitiba-PR, n. 56, p. 141-155. jul./dez. 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NICHOLS, J. **Functional Theories of Grammar**. Annual Review of Anthropology. v. 43, Berkeley, 1984, 97-117.

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland; BIDARRA, Jorge. A proeminência do tópico e seus fenômenos de construção em sentenças do Português Brasileiro. **Percursos Linguísticos**. Vitória (ES). v. 6, n. 12, 2016. ISSN: 2236-2592.

ORSINI, Mônica Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. **Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito**. In: Diadorim – Revista de estudos linguísticos e literários, Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas (UFRJ), 2007.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Editora Ática. 2007.

PIRES, Marcos Eroni. Sobre o sistema de posposições em línguas indígenas brasileiras: um estudo tipológico. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras, linguística e suas interfaces**, n. 40, p. 223-237, 2010.

PIZZIO, Aline Lemos. **A Tipologia Linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. 2011. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

PONTES, Eunice Souza Lima. **O tópico no português do Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PRIA, Albano Dalla. **Tipologia Linguística: línguas analíticas e línguas sintéticas**. SOLETRAS, Ano VI, Nº 11. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **A estrutura da frase da língua brasileira de sinais**. In: **Anais...** I Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, 2000.

\_\_\_\_\_; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

\_\_\_\_\_; PIZZIO Aline Lemos; REZENDE Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira De Sinais II: Tópicos de linguística aplicados à Língua de Sinais - Sintaxe**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Florianópolis. 2008. Apostila. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua\\_de\\_Sinais\\_II\\_para\\_publicacao.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf). Acesso em: 03 de ago. 2015.

ROCHA, Lúcia Helena Peyroton da; STEIN, Allan Costa. Transitividade: No princípio era o verbo, mas agora o foco é a sentença. **Filologia e Linguística Portuguesa**, USP, São Paulo, (2016, no prelo).

ROST, Cláudia Andrea. **Expansão Semântico-Pragmática e Mudança Categorical de Verbos de Percepção**: Amostra Sincrônica. Working Papers em Linguística, UFSC, n. 6, 2002.

SABOYA, Flávia. Participantes. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

SANTOS, Renata Souza. Os gêneros discursivos em livro didático para surdos: análise dos procedimentos tradutórios aplicados de português para Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos; SANTOS, Camila Fernandes dos; SANTOS, Robeivaldo Correia dos. Sintaxe da Libras e a (re)afirmação linguística: o óbvio que ainda precisa ser dito. **Interdisciplinar**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. ISSN 1980-8879.

SILVA, Ana Paula da. Estudo dos processos referenciais em textos do colunista José Simão. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Descrição Linguística). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA GOMES, Antonio Almir. Ordem de palavras em Línguas Tupí. **Anais... Seminário de Teses em Andamento – SETA**, 1, p. 103-108, Campinas: 2007.

SOUZA, Melina; DIB, Amanda. Aspecto e afetamento do Objeto. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

VALE, Hyléa de Camargo. MODO. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo (organizadores). **Transitividade traço a traço**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2014.

ZHANG, Dandan. Topic: A Literature Review. **Asian Social Science**. v. 5, n. 9. New York: Academic Press, p. 160-166, 2009. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ass/article/viewFile/3774/3381>>. Acesso em: 15 de set. 2015.

## **ANEXOS**

ANEXO A – DVD: Filmagem das Sentenças em Libras